

VIDA E MORTE

O RETORNO

por

Pedro Ernesto Stilpen

e

Lázaro Sanches de Oliveira

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

sanches@ibpinet.com.br

ÍNDICE

00- Capa – “Vida e Morte – O Retorno”

01- Índice

02- Introdução

03- Agradecimentos

04- O que podem eles

05- 13 de Maio

06- La puerta se cerró detrás de ti

07- Mãe

08- Julinha

09- Pascal Jouini

10- Paulo Roberto Gomes Cabral

11- Jacques Blanc-Garin

12- Vozes e reversos

13- As imagens de Pascal Jouini

14- Que obra prima é o homem

15- Essa força estranha no ar

16- Tributo ao espírito Landell

17- Casal Delduque

- 18- Do pesquisador Paulo Roberto
- 19- A TCI e o aporte
- 20- Viva a Terra
- 21- Do confrade Sylvio Walter Xavier
- 22- Uma relação complicada
- 23- Só abro a boca quando tenho certeza
- 24- Capela
- 25- Sexo: posições
- 26- 2002
- 27- Dans Infomonde
- 28- Entes queridos
- 29- O sexto sentido
- 30- Presente de aniversário
- 31- Amor e ódio
- 32- Natal bem brasileiro
- 33- Aborto e bom senso
- 34- Resoluções para o milênio novo
- 35- Mister Q
- 36- Egoísmo
- 37- Clóvis = 1, Mister Q = 0
- 38- Conclusão
- 39- Quem somos

INTRODUÇÃO

“VIDA E MORTE – O RETORNO”

por Stil e Lázaro Sanches de Oliveira

[http://www.ibpinet.com.br/sanches/
sanches@ibpinet.com.br](http://www.ibpinet.com.br/sanches/sanches@ibpinet.com.br)

início –

Rio de Janeiro, 09 de Maio de 1999,
terceiro aniversário do desencarne de nossa Julinha.

Este livro leva adiante as nossas experiências na área da TCI (transcomunicação instrumental), agora contando com o intercâmbio de outros colegas pesquisadores, aqui e no exterior.

Se o leitor está lendo este livro virtual antes dos outros nossos seis livros já oferecidos nesta página gratuitamente para download (veja no setor de Livros: **“ALÔ ALÉM”**, **“UM DIA EM MARDUK”**, **“TCI – CHATROOM”**, **“VOZES MUTANTES”**, **“A TCI E O AMOR”**, **“TCI – A VIDA E A MORTE”**), sugerimos que os leia na ordem em que estão, pois fica tedioso falar sobre os mesmos assuntos em todos eles, ou seja, repeti-los. Por exemplo, a técnica que usamos, os perigos, a comprovação científica, a posição em relação à psicografia, outros fenômenos e etc. Desde que começamos, o nosso progresso se fez como deve ser, isto é, devagar e sempre. Já dissemos várias vezes e voltamos a repetir: quando divulgamos os nossos trabalhos nesta página, não temos, e nunca tivemos de modo nenhum, a pretensão ao “estrelato”. O Lázaro costuma lembrar que não é de nosso interesse a requisição de luzes no palco desta vida, mas sim, e tanto quanto possível, acendermos a luz da compreensão. Lembremos das sábias palavras, em “Harmonia”, de Emmanuel: “Vitória é a coroa da luta e nunca surgirá sem o ‘V’ de visão, vigilância, valor e vontade”.

Nós aprendemos a ouvir melhor, a utilizar o computador para captações diretas nos programas de áudio e, especialmente, a identificar um aumento significativo de acontecimentos fora do comum, como a telecinesia, aportes...

Estando o leitor interessado em outras áreas da TCI, dê uma navegada nos links nacionais e internacionais oferecidos nesta página (veja no setor de Links). Em cada site o leitor encontrará outros links do seu interesse, bem como a possibilidade de interação com os pesquisadores.

Esperamos que este nosso sétimo livro virtual, “**VIDA E MORTE – O RETORNO**”, possa ampliar os seus conhecimentos em TCI e incentivá-lo a começar as suas próprias pesquisas.

O leitor pode publicar à vontade qualquer artigo aqui contido. Apenas pedimos que cite a origem, o endereço de nossa página, para que possa ser desfrutada pelo maior número de pessoas – <http://www.ibpinet.com.br/sanches/> .

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas pesquisadores do Brasil e do exterior que colaboraram com a nossa página, enriquecendo-a com as suas experiências nessa área da transcomunicação instrumental - TCI.

O QUE PODEM ELES

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Temos experimentado bastante no programa de som para PC, o Sound Forge. Apesar de ser menos amigável do que o Cool Edit, os “transpartners” têm o Sound Forge como um veículo ainda mais eficaz. No dia 10 de Maio (1999), recebemos as seguintes mensagens:

(m)- **BOA NOITE**

(f)- **BOA NOITE**

(m)- **EU ESTOU AQUI À SUA DISPOSIÇÃO... POSSO ORIENTÁ-LO**

(f)- **PODEMOS... ALÔ... EU SEI**

(m)- **SABEMOS**

(m2)- **É O LÁZARO... É O LÁZARO... NÓS TAMBÉM ESTAMOS TENTANDO**

Estes amigos oferecem, portanto, a sua colaboração para a solução dos problemas do nosso dia-a-dia. Estão atentos, e dispostos a facilitar o nosso trajeto pela estrada pedregosa da vida. As mensagens nos levam a algumas considerações sobre o que esperamos deles e o que eles podem fazer por nós.

Em primeiro lugar, devemos separá-los em dois grupos. Quando fazemos TCI, não estamos tentando contato com os nossos mentores, espíritos que nos acompanham desde o nascimento, almas amigas e pacientes que (dentro do possível) interferem a nosso favor nos momentos difíceis. Normalmente falamos com outro grupo de amigos do Além, especialmente de Marduk ou da própria Terra. Alguns nem são nossos amigos e até tentam atrapalhar as comunicações, ora vindo espontaneamente, ora trazidos para um verdadeiro trabalho de desobsessão por outras entidades. Em ambos os casos, eles se comunicam conosco através da TCI.

Os mentores, ou anjos da guarda, têm algum laço de camaradagem com cada um de nós, desde o nosso estágio antes do nascimento até o fim dos nossos dias. Como acreditamos que o carma é gerado pelo complexo de culpa (vide nossos livros aqui nesta mesma página), tudo o que passamos é roteirizado por nós mesmos o tempo todo. Só a cura psiquiátrica astral nos livra desta roda gigante de sofrimentos, ou roda viva, como quer o Chico Buarque. O grau de amizade é tão grande, que pode ser que sejamos os mentores dos nossos mentores quando passarmos para o lado deles e eles para o nosso plano. As coisas mudam totalmente de figura! A clareza é outra, livre dos grilhões do físico. E as carências do encarnado parecem não ter fim. É uma batalha constante contra a morte, desde o primeiro sinal de vida. Temos de manter um nível aceitável de saúde, temos de comer, saciar/conter nossos impulsos, pagar as contas, conviver com pessoas de outro nível, sofrer lavagens cerebrais de ordem religiosa, política ou mercadológica...

Eles sabem disso, e compreendem as nossas explosões. Certamente devem também lamentar quando a ordem natural das coisas nos traz mais dificuldades. Imagine o leitor o quanto devem estar trabalhando os mentores em Kosovo atualmente. Se achamos injusto o que estamos passando, o que dizer desta avalanche de bombas, cuja única origem é a pressão econômica sobre o euro, a moeda européia que acaba de nascer? Desde quando os Estados Unidos se preocupam com divisões internas, já que sempre lutou pela dissolução da União Soviética?

Nossos mentores podem “mexer os pauzinhos” em momentos críticos. É bom lembrar que há todo os tipos de mentores, da falange médica aos Exus, dependendo da espécie de vibração que emitimos e o grau de afinidade que temos com eles. O Dr. Waldo Vieira já comentou conosco que certos mentores interagem de tal modo com os encarnados, que eles adquirem até a sua forma física. Algo como os cães e seus donos, acabam ficando parecidos!

Esse nível de relacionamento sempre foi muito comum em todas as culturas. Os “lares” eram entidades familiares que tinham acesso ao Olimpo, e orientavam seus amigos terrenos na Grécia do século V A.C. Com o advento da Umbanda no princípio do nosso século, ficou mais corriqueiro conversar com entidades conselheiras para os mais diversos tipos de orientação, normalmente pequenas coisas do cotidiano. A dificuldade de transmitir o que desejam para nós faz com que muitos mentores nos façam buscar os médiuns dos centros espíritas, desde as mesas aos terreiros.

Por outro lado – e um pouco pela atitude de muitas entidades – somos levados a confundi-las com deuses infalíveis, capazes de acertar na mega-sena todas as semanas, ou, pelo menos, no jogo do bicho. Quando há alguma falha, especialmente em casos de amor ou de saúde, a reação pode ser muito violenta contra o médium, e geralmente causa a troca de religião. Como a exploração da fé perdeu o controle, o que se vê hoje em dia é uma luta ferrenha pelo bolso do freguês. Isto não é novidade nenhuma, pois sempre existiu. O Candomblé está cheio de mitos gerados por lutas entre as tribos africanas, cada uma querendo a supremacia do seu Orixá. O Cristianismo abomina a adoração de outros deuses que não Jeová – experimente entrar numa igreja se dizendo discípulo de Baal, ou de Zeus.

Nossos mentores não são deuses, apenas enxergam mais longe. Alguns deles têm as suas próprias necessidades e acoplam com seus amigos encarnados no momento de algum prazer. Eles evoluem junto a nós, numa simbiose natural, do ponto de vista espiritual.

Já os transpartners, chamados assim para não confundir com os espíritos que transitam entre nós por aqui, ainda que ligados por algum grau de parentesco, estão afastados da Terra em vários níveis de espaço e de tempo. Não têm a missão de nos orientar, apenas desejam contatar os encarnados, cada um com a sua motivação. Verificamos que a mais comum é a de dizer, simplesmente: **AINDA ESTOU VIVO**. Eles sabem que a certeza da sobrevivência muda tudo por completo em nossas vidas. Todos os males que afligem a Terra procedem da dúvida sobre a vida após a morte. Os corruptos – por mais que freqüentem os templos – pensariam duas vezes antes de desviar o suado tributo dos

trabalhadores para as Ilhas Cayman se tivessem a certeza de que não escapariam do pior dos juizes, eles próprios desencarnados.

Quem teria contatado o Lázaro? Mentores? Mardukians? Espíritos do lado de cá cheios de boa vontade? Jamais saberemos, ainda que eles mesmo digam. Em defesa do leitor, tomamos a atitude de colocar tudo em questão. Tranqüilize-se. Não vamos enfiar nenhuma certeza goela abaixo, nem cobrar o seu sofrido dízimo. Quando não pudermos sustentar esta página, apenas sairemos do ar, com a consciência limpa.

13 DE MAIO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

No dia 13 de Maio de 1999, a Sra. Phyllis Delduque (phy@zaz.com.br) recebeu via TCI (áudio), uma mensagem de Julinha endereçada ao seu filho Lázaro, que aqui transcrevemos:

Voz feminina- MEU AMADO FILHO... TENHA FÉ NAQUILO QUE SUA INTUIÇÃO MAIOR FALAR, POIS SOU EU DENTRO DE SEU CORAÇÃO... HOJE, QUERIDO, É DIA 13 DE MAIO, DIA DA RAINHA DO MAR... NOSSA SENHORA QUE APARECEU PARA AS SUAS TRÊS CRIANÇAS... ESTOU LHE ENVIANDO ESTA MENSAGEM ATRAVÉS DE PHYLLIS, GRANDE AMIGA, IRMÃ, E UM POUCO DE CORAÇÃO DE MÃE TAMBÉM POR VOCÊ, FILHO QUERIDO... FAÇA ORAÇÃO HOJE PARA NOSSA SENHORA... ESTAMOS TODOS HOJE AQUI EM PRECES PARA AGRADECER AO SENHOR DEUS AS GLÓRIAS SANTIFICADAS... UM BEIJO, FILHO AMADO, E TAMBÉM MEU BEIJO DE MÃE PARA O CRIS

O Lázaro explica que esta mensagem tem particularidades capazes de confirmar a fonte da voz, isto é, sua mãe: desde criança sempre “conversou” mais com Nossa Senhora do que com Jesus ou outros; deu para Julinha uma medalha que ela usava em seu chaveiro: Nossa Senhora do Rosário de Fátima e as três crianças ajoelhadas; Julinha desencarnou, e ele passou a usar a medalha em seu chaveiro, como também o terço que era dela em sua carteira de dinheiro e documentos. Nunca comentou isto com ninguém.

Phyllis também nos falou que, quem entrou em contato com o Lázaro em sua sessão de TCI no dia 10/05/99 (leia o artigo desta série - O QUE PODEM ELES), foi a Lavínea (f), o Nicholas (m) e um amigo espanhol (m2). Este, amigo do tio do Lázaro, o Sr. Adolfo que nascera também na Espanha e que trabalha na Estação Landell. Eles estavam acompanhados do Padre Landell e do Marconi, fazendo pesquisas na Itália, só que em

outra dimensão. O Nicholas é da estação TIME LIFE, e pede para o Lázaro entrar em contato com ele.

Temos aqui outra enxurrada de informações, especialmente sobre o relacionamento que as entidades têm conosco e o nosso cotidiano. Por exemplo, sobre o sincronismo entre os nossos tempos. Julinha sabia da data na Terra, o que demonstra que os tempos correm paralelamente. Por outro lado, há a permanência da religiosidade ou, pelo menos, pelo respeito às crenças dos que ficaram. Ao citar a figura de Maria, Julinha reafirma a sua condição de cristã no Além. Ela poderia, por exemplo, assumir uma religião que tivesse seguido em outra encarnação, mas o seu elo com o Lázaro e com o Cristianismo fez com que cultuasse a manifestação da mãe de Jesus em Fátima.

Temos também o relato de mais uma estação, batizada com o mesmo nome de uma poderosa rede americana de comunicação, a TIME-LIFE. Apesar do título em Inglês, vemos que não se trata de uma estação destinada a transmitir neste idioma. Ainda estamos esperando transmissões que não sejam exclusivamente oriundas de Marduk ou da própria Terra.

Mais tarde, o Lázaro usou o programa Sound Forge para adiantar na pesquisa sobre a aparição de Fátima para os três pastores. O Vaticano se calou sobre a terceira revelação, mas ousamos perguntar sobre ela. As respostas, como sempre advertimos, não correspondem obrigatoriamente com a verdade. São revelações ou opiniões de terceiros, e eles dizem o que quiserem.

Pergunta- Qual é a terceira revelação de Fátima?

Resposta- (f) LÁZARO... MAIO... GUERRA; (m) É A GUERRA

Comentários- Se compreendemos corretamente, estando no ano fatídico anunciado por Nostradamus, o mês de Maio nos reservou algumas surpresas, como o erro crasso dos bombardeios americanos a alvos civis como a embaixada chinesa em Belgrado. Seria este o estopim de uma guerra maior? Sabemos que basta uma bomba nuclear numa cidade como New York ou Pequim para deflagrar um ataque incontrolável de ambos os lados. Acreditamos que essa possibilidade seja remotíssima, pois todos sabem muito bem as conseqüências de uma guerra nuclear.

Depois nos ocorreu que a aparição em Fátima para o grande público, inclusive os repórteres do mundo todo, consistiu numa demonstração de força de um OVNI, o tal segundo sol que secou a roupa de todos. Teria a Sagrada Família algo a ver com os extra-terrestres? Já especulamos anteriormente sobre isto, mas os fatos nos fazem voltar à questão regularmente.

Em 1908 houve uma explosão na Sibéria capaz de clarear a madrugada da Europa inteira, e que varreu uma considerável parte da floresta deixando uma marca de 40 quilômetros na forma de uma borboleta (mais ou menos), e nos anos 50 aconteceu no estado de New Mexico não só a queda de um OVNI com tripulantes mortos, mas vários deles simultaneamente. O governo americano já deu uma série de versões para desmentir o Caso Roswell, mas parece que temos aqui as peças de um puzzle dannikeniano.

Por um lado, temos uma raça semelhante à nossa, amiga e provavelmente constituindo nossos ancestrais. Estes, de quando em vez intervêm no curso da História, ora eliminando cidades inteiras (Sodoma e Gomorra) onde alguma coisa deu errado geneticamente, ora doando ao planeta espécies vegetais capazes de salvar a população de fome, inclusive com as técnicas de agricultura (o trigo e o milho). Stil e seu filho Luís Cláudio tiveram a oportunidade de avistar uma nave octogonal nos céus de Copacabana, e uma viagem astral no dia seguinte aproximou Stil o bastante de uma para observar que seus ocupantes eram humanos como nós.

Outros relatos nos falam de outros seres bem menos amistosos, que só se interessam pela raça humana para gerar seres transgênicos. Eles raptam (abduzem) os humanos e agem de forma brutal. Segundo o relato de alguns estudiosos, o governo americano (e o russo) sabe muito bem de quem se tratam, e não os vê com bons olhos. Mais de um milhão de americanos já teriam sido abduzidos! O Sr. Urandir (que afirma estar em contato permanente com eles) diz que alguns milhares já transitam no Brasil, prontos para uma invasão.

O que teria acontecido na Sibéria e em New Mexico? Uma guerra entre eles? Será que a tal guerra anunciada em Fátima e na visão de tantos profetas **NÃO SE TRATA DE UM CONFLITO ENTRE POVOS DA TERRA?** O Lázaro contactou nossos transpartners através do programa Sound Forge para aprofundarmos a questão.

Pergunta- O que aconteceu no dia 30 de Junho de 1908 na cidade de TUNGUSKA (Sibéria)?

Resposta- (f) APARECI...; (m) ERRADO

Comentários- Como se vê, uma resposta contradiz a outra, e ficamos na mesma. O Lázaro fez a mesma pergunta através do programa Cool Edit 96, não obtendo nenhuma resposta, mas, ao escutar o reverso, surpreendeu-se com esta rara peça de surrealismo astral:

Voz masculina- **VOCÊ AINDA VAI RIR... SUAS PERNAS!... EU NÃO TENHO CERTEZA DO DIA DE HOJE E DO NOME DO AMIGO... EXATO! O OUTRO É CAMPEÃO, EXTRAS AMIGOS MEUS, SENDO AMIGO DESDE 1992... PARECE ESQUISITO! É MELHOR AGUARDAR... RAINHA DO MÊS. RAINHA MÃE. SENHOR JESUS, SOLICITO AS MELHORAS. SENHOR JESUS A SEMELHANÇA É MENOR... NÃO TENHO VOCÊ, SE VOCÊ NÃO TIVER MEUS AMIGOS. CHAMEMOS SMOLOK!**

Comentários- A primeira afirmação (VOCÊ AINDA VAI RIR) sugere dias melhores, ou seja, um dia olharemos para trás percebendo que o pior já passou. Depois, a entidade demonstra que foi pego de surpresa, e não deu tempo para pesquisar em relação à data da Terra nem quanto ao Lázaro. Quanto ao OUTRO, pode ser alguém do astral, ou daqui mesmo, o Cris ou o Stil, sendo que aí o título de campeão... só se ele estiver se referindo ao título de Campeão da Taça Guanabara. Em relação aos amigos extras e a data de 1992, não dá para especular. Mais além temos uma referência à mãe de Jesus, e um pedido de melhoras sem citar o nome de quem. Depois, uma declaração de amizade (NÃO TENHO VOCÊ SE NÃO TIVER MEUS AMIGOS), e a assinatura, Smolok.

Segundo o Lázaro, esta voz tinha um sotaque pronunciado, o que talvez explique o português gramaticalmente enrolado.

Como o leitor vê, é preciso estar atento, absorver muita informação até estar apto para a pesquisa. O evento em Tunguska está sendo estudado por levadas de cientistas desde 1908, e se avançou muito pouco. A hipótese mais aceita é a de que foi um cometa que explodiu a dois quilômetros do solo, cujas partículas foram arremessadas para a estratosfera (causando o tal clarão a milhares de quilômetros dali). Os cientistas não têm a capacidade de prever com a necessária antecedência um choque semelhante, apesar de que as chances de que isto aconteça sobre uma área habitada seja remota, e de que o fenômeno ocorra a cada 300 anos.

OVNIs, a visita de Maria em pessoa, segredos revelados décadas depois, guerras entre civilizações de ETs em defesa da raça humana, clones e experiências genéticas, aviões inspirados em naves capturadas para fins bélicos, choques de cometas e asteróides ameaçando a civilização, tudo isto misturado. Que coquetel!

Mas ficamos com a resposta das crianças: É A VIDA, É BONITA E É BONITA!, Julinha que se faz lembrar regularmente para o seu filho querido, e o Sr. Smolok, afirmando que sem os seus amigos não há Jesus no coração.

LA PUERTA SE CERRÓ DETRÁS DE TI

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Enquanto escrevemos este artigo, os belíssimos sons da Flauta Mágica invadem a sala, graças à Opus 90, rádio que se tornou a trilha sonora de nossos apartamentos. Mozart tinha entrado para a maçonaria, e compôs esta obra-prima para o seu público se baseando nos ritos de iniciação. A música saía dos grandes salões e era oferecida ao Zé Povinho, trazendo para Amadeus uma enorme popularidade - ao contrário do que querem alguns, não morreu na miséria, pois a Flauta lhe deu mais dinheiro do que nunca... Interessante é saber que o povo absorveu as idéias dos maçons através dos enigmas cantados da ópera.

Enigmas. Como gostam as entidades de falar por parábolas! Há algumas semanas, o Stil recebeu por duas vezes a mensagem “**FECHA A PORTA, STIL!**” e agora, o Lázaro ouve uma voz feminina pedindo “**SAIA DA PORTA, STIL!**”. Poderíamos escrever mil artigos com mil interpretações diferentes. Seria tão fácil abrir a cortina do passado e tirar a mãe preta do cerrado!

Na primeira vez, o Stil levou ao pé da letra e prestou muita atenção na tranca da porta de seu apartamento. Afinal, os gatunos não andam só entre os banqueiros que assolam este país. Agora pedem ao Stil para ele sair da porta. Talvez deixar de estorvar a passagem de alguém? Mistério que nem mesmo a Rainha da Noite pode esclarecer.

Vejam como se iniciou a sessão (por dez minutos na tarde de terça-feira, dia 18/05/99, no apartamento do Lázaro) em EVP, que tem a fama de só atingir o plano crosta-a-crosta, o mundo invisível que envolve a nossa dimensão:

Voz feminina- **ESTAMOS PRESENTES.** Voz masculina- **PODE NÃO!** Voz feminina- **AMÉM.**

Comentários- O segundo não se referia à apresentação da primeira, mas alguém que pretendia fazer algo proibido. A voz feminina termina uma oração, ou concorda com ele.

Voz masculina- **ESTAMOS EM MARDUK.**

Comentários- Em Marduk! Então a EVP pode acessar também Marduk...

Voz masculina- **ESTOU BEM.** Voz masculina- **EU.** Voz masculina- **MEU ABRAÇO.**

Voz masculina- **LÁZARO!** Voz masculina- **É O NICHOLAS.**

Comentários- Aqui não há mistério. O Nicholas se apresenta e diz que está bem.

Voz feminina- **É O AMOR.** Voz masculina- **SOU SIM... O FILHO...** Voz feminina- **MAIS OU MENOS.** Voz feminina- **LÁZARO.** Voz feminina- **LAVÍNEA.** Voz feminina- **ESTÁ BASTANTE OCUPADO.**

Comentários- Sabemos que algumas entidades se ocupam no Além, tanto ou mais do que faziam na Terra. No entanto, um dia o Stil perguntou a um amigo o que fazia no cotidiano de Marduk, e ele respondeu em Inglês: **“NOTHING”** (NADA). Ou ele estava mesmo curtindo a eternidade no *dolce far niente* ou então modestamente não dava valor ao seu trabalho. Quem sabe? E Lavínea, uma entidade que constantemente contata nossa amiga Phyllis Delduque em suas sessões de TCI, diz que uma outra entidade está bastante ocupada, certamente se referindo ao Nicholas, pois este havia mandado um recado para que o Lázaro entrasse em contato com ele.

Voz masculina- **QUATRO.** Voz masculina- **HONESTO.** Voz masculina- **COMEÇA.**

Voz masculina- **TUDO BEM?** Voz masculina- **AGORA.** Voz feminina, gritando- **MORREU? MORREU?** Voz masculina- **SIM.**

Comentários- Este final de comunicação é um caos, que só pode ser compreendido como uma conversa entre eles. A surpresa da mulher quanto à morte de alguém sugere que esta pessoa lhe era muito grata, ao exemplo de Dias Gomes, e sua partida tão lamentada por nós. Seria ele? Interessante é o termo MORREU na fala de uma entidade. Logo depois, o Lázaro começa a sua sessão de TCI somente com um rádio a válvulas, um gravador e o headphone.

Voz masculina- **LIGUE O RÁDIO A VÁLVULAS.** Voz masculina- **AGORA... DA ESTAÇÃO... FALAMOS DAQUI.** Voz feminina- **LÁZARO.** Voz masculina- **ESTAMOS AQUI... AQUI.** Voz feminina- **LÁZARO.** Voz masculina- **TUDO BEM? VOCÊ ESTÁ BOM? BOM?** Voz masculina- **TUDO BEM, LÁZARO?**

Comentários- Deve haver alguma nuance entre a primeira mensagem em EVP e esta segunda, com o aparato todo. Eles frisam que agora falavam da estação. Então, de onde falavam antes? Logo depois há um interesse pelo estado do Lázaro, sugerindo que (1) na dimensão de Marduk a entidade não sabia como o Lázaro estava, ou (2) seria apenas um gesto de cortesia.

Voz masculina- **VOU AGORA AÍ.** Voz masculina- **ESTOU MUITO CONTENTE.**
Voz masculina- **VOU AGORA.**

Comentários- Então a entidade se aproximou da nossa dimensão, provocando o aumento do volume do rádio e o desligamento do mesmo, fazendo com que o Lázaro o tornasse a ligar. Não acreditamos que fosse qualquer demonstração de força ou descontrole, mas o aumento de energia causando um efeito elétrico, do mesmo gênero do que causa, por exemplo, a quebra espontânea de copos.

Voz masculina- **ESTOU OCUPADO.** Voz masculina- **ESTOU OCUPADO... ESTOU... AQUI.** Voz masculina (sotaque português)- **LÁZARO... EU... JÁ VOU.**
Voz masculina- **SAIA DA PORTA, STIL.**

Comentários- A entidade se aproximou para fazer alguma espécie de limpeza espiritual no apartamento do Lázaro, ou para ajustar os rádios. Não ficou bem claro. Mas logo depois, um português se retirou. Seria o mesmo, usando agora um sotaque? Então, o pedido para que o Stil deixe a porta livre, o que ele não hesitaria em fazer, se soubesse que porta é esta...

Voz feminina- **CLARO QUE SIM, CRIS.** Voz feminina- **UM BEIJO, PAULO ROBERTO.** Voz feminina- **IORELLA!** Voz masculina- **PHYLLIS, PARABÉNS... ESTOU AQUI.** Voz masculina- **RADIOAMADOR, SUPOMOS.** Voz masculina- **PODEMOS ESCLARECER.** Voz masculina- **VAI FICAR... ACABOU! FALTA POUCO, LÁZARO.** Voz feminina- **POUCO.** Voz feminina- **SAÚDE!** Voz masculina- **SAÚDE!** Voz masculina- **PASSO FELIZ!** Voz masculina- **SÍLVIO, COMO VAI? TUDO BEM? PENSAR...** Voz masculina- **FIM DE PAPO!** Voz masculina- **COMPRE... ESTÁ BEM.** Voz masculina- **OK, PODE DESLIGAR.** Voz feminina- **LÁZARO.** Voz feminina- **A NOITE...** Voz masculina- **MUITO OBRIGADO.**

Comentários- Uma série de mensagens curtinhas para uma lista de gente amiga. O interessante é o FIM DE PAPO, usado nas transmissões esportivas, aqui assinalando o final da sessão de TCI, e a resposta ao Lázaro, COMPRE... ESTÁ BEM, quando ele perguntava se deveria negociar um segundo PC. Felizmente, eles mantêm o bom humor...

Sessões como essa são o nosso cotidiano em TCI. Vozes claras ou enigmáticas, daqui mesmo ou de dimensões inimagináveis. E a Universidade da Califórnia abre para o público os seus estudos no programa Procura por Vida Extraterrestre Inteligente (ou SETI). Quem quiser se cadastrar, como já fizeram 400 mil internautas, é só acessar <http://setiathome.ssl.berkeley.edu/> e fazer o download gratuito do soft. O diretor da Sociedade Planetária, Mr. Louis Friedman, declarou que é a primeira vez que o público pode acompanhar as pesquisas sobre uma possível inteligência extraterrestre, através dos sinais recebidos por um radiotelescópio em Arecibo, Puerto Rico. Assim, os sinais que apresentarem um padrão considerado lógico poderão ser os esperados indícios de que

alguém lá fora está tentando dizer: “EI, ESTAMOS AQUI”, como um náufrago que joga uma garrafa ao mar.

Tão longe e tão perto... Uma porta que nos deixa atrapalhados, mas que não custa dez centavos... e uma porta milionária que ainda não se abriu para 400 mil pacientes terráqueos. Talvez estejamos subvalorizando a capacidade deles na área da comunicação. Pois é sabido que eles já estão bem aqui, entre nós, transitando pelas tortuosas ruas de Copacabana, ou chupando picolés no Harlem. Engraçados, os nossos dias. O fato de que alguns não aceitem os achados dos outros, faz com que estes busquem o trajeto mais difícil.

MÃE

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Hoje, dia 25 de Maio de 1999, acabara de ler a mensagem de Meimei, ENCONTRO NO LAR, através da psicografia de Chico Xavier e encontrada no livro “MÃE”, Editora O Clarim, a qual transcrevemos abaixo, quando liguei o computador, ainda com os olhos cheios de lágrimas, e recebi dois e-mails.

Um e-mail de Paulo Roberto (cabral@tropical.com.br), com um bloco de transfotos, inclusive a de minha mãe Julinha, obtida em 20/Abril/1999, no décimo sétimo aniversário do desencarne de meu pai João (veja a transfoto facilmente encontrada em nossos sites), e uma captação em áudio, voz feminina dizendo: **O LÁZARO É MEU IRMÃO DE AÇÃO**, e outra, voz masculina falando ao mesmo tempo: **SOFRE BASTANTE**.

O outro e-mail, de nossa amiga Phyllis (phy@zaz.com.br), com captações em áudio, uma voz masculina dizendo: **ESTOU ABRINDO AS PORTAS** (certamente se referindo ao Stil – veja artigo desta série, LA PUERTA SE CERRÓ DETRÁS DE TI), e outra voz feminina dizendo: **PARA FILHO MEU... QUE TENHA MUITA ESPERANÇA... EM JESUS**. Esta, provavelmente de minha mãe Julinha, que sempre me aconselha a seguir os passos do Mestre.

ENCONTRO NO LAR

Ouvi hoje, Mãezinha, os poemas que te exaltam a glória e, como acontece em tantos outros dias, minha memória te buscou nas telas do tempo! O passado desfilou à frente de meus olhos e tornei a escutar as palavras com que te magoei, recordando as ações infelizes com que, tantas vezes, te deixei arrasada, entre o assombro e a aflição!...

Tornei a ver-te debruçada, em pranto sobre mim, quando leve mal-estar me tomava o corpo, suplicando a Deus me poupasse ao teu carinho, a mim que te roubava a mocidade e atormentava o coração... E reconstituí na lembrança o teu sorriso de ventura, quando a saúde, de novo, me coloria a face!...

Depois, revi mais... minha vida foi arrastada para fora de teu convívio pelas intimidações do mundo, assim como o barco se desgarra do refúgio, arrebatado pelos golpes do vento. Então, nem o dinheiro e nem o conforto, nem o apoio social e nem a cultura da inteligência me apagaram a sede de retornar-te à presença, a fim de sentir-me outra vez no calor de teu regaço que me guardava no lar, à feição da paina forrando o ninho.

Nada encontrei que se te assemelhasse à ternura!...

Anjo, como desceste da luz divina para as sombras da Terra? Estrela, quem poderá definir o brilho com que fulges, invariável, no céu da abnegação?

Anseio algo exprimir-te do meu agradecimento e do meu afeto, mas a emoção se me extravasa do peito e as minhas frases esmorecem na boca... Por isso, ante o mundo que se entenece para saudar-te, rogo te recolhas comigo no templo invisível da oração!... Quero entregar-te minha alma para dizer-te sem palavras o amor com que te amo... Abraça-me... Conchega-me a ti!... Mais ainda!... Deixa que eu te beije a face fatigada e, enquanto as lágrimas de reconhecimento me caem dos olhos, à maneira de orvalho da gratidão sobre os teus cabelos que o tempo esmaltou de prata, deixa que o meu coração pulse em silêncio, junto do teu! Entretanto, fala Mãezinha!...

Dize-me ainda:

“Deus te abençoe!...”

Meimei.

JULINHA

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

— Nosso amigo de Vila Velha/ES, Paulo Roberto (cabral@tropical.com.br), nos enviou uma série de transfotos obtidas através da filmagem de um aparelho de televisão ligado num canal vazio, e depois pacientemente pesquisado quadro-a-quadro. Com este método simples, ele já captou um sem-número de entidades e paisagens, tendo seu trabalho sido reconhecido no exterior com a publicação de várias transfotos. Pois bem, entre elas veio a nossa Julinha.

Com uma nitidez extraordinária, percebemos detalhes capazes de autenticar a personagem em foco. Convidamos o leitor a viajar conosco pela transfoto, encontrada facilmente em nossos sites.

Compare os rostos de Julinha na Terra e em Marduk. É a mesma pessoa, com o mesmo olhar de bondade. Na frente de Julinha (transfoto), vemos uma coloração avermelhada, o que deve corresponder ao chakra frontal (terceiro olho). Na Terra, todos temos esses vórtices coloridos, anteriormente privilégio para os videntes, mas hoje registráveis em máquinas à disposição nos shoppings.

Um clarão envolve a cabeça de Julinha na transfoto, novamente denotando a sua límpida aura e o brilho do chakra coronário. Isto pode ser observado em todas as criaturas vivas, com maior ou menor intensidade. Mas agora observe a nitidez das

mãos. A direita segura um terço, alguns objetos que ainda não identificamos (flores, um passarinho...?) e um nítido esquadro de plástico, capaz de clarear a cor por trás do triângulo.

Na mão esquerda é que está o objeto capaz de identificá-la. Pois é uma cópia exata de um objeto de madeira que o Lázaro possui e o coloca ao lado de S. Francisco (uma verdadeira obra de arte esculpida pela D. Lurdes, de L. Seca, Paraíba), pedindo que nunca falte nada no seu lar. Agora mesmo, enquanto escrevemos, estes objetos estão aqui ao lado do nosso computador. Já tínhamos notícia de réplicas materializadas instantaneamente no Além (vide o polêmico caso do templo jainista onde se hospedou Jules Verne, ou a máquina de escrever do Sr. Albert, pai de Mrs. Maggy Harsch, de Luxemburgo). Este objeto, maior do que o original, contém (transfoto) maçãs e outras coisas que não identificamos. Será uma alusão ao alimento que jamais nos faltará?

Pois bem, é a Julinha, mesmo! E agora? Que mais podemos aprender com a riquíssima transfoto colorida?

Trata-se de uma foto posada. Evidentemente o fotógrafo estudou com ela uma série de detalhes para enriquecer a peça. Não podemos distinguir se ela está num estúdio ou ao ar livre. A iluminação amarelada, bem como a sombra à direita, nos parecem distorções do aparelho de TV, que “estourou” a luz ambiente, ou a aura de Julinha.

Confirma-se que há frutas em Marduk. Como foram colhidas, é claro que serão comidas (ao natural ou modificadas). A semelhança com as maçãs terrenas (uma das suas frutas favoritas) nos mostra que há mais semelhanças entre o Céu e a Terra do que sonha nossa vã filosofia.

A presença do esquadro, fora as centenas de leituras (Maçonaria, alusão à tarefa que Julinha realizava na feitura de roupas para crianças carentes da escola mantida pelo Instituto Espírita Joanna de Ângelis...), pelo menos nos mostra que é feito de material transparente (como o plástico), capaz de mudar a cor por trás do triângulo. É bem físico, portanto. Só em observar a transfoto, temos diversas texturas e objetos diferenciados molecularmente. O tecido da roupa que Julinha usa, a madeira do objeto na sua mão esquerda, o metal do terço na mão direita (observe a perfeição do crucifixo), as maçãs, o esquadro, são todos feitos de material completamente diferente. NÃO SÃO FEITOS DE AR, NÃO SÃO FRUTOS DA IMAGINAÇÃO.

A ocasião escolhida para o envio da transfoto é particularmente importante para o Lázaro, pois isto aconteceu no dia 20 de Abril de 1999, aniversário do sepultamento do seu pai João. A transfoto passou a ser um presente precioso para ele, e também para todos nós. É uma prova de que não só é imortal a alma, como o amor de mãe.

PASCAL JOUINI

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Entre as melhores coisas que nos aconteceram nestes anos de pesquisa está o grande número de amigos que vamos fazendo. Admirávamos o trabalho de M. Pascal Jouini (veja o link nesta página), num rumo diferente do nosso. À coleção de transfotos exibidas por ele somou-se uma série obtida pelo colega Paulo Roberto (Vila Velha, ES) e, através deste, ousamos mandar para M. Jouini uma série de perguntas, como fizemos para outros pesquisadores. Ele foi nos mandando as respostas aos poucos, e agora as oferecemos ao leitor, seguidas de considerações.

01- Como o senhor vê a evolução da TCI nos últimos dois anos?

PJouini- Não creio que tenha havido uma grande evolução no que concerne às técnicas de experimentação. O que aumentou foi o número de pessoas no mundo, interessadas em TCI admitindo a possibilidade de contato com o Além ou até outras dimensões. As pessoas que descobriram a transcomunicação são geralmente abertas de espírito. O que podemos fazer de melhor é oferecer para eles os resultados concretos da nossa pesquisa e sobretudo lhes dar as explicações técnicas de modo simples, permitindo-lhes tentar eles mesmos a experimentação na TCI, e que eles formem suas próprias opiniões em relação aos seus resultados. Nem sempre a TCI resulta num efeito audível ou visível para os outros, portanto, é necessária uma dose de paciência, perseverança e, sobretudo, um interesse real no fenômeno, sem se tornar um intermediário ou submeter o interessado a alguma filosofia de modo a facilitar a pesquisa livre e suas próprias conclusões.

Considerações- Efetivamente, apesar das nossas esperanças em obter do Além algum novo e revolucionário esquema, descobrimos que a única mudança foi o nosso treinamento para escutar melhor (quer dizer, o do Lázaro, pois o Stil continua surdinho da silva). Outra novidade foi o desmascaramento de pesquisadores mal intencionados, que culminou em um tremendo racha aqui e no Além...

02- Além das mudanças óbvias no comportamento de quem experimenta a TCI, quais são os objetivos das entidades que nos contatam?

PJouini- No meu caso, sou eu que os contato e não me recordo de alguma vez em que eles me tenham contatado por si mesmos. Tenho a impressão ao observar as imagens que eles me enviam, que os transpartners sabem que há uma chance de se materializar à frente dos humanos e que eles passam no campo de visão da câmara para se fazerem vistos e nos dizer que sobreviveram no Além e que não se trata de um sonho. No entanto, ao ver certas imagens, me parece que alguns deles não pretendiam realmente se fazer visíveis ou audíveis e que até se surpreendem pelo fato de que eu os pudesse

registrar. Para esses, ao ligarmos os aparelhos, TV, câmara... nós abrimos uma janela entre as dimensões, como intrusos. Outras entidades conhecem o fenômeno e posam para a foto (sorrindo, tristes, com a aparência inquieta...). Acho que há dois tipos quanto à fonte dessas imagens: 1) pessoas mortas ; 2) outras dimensões com as quais os ocupantes jamais tiveram relações com o nosso plano de existência. Nas minhas imagens certos personagens são humanóides, mas outros possuem uma aparência realmente estranha. Estas duas possibilidades que se apresentam, e não sabemos como diferenciá-las.

Considerações- Isto acaba de acontecer com Julinha! A doce mãe do Lázaro posou para uma transfoto obtida pelo Paulo Roberto, no dia 20 de Abril de 1999, exatamente no décimo-sétimo aniversário de desencarne do seu esposo (João), transfoto esta encontrada em nosso site, no setor de ARTIGOS, clicando na palavra JULINHA. Para comparação, temos as fotos de Julinha nos dois lados da existência.

03- Nós acreditamos que a Ciência já sabe sobre a realidade dos transcontatos, mas também sabe do perigo de publicar as suas conclusões (suicídio em massa, revolta etc.) O que o senhor acha disso? Será que os nossos cientistas são tão ingênuos assim?

PJouini- Não creio que a Ciência tenha uma prova em relação aos transcontatos, o que acontecerá um dia (os cientistas são seres humanos com seus defeitos e qualidades). Mas é outra coisa, se for realmente comprovada, anunciar ao grande público a sobrevivência à morte. Isto porque algumas pessoas ficariam felizes ao conhecer as informações, mas muitos outros achariam a idéia extremamente perturbadora. Creio que o cérebro humano não tem condições de assumir esta atitude em relação à sobrevivência após a morte, pois esta é uma possibilidade. Eu não sei como cada um de nós, após o primeiro momento de excitação reagiria quando fosse revelada esta notícia irreversível. É melhor deixar a cada um a escolha de achar o que vai acontecer, e no caso de uma declaração oficial da Ciência eles não teriam a possibilidade de escolher o que aconteceria no fim da sua existência. O homem se habituou há séculos com a idéia da morte, alguns não acham que significa o fim, mas isso é apenas uma suposição. Eu penso que serão necessários outros séculos até que o homem esteja pronto a aceitar esta não-possibilidade como realidade (pois não sabemos o que nos espera do Outro Lado). Eu respeito as religiões e as crenças dos outros, mas eu mesmo não sou um crente (no sentido religioso).

Considerações- Posição esta que respeitamos profundamente, apesar de sermos (Stil e Lázaro) espíritas desde criancinhas. É muitíssimo melhor duvidar do que aceitar qualquer coisa só por ôba-ôba.

04- O senhor acha que o confronto entre os padrões de vozes antes e depois da morte pode ser um método garantido (ou, se quiser, científico) da prova da sobrevivência da consciência?

PJouini- Penso que isto seria uma pista interessante, mas creio que a confirmação de uma resposta precisa a uma questão desconhecida ao experimentador é ainda melhor. Ao experimentar em EVP eu perguntei sobre coisas de que não sabia. Perguntei a pedido de

amigos, para não ter dúvidas em relação à minha interferência sobre o resultado das respostas. Anotava todas as respostas que eu obtinha e transmitia à pessoa que me havia dado o nome do ente querido a contatar. Com esta técnica eu obtive a prova de que, em certos casos, as respostas conferiam com as perguntas. Sem conhecer as informações dadas pelo morto, era uma prova de que alguém ou algo exterior teria entrado em contato comigo. Entretanto, o que me intrigou é que sempre as vozes que responderam não eram as das pessoas invocadas. Sempre eram alguém que respondia no seu lugar. Por exemplo, certa vez depois de chamar por uma pessoa (da qual só conhecia o prenome) pela parte de um amigo, recolhi entre várias vozes sem relação com o invocado, uma fraca mensagem que dizia : "ON LUI a couper le pied" (CORTARAM O PÉ DELE). Logo o meu amigo me informou que infelizmente o seu pai morreria no hospital logo depois de amputar uma perna. Isto é, vozes estranhas ao meu amigo responderam e conheciam particularidades da vida do morto a quem havíamos invocado ! Quanto à confrontação de duas vozes, eu penso que estas vozes não sejam necessariamente as mesmas, identificando a pessoa. Não há como comparar na realidade uma voz real com outra da mesma pessoa, por exemplo, ao telefone (freqüentemente eu não reconheço de pronto a voz de quem está falando) Então, se eles fabricam suas próprias vozes usando nossos aparelhos (rádio, TV etc.), creio que sairão diferentes do original. Mas as vozes mantêm, a entonação e o estilo específico de falar.

Considerações- Pode ser mesmo que as cordas vocais não correspondam mais às originais ao ponto de reproduzir exatamente os padrões dos encarnados. Mas vale a pena conferir.

05- Qual o próximo passo da TCI, na sua opinião?

PJouini- Isto acontecerá com a evolução dos materiais que usamos (TV, computador...) que a TCI se desenvolverá com os novos meios de comunicação. O problema é que eu percebi que freqüentemente os materiais recentes não resultaram tão bem (pelo menos comigo). Os aparelhos de TV e as câmaras atuais são feitas para evitar todos os problemas (interferências, desfoques, ruído etc.), isto é, o que precisamos para os transcontatos, apesar de que os computadores nos permitem contornar estas perfeições. É assim que acontecerá – ao meu ver – a evolução da TCI, com a desativação destas máquinas e aparelhos. Por exemplo, uma ligação entre a TV e a câmara. A nossa intuição nos guiará, apesar das dificuldades com o material, por novos caminhos para os novos meios de transcontatos. Por exemplo, na minha pesquisa por imagens, eu acoplo uma TV e uma câmara. Os fabricantes não previram este modo de utilização, pelo contrário, estas máquinas foram estudadas para evitar este gênero de "problemas", ou a "utilização normal". A intuição me levou a colocar a câmara no ângulo 90° (o que provocou maior interferência), obtendo resultados melhores (mais fotos e mais freqüência de ocorrências).

Considerações- Por nosso lado, cremos que deverá haver algum avanço quando pudermos gerar certo nível de energia (mental ou física) para facilitar os contatos. Ouvimos com freqüência os técnicos de Marduk falando que a energia estava acabando, e que a sessão terminaria. É um fato o cansaço que nos abate depois das sessões de TCI, o que deve significar que uma grande parcela de nossa energia é transferida.

06- Como o senhor entende a relação entre os tempos de Marduk e o nosso? Acreditamos que haja um tempo, pois eles nos relatam fatos com antes, o presente e depois.

07- Até quando do nosso passado e do futuro eles nos atingem?

PJouini- (06 e 07) Não sei, pois jamais entrei em contato com Marduk, ou alguma dimensão com este nome. Dizem que é possível que eles se comuniquem conosco, não importa o tempo. Como se um scanner nos conectasse numa faixa na qual a periferia seriam as nossas experiências, sem que as duas partes (nós e eles) estejam submetidos ao presente, passado ou futuro. Esta questão é complicada mesmo.

Considerações- Quanto a nós, fora a região crosta-a-crosta, não contatamos qualquer estação exterior a Marduk (Estação Landell, Timestream Station, Time-Life...), apesar de termos conhecimento de outras regiões muito mais próximas de nós, como Nosso Lar, por exemplo.

08- Se eles podem contatar o nosso futuro, o que resta do livre arbítrio?

PJouini- Creio que há o livre arbítrio de achar que eles podem nos falar do futuro, mas acho que eles não são muito comunicativos quanto ao futuro. Falam freqüentemente do presente e do passado.

Considerações- Bem... Falam, sim, do futuro, e muito amiúde. Por exemplo, quando a França iria jogar a final com o Brasil (MÃOS FRANCESAS, nos disseram).

09- Por que mantemos nossos trans-órgãos após a morte, já que são inúteis lá (por exemplo, genitais, aparelhos digestivo e respiratório)?

10- Eles não morrem em Marduk e, no entanto, têm, digamos, um corpo físico como vemos nas transfotos. O que aconteceria se alguém sofresse um ferimento sério (como ser decapitado) ?

PJouini- (09 e 10) Pessoalmente não creio na sobrevivência do que seria os órgãos ou um corpo físico, feito de alguma matéria. Pode ser a recriação da sua imagem feita "pensamento" e, neste caso, eles se mostram com a aparência que tinham na vida passada. Algo como se fechássemos os olhos e imaginássemos a nossa própria figura. Isto seria um "pensamento" diferente, pois sem ser constituído por um cérebro material. Este transcorpo só serviria para se "materializar" para os vivos. Como se fossem fósseis (remanescências) da sua aparência quando vivos. Esta poderia ser uma "explicação" do fato que alguém, tendo perdido (por exemplo) um braço em vida possa se mostrar com o braço recuperado (reconstituído) "mentalmente", uma imagem com o seu corpo intato. Um pouco como uma pessoa que amputa um membro, mas o sente, eu acho haja uma imagem mental que temos do membro sempre presente como estava antes do acidente, mas é apenas uma suposição. Percebo que de tempos em tempos as imagens em trans-vídeo, principalmente as mais antigas e mais conhecidas, correspondem freqüentemente

com as fotos dos transpartners quando vivos, e são identificáveis, como as fotos de Konstantin Raudive, Friedrich Jürgenson... Como se eles se servissem daquelas fotos para referência para se reconstituírem "mentalmente" pois, a meu ver, é mais fácil de se descrever fisicamente a partir de uma imagem mental (como a lembrança de uma foto de si mesmo) do que uma outra imagem mental do seu físico.

Considerações- Nos reservamos o direito de discordar, pois não é isso que eles nos enviam, bem como a todos os outros pesquisadores. No nosso sexto livro, TCI - A VIDA E A MORTE, encontrado aqui no site à disposição, comentamos (por exemplo) sobre a chegada do Sr. Albert, pai da Sra. Maggy Harsch (Luxemburgo) a Marduk. Em certa ocasião há um comentário sobre um possível acidente com a sua mão, e o posterior problema para curá-la.

11- Os transpartners dizem que nós (Stil e Lázaro) viemos e voltaremos para Marduk. Admitindo que isto seja verdade, o senhor acredita que todos (ou quase todos) os pesquisadores em TCI são Mardukians em missão aqui?

PJouini- Não creio haver alguma ligação com uma vida pregressa em Marduk, mas é intrigante o interesse comum de todos os pesquisadores neste mesmo assunto. Podemos ter algo em comum, que nos leva a pesquisar neste domínio específico da TCI. Eu mesmo sempre me interessei pelos fenômenos envolvendo o Além (fantasmas, Espiritismo...) e tudo o que envolvia uma suposta sobrevivência depois da morte. Sendo tão jovem (só tenho 40 anos !), experimentei muitas vezes fenômenos "paranormais" ligados a este assunto. Durante muito tempo pratiquei o Espiritismo em família, pois minha mãe era apaixonada pelo tema. Por exemplo, lembro-me de "problemas" acontecidos com as lâmpadas elétricas logo ao fim das reuniões envolvendo mesas giratórias (ouija) e psicografia. Na primeira vez, quando tinha 14 anos, na casa de um amigo, após uma sessão de mesa girante, escapei por pouco de uma eletrocução. Uma das pessoas tinha muito medo do escuro e me pediu para acender a lâmpada, estando mais próximo dela. Andei pelo escuro até o lampadário no fundo do aposento. Quando eu acendi a lâmpada, um clarão elétrico saiu do interruptor (conector) e o disjuntor pulou. A segunda vez foi na minha casa depois de uma sessão de ouija, tendo me levantado para acender uma lâmpada de um lustre de tubos. A lâmpada se pôs a "voar" a dois metros pelo aposento e se quebrou contra uma porta onde logo entraria a minha mãe. Ora, eu não tinha o dom da psicografia, e me disseram que eu deveria ter algo de especial na esfera espiritual e a eletricidade. Foi a primeira vez que eu vi que o contato com os defuntos fluía através da eletricidade (magnetofone, TV, câmara...) e eu me decidi a tentar por mim mesmo ! Sempre que falo sobre a TCI em reuniões espíritas, deixo funcionar um magnetofone (gravador) sobre a mesa de experimentação. Naquele tempo eu nada entendia, à parte dos copos que se corriam sobre a mesa. Mas eu sempre planejava registrar as entidades ou vê-las através de um aparelho ao estilo da televisão. Seria interessante saber dos outros pesquisadores se eles tiveram "sinais" deste gênero, que os levaram a experimentar. Mas eu sinto que há algo realmente de especial pelo fato de que fui levado a pesquisar o TRANSVÍDEO, mesmo antes de ter conhecimento da TCI, voltado profissionalmente para outro campo que eu era. Alguns meses antes de experimentar eu mesmo, tive a chance de integrar uma equipe de pós-produção em vídeo, e não tinha qualquer conhecimento neste campo. Meses depois é que eu ouvi falar

pela primeira vez da transcomunicação e, à luz do meu novo trabalho tive a chance de utilizar os magnetoscópios profissionais para analisar as minhas primeiras imagens. Tenho a viva impressão de ter sido guiado (pelo Além), e que algum dia eu me envolveria com este tipo de pesquisa.

Considerações- M. Jouini não teve os mesmos recados (e a mesma recordação) que tivemos. No entanto, ele mesmo admite pesquisar em TCI levado por uma força exterior. Continuamos com a impressão de que uma leva de pessoas nasceu aqui com o propósito de transpor a barreira do espaço e do tempo, colocando Marduk disponível para os pesquisadores. Depois de algum tempo de trabalho, eles nos liberaram da necessidade de abrir sessões sempre no mesmo dia da semana e no mesmo horário, o que aconteceu quase simultaneamente com vários outros.

12- Por favor, mande uma mensagem para os pesquisadores brasileiros.

PJouini- Estou certo de que não importa a motivação da pesquisa em TCI, mas a possibilidade de um grande número de pessoas em obter as provas por si mesmos. Acho que a "crença" (não no sentido religioso, mas à luz da experimentação) é muito importante para este gênero de pesquisa, e que a dúvida é um freio à obtenção de resultados, pois falo de experiência própria. Não tenho nenhuma dúvida quanto à realidade do fenômeno, mas eu me sinto livre para questionar a origem dessas mensagens, imagens e os outros contatos. Eu conheço um pouco do Brasil, onde passei três meses em 1985, e sei que os brasileiros, graças à sua cultura, são naturalmente abertos e habituados com o sobrenatural e este gênero de fenômeno em particular. Eu estou certo que entre vocês há inúmeros pesquisadores que obtêm resultados devido ao grande número de pessoas interessadas em TCI e ESPIRITISMO, daí resultando uma evolução em TCI e novas descobertas neste campo.

Considerações- Realmente, parece que o Brasil é mesmo a pátria do Evangelho, apesar dos inúmeros pesares. A diversidade de crenças é extraordinária, e aqui a Umbanda popularizou o espiritualismo desde a tapera até os palacetes da Avenida Vieira Souto. Conhecemos um grande número de reencarnados ligados a todos os campos de ação (veja a reportagem da Folha Espírita de Maio de 1999 sobre a volta de Sibelius), como Nijinsky, Diaghilev ou Stravinsky, e os maiores fenômenos paranormais parecem teimar em acontecer no patropí. Nas breves passagens que tivemos no exterior pudemos observar o quanto é diferente o modo de encarar a espiritualidade em relação a nós. Aqui é o lugar onde um ateu bate no peito e diz: SOU MATERIALISTA, GRAÇAS A DEUS, e dá três pancadinhas na madeira. Salve o país do Francisco Cândido Xavier (nosso bondoso Chico) e Divaldo Pereira Franco!

Pascal Jouini (França)

<http://perso.club-internet.fr/pjouini/>
PJOUINI@CLUB-INTERNET.fr

Paulo Roberto Gomes Cabral (Brasil)

cabral@tropical.com.br

PAULO ROBERTO GOMES CABRAL

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Depois de tanto falar em nossas páginas sobre o amigo e transcomunicador brasileiro Paulo Roberto, de Vila Velha/ES, pedi-lhe (o Lázaro) que escrevesse um artigo contando de seu encontro e suas experiências na área da TCI (transcomunicação instrumental), em áudio e vídeo, o que prontamente ele me atendeu. Vejamos a sua história.

“Durante toda a minha vida estive ligado às coisas do ‘inconsciente’, quer por interesse, quer por acontecimentos. Jamais tive uma ligação forte com nenhuma doutrina. Isto não significa que não tenha passado por algumas, mas jamais consegui absorvê-las por completo. Acho que, de certa forma, me podavam em determinadas áreas que também queria pesquisar. Foram várias as áreas que me chamaram atenção, todas ligadas à sobrevivência do homem após a morte e às coisas que chamamos de sobrenaturais, força da mente, projeção etc.

Há aproximadamente um ano conheci a TCI através de livros. Sempre li muita coisa no campo de fenômenos paranormais, mas sem nenhuma experiência prática, a não ser na projeção do corpo astral, mesmo assim de forma semi-consciente e sem controle. Por este motivo conheci pessoas interessadas no fenômeno, e uma delas foi o Sr. Luiz, proprietário de uma banca de venda de livros espíritas e esotéricos no centro de Vitória. Toda vez que passo por lá ele me apresenta algumas novidades ou ficamos conversando sobre diversos assuntos. Foi este senhor quem me apresentou um dos livros sobre a TCI e tentou me explicar do que se tratava. Na sua concepção, contatos com o Além através de rádios, televisão, computador e vários outros aparelhos.

A partir daquele livro resolvi, mesmo antes de terminar a sua leitura, começar as minhas experiências em TCI. Utilizei uns dois rádios e o computador. Prefiro o uso do computador ao gravador, uma vez que já fazia algumas gravações de música no PC. Mas o trabalho com os rádios me fascinou também, uma vez que sempre estive ligado ao rádio. Fui radio-operador e radio-escuta por muito tempo e sempre estive ligado à área de eletrônica, a qual estudo há muitos anos. Conheço faixa de frequência de um extremo

ao outro. Pelo menos do ponto de vista técnico não seria nada difícil iniciar minhas pesquisas em TCI.

Duvidei que tais vozes paranormais poderiam aparecer nas gravações, achando que as pessoas estavam confundindo alguns sons e o ruído típico de ondas curtas com vozes, porém me propus a pesquisar por umas duas horas diárias. Comecei gravando por cinco minutos e ouvindo repetidamente a fita gravada. Gravava novamente e nada ouvia. Foram uns quatro ou cinco dias assim, gravando inúmeras vezes e... nada! Cheguei a pensar que estava sendo ridículo em acreditar que poderia ouvir algo que não fosse das emissoras às quais sintonizava. Como tenho um certo domínio do inglês e conheço um pouco de alemão, além de ter estudado lingüística por dois anos, preferi gravar em estações de língua russa ou árabe e separar o que aparecesse em português. Com a minha técnica em rádio e eletrônica seria impossível passar alguma interferência que não a pudesse observar. Se é possível usar o termo, posso dizer que tenho 'ouvido absoluto' em rádio. Nada relacionado a rádio frequência me passa sem que eu não consiga detectar. Conheço sinais de telegrafia, teletipo, RTTY, satélites meteorológicos, interferências emitidas por determinados países para censurar certas emissões, enfim quase tudo. Era só então aparecer qualquer mensagem em português nas emissões em russo, árabe ou outra língua desconhecida por mim, que ali estava uma mensagem, digamos, paranormal. Não havia mesmo como me enganar. Acontece que durante esse tempo nada de novo e diferente aconteceu.

Uma semana depois, para meu espanto e ainda desconfiado, comecei a receber mensagens com nomes de pessoas, todas desconhecidas, mas em português. Essas emissões eram ouvidas enquanto eu gravava, diretamente do fone de ouvido que mantinha durante a mesma. E quando após eu ouvia a gravação, lá estavam as mesmas mensagens que tinha ouvido durante o experimento.

Interessante é que, como eu estava de férias e em minha casa, eu gravava o dia inteiro, mas as vozes só começavam a aparecer pela parte da tarde, e só permaneciam por um período de meia hora a quarenta minutos. Quem foi ou é radioamador sabe o que é uma propagação e como ela se abre e de repente se fecha. O mesmo acontecia comigo. Mas foi só durante mais uma semana. Logo depois já tinha umas vinte vozes gravadas, mas todas com mensagens muito curtas e quase sem sentido. Não diziam muita coisa. O que me impressionava era a emissão em português a partir de uma emissão em língua estrangeira. Como isto era possível? Seria isto tudo uma tradução espontânea feita por minha mente? Nenhuma resposta, só dúvidas surgiam em minha mente. Cheguei a duvidar também da minha capacidade técnica e achar que estava sendo enganado por mim mesmo. Já se passavam quinze dias desde o início das minhas experiências e eu permanecia cheio de dúvidas.

Numa determinada noite, justamente no dia 23/07/98, aproximadamente às 21:00 horas, durante o experimento ouvi uma voz masculina com sotaque português, dizendo: VÊ, ESPANTA, TU DESCOBRISTE A VIDA. Achei que estava enganado. Rebobinei a fita, e ao ouvir a gravação lá estava a mensagem, da mesma forma que ouvira anteriormente. Não havia dúvidas, eu estava mesmo gravando as chamadas 'vozes paranormais'. O difícil era saber de onde elas vinham. Minha fonte de consulta... os livros e eu!

A partir dali resolvi pesquisar na Internet e digitei num desses sites de ‘busca’ a palavra ‘Transcomunicação Instrumental’. Logo comecei a encontrar vários sites nacionais e internacionais sobre o assunto. Visitei a todos. Copiei algumas vozes paranormais disponíveis em alguns sites para compará-las com as que eu havia obtido em minhas sessões. Depois disto não tive mais dúvidas de que eu realmente estava gravando mensagens que não estavam inseridas nas mensagens das emissoras que eu sintonizava. Ainda fiquei uns dois meses tendo aspectos próprios daquela fase, por exemplo, passei uma semana recebendo mensagens que me pareciam vindas de estações de rádio comunicação, dada a presença de prefixos e mensagens curtas. Mas como justificar tais emissões a partir de emissões de rádio em língua estrangeira e nas faixas de 25m, 31m e 49m, justamente reservadas para ‘Broadcasting’ (emissão de rádios comerciais)? Também ouvia diálogos entre duas ou três pessoas, como se fossem radioamadores se comunicando e falando sobre o meu desempenho.

Após um mês esse padrão de emissão se modificou e passei a receber somente mensagens falando comigo sobre determinados assuntos ou fatos da minha infância, ou ainda, fatos relacionados a pessoas que faleceram ou a assuntos atuais. Não havia diálogo, pois ainda há de minha parte uma grande resistência em dialogar com tais ‘entidades’, mas as mensagens na sua maioria são positivas e muito instrutivas. Não vamos negar que há mensagens também de conteúdo negativo, mas para tais mensagens uso como parâmetro ‘deletá-las’ e esquecê-las imediatamente, para que não tenham nenhuma influência sobre mim ou os que me cercam. E posso afirmar com toda a convicção de que, após obter essas vozes paranormais, nada de estranho tem acontecido em minha vida, mas ao contrário, muitas coisas boas passaram a ocorrer, como por exemplo, ter melhor conhecimento de mim mesmo, ter adquirido novos conhecimentos através de estudos e observações, ter encontrado novos amigos (aqui e doutras dimensões) com os quais tenho convivido e aprendido muito mais sobre o fenômeno.

Atualmente utilizo em minhas pesquisas com vozes paranormais, quatro rádios, um Transglobe da Philco, com nove faixas de ondas, um radiogravador Sony, também antigo com quatro faixas de ondas, um rádio Sony, portátil e com doze faixas de ondas e um receive digital também Sony, com quatro faixas de ondas. Não utilizo os quatro rádios de uma só vez, e geralmente trabalho com um ou dois rádio no máximo, mas como trabalho somente em ondas curtas, nas faixas de treze a quarenta e nove metros, esta faixa sofre muitas variações e por isto acho melhor poder escolher o melhor equipamento, de acordo com as características da faixa do dia. Não que isto seja imprescindível, o que importa é a dedicação à pesquisa. Também não faço nenhum ritual. Somente ligo os rádios e gravo. Com isto tenho obtido inúmeras mensagens que não poderia transcrever nesta matéria pelo tamanho da mesma, mas posso exemplificar algumas que me emocionaram muito e que podem dar uma idéia àqueles que devem, como eu no início, estar pensando em engano com a emissão de estação comercial:

- (m) Tu rezas muito por luz daqui...
- (m) É treze, estamos em prece. Confia em sistema de lá.
- (f) Eu sou espírito de luz Cabral.
- (m) Li recurso... está no plano.

- (m) Paulo paz!
- (f) Você vê irmão dessa raça humana.
- (m) Espírito Cabral...
- (f) Ter ciência de espírito.
- (m) Paulinho, fique pensativo no amor. Estamos no recado. Procure aprumar. Obrigado.
- (m) Aura emite estranho aviso.
- (m) Entrou.
- (m) Livre o coração do seu controle enquanto você pergunta.
- (m) Aisiopester é um planeta.

São muitas as mensagens. Tenho arquivadas em mais de quarenta disquetes, aproximadamente mil e quinhentas mensagens. Como disse anteriormente, essa não é a única forma de contato, aliás o mais comum é a pessoa fazer perguntas, manter diálogos e receber respostas altamente inteligentes, como tem ocorrido com muitos colegas pesquisadores nessa área. Das pesquisas de áudio, passei para a pesquisa com imagens.

A partir de Outubro/Novembro/1998, após uns três meses trabalhando com vozes, resolvi pesquisar também imagens. Para isto utilizei uma câmara de vídeo portátil da Panasonic modelo PV 1Q305 Zoom 14X, um vídeo cassete Phillips, seis cabeças, com recurso Jog/Shuttle que permite avançar e recuar as imagens quadro-a-quadro após gravadas, e um antigo televisor em cores marca Toshiba, que na maioria das vezes coloco em preto e branco. Poucas imagens captei em cores. As cores, muitas vezes, dificultam a captação. Todo equipamento é interligado entre si, ou seja, ligo a câmara de vídeo ao vídeo cassete na entrada de áudio e vídeo para que não haja nenhuma interferência possível de canais, e o vídeo cassete ao televisor.

Como método de gravação dirijo a câmara para o televisor, criando assim uma espécie de feedback ou auto-alimentação na tela. É a câmara reproduzindo a si mesma. Gravo por um minuto, desligo a câmara, rebobino a fita e procuro, quadro-a-quadro, por imagens que tenham algum formato conhecido.

Quando encontro alguma imagem, rosto humano ou alguma paisagem, ligo a câmara e gravo-a novamente, agora em uma fita separada e inserida na própria câmara. Normalmente faço umas dez gravações para encontrar três ou quatro imagens que possuam qualidade e que possam ser gravadas. A maioria delas é translúcida, portanto não sai em vídeo. Alguns pesquisadores costumam fotografar a tela. Esse é um método que ainda não experimentei. A maioria das imagens que capto é de rostos muito bem traçados no formato humano. Tenho classificado essas imagens em três categorias: caricaturas, gravuras e fotografias propriamente ditas, pela qualidade e perfeição com que aparecem. Após a gravação na tela, utilizando uma placa de captura de vídeo e um programa de edição de imagens, passo-as para o computador no formato .bmp e arquivo-as para uma possível impressão ou no formato .jpeg para distribuição e publicação na Internet.

Muitos pesquisadores têm identificado nas imagens captadas por eles, pessoas que já faleceram, quer parentes ou conhecidos. Há alguns casos que podem ser comprovados em livros e em alguns sites. Comigo isto não havia acontecido até a última remessa de

arquivos que fiz para os amigos pesquisadores. Nela mandei um arquivo de imagem, por coincidência, a única em cores que classifiquei como sendo uma espécie de hindu com um livro nas mãos. Quando as envio peço aos colegas que comentem, pois a colaboração de outros pesquisadores, qualquer que seja ela, é sempre muito enriquecedora para a continuação do nosso trabalho. Qual minha surpresa ao receber um telefonema, no mesmo dia, do amigo e pesquisador em TCI, Lázaro Sanches de Oliveira, dizendo-me ter indentificado no arquivo C3, nessa mesma imagem colorida referida acima, a figura de sua mãe, chamada carinhosamente por ele e seus amigos de Julinha (Júlia Costa Oliveira, desencarnada em 09/Maio/1996 na cidade do Rio de Janeiro). Corri, liguei o PC, e fui até num dos sites do Lázaro (veja os endereços acima) e copiei a imagem de Julinha nesta dimensão (em vemes, no setor de 'artigos', onde hoje o leitor encontra ao clicar o nome JULINHA, as fotos de Julinha nas duas dimensões; em ibpinet, clicar em 'transfotos'), para posterior comparação com a transfoto. Estava muito emocionado, pois era para mim a comprovação de tudo aquilo que esperava da TCI.

Coloquei a transfoto e a fotografia de Julinha juntas, num mesmo programa, lado-a-lado e pude constatar a quantidade de elementos que as tornam semelhantes, sem contar com alguns objetos que aparecem na imagem e que não eram do meu conhecimento, mas que puderam ser comprovados pelo Lázaro (leia o seu artigo chamado JULINHA encontrado em seu site) e algumas pessoas do seu meio familiar que a conheceram em vida e que muito bem sabem do seu jeito de ser e das coisas que gostava de ter. Tudo isto serve para cada vez mais nos incentivar na pesquisa, nessa busca que nos levará certamente não só a um crescimento interior cada vez maior, como também a outros grandes conhecimentos.

Em meu trabalho, assim como no de muitos outros colegas, não há direitos autorais ou copyright. Esperamos sim, poder sempre contar com a colaboração de todos, e ao mesmo tempo passar o nosso avanço para que outros possam se beneficiar. Não estamos aqui por nós mesmos e sim porque outros, no passado, se sacrificaram, deixando um pouco do que fizeram para que déssemos continuidade. Tentamos neste artigo fazer o mesmo e esperamos que possa servir de incentivo a quem esteja começando ou queira passar a experiência que já tem. Coloco o meu e-mail à disposição para qualquer esclarecimento, e agradeço ao meu amigo Lázaro pela oportunidade da divulgação deste artigo.”

Paulo Roberto Gomes Cabral
Vila Velha – Espírito Santo – Brasil
30 de Maio de 1999.
cabral@tropical.com.br

JACQUES BLANC-GARIN

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

M. Jacques Blanc-Garin (veja seus endereços no final deste artigo) é um pesquisador francês que dirige uma associação voltada para a TCI e que tem em seu acervo uma infinidade de captações em vozes e imagens. Passamos para ele a mesma bateria de perguntas que estamos enviando para outros pesquisadores internacionais, para servir de recenseamento e expandir o universo de opiniões. Muitas delas são idênticas às nossas, e outras bem opostas. Lembre-se o leitor de que, para efeito de pesquisa, abandonamos nossas próprias convicções espiritualistas para deixar a nu as respostas dos transpartners.

M. Jacques, como bom experimentador, não dá opiniões onde não conhece. Simplesmente ele responde: NÃO SEI, e pronto. Esta atitude honesta certamente corrobora os assuntos que ele já pesquisou. Vamos viajar um pouco na experiência de M. Blanc-Garin...

Mr. JB-Garin- Primeiramente, gostaria de explicar que a Associação Infinitude se destina a ajudar as pessoas que desejam manter contato com os seus entes queridos. Para isto, utilizamos a TCI para entrar em comunicação com os mortos e provar às suas famílias que a vida não cessa com a morte física. Portanto, não tivemos tempo para pesquisar, entrando em contato com outras entidades, que não fossem parentes das famílias que nos procuram. Em particular, nunca entramos em contato com o planeta Marduk, nem com a Timestream, nem com Konstantin Raudive... As respostas serão bem simples, baseadas no que já lemos sobre o assunto, e contatos com os pesquisadores de vários países.

Pergunta- Como o senhor vê a evolução da TCI nos últimos dois anos?

Mr. JB-Garin- Não me parece que evoluiu muito. Houve sim, um aumento de contatos pelo telefone, mas os outros meios materiais não evoluíram.

Pergunta- Fora as óbvias mudanças do ponto de vista em relação à sobrevivência após a morte, quais são os principais objetivos dos nossos transpartners quando nos contatam?

Mr. JB-Garin- Acho que a principal razão é de afirmar que ainda vivem e que assim podemos melhorar nossas condições materiais e espirituais. Fora isto, há a certeza de que tomemos consciência do poder do amor e do respeito quanto à preservação da natureza.

Pergunta- Acreditamos que a Ciência já sabe da realidade dos transcontatos, mas sabe também do perigo de espalhar suas conclusões (suicídio em massa, revoltas etc.). O que o senhor pensa sobre isto? Será que nossos cientistas são tão ingênuos assim?

Mr. JB-Garin- Acredito que parte dos cientistas acham que os transcontatos são possíveis, o que significa que eles acreditam na vida após a morte, mas ainda há muitos outros que pensam a TCI ser um divertimento sem interesse científico. Pelo menos é o que vemos na França. Entre estes últimos, há os que não pesquisam o fenômeno e ainda assim tentam desacreditá-lo ante a população. Creio que isto tudo ocorre, não devido às reações

populares, mas o medo de ver por água abaixo toda uma base de conhecimentos com o compromisso de engajamento à causa.

Pergunta- O senhor acredita que a confrontação entre os padrões vocais de uma pessoa antes e depois da morte pode ser um modo seguro (ou, se quiser, científico) de provar a sobrevivência da consciência?

Mr. JB-Garin- Este pode ser um elemento a mais para provar a sobrevivência, mas certamente não o único. Não nos esqueçamos que a geração das vozes depende das nossas cordas vocais e que a textura depende da formação do nosso aparelho fonador, e todas estas coisas não existem do mesmo modo depois da morte física. Creio que os elementos mais comprobatórios são as respostas precisas e verificáveis que os mortos nos podem dar sobre sua vida terrestre.

Pergunta- Qual será o próximo passo na TCI?

Mr. JB-Garin- Parece que os avanços da Informática e os meios de reconhecimento e tratamento das palavras permitirão dentro de um futuro próximo conceber uma máquina que nos permitirá entender cada vez melhor as mensagens dos Invisíveis. Além da evolução do material, creio que devemos procurar uma elevação espiritual para a melhoria dos campos de contato.

Pergunta- Como o senhor vê a questão da relação entre o tempo de Marduk e o nosso? É claro que existe esta relação, pois os fatos são lineares como os nossos (antes, agora e depois).

Mr. JB-Garin- Pelo que eu já li, isto sempre me surpreendeu, porque parece que os tempos são muito próximos dos nossos, apesar de que frequentemente nos é dito (pelos nossos mentores, por exemplo) que o tempo no Além é muito diferente (não linear) e não corre do mesmo modo que o nosso. Isto me dá a impressão de que Marduk é ainda "muito próximo" (em termos de vibrações) da Terra.

Pergunta- As pessoas não morrem em Marduk, no entanto têm uma espécie de corpo físico, como vemos nas transfotos. O que aconteceria se, por exemplo, alguém se ferisse seriamente (como ter a cabeça cortada)?

Mr. JB-Garin- Só posso responder no que aprendi com a Infinitude, e os contatos que temos, os quais nunca mencionaram o planeta Marduk. O que posso dizer se limita aos órgãos. Nunca nos falaram de que sentiam fome, ou que sofriam do estômago ou do fígado! Isto não quer dizer que eles não têm trans-órgãos, mas que não são como os nossos. Ao contrário, sempre nos afirmaram que as pessoas com problemas motores ou cerebrais recuperaram no Além todas as suas faculdades.

Pergunta- O senhor contactou alguma fonte fora da Terra ou de Marduk?

Mr. JB-Garin- As pessoas que contatei jamais me disseram o planeta de origem, ou em que plano estavam, mas posso responder da seguinte maneira: - É fora da Terra. - É um mundo de amor. Um jovem me respondeu: "Eu lhe mandarei uma cartinha", quando lhe perguntei como era o outro lado. O humor sobreviveu!

Pergunta- O senhor acha possível, já que eles aportaram para a Mrs. Maggie uma planta viva, a sobrevivência de um ser vivo aportado da Terra para Marduk?

Mr. JB-Garin- Não tenho idéia, mas se deu certo para um lado, por que não daria para o outro?

Pergunta- Por favor, use este espaço para mandar uma mensagem para os brasileiros.

Mr. JB-Garin- Não creio ter muito a dizer para os pesquisadores brasileiros, que devem conhecer melhor do que eu os problemas do Além. Apenas insistirei no ponto sobre a pesquisa pura, que deve equilibrar a razão tecnológica, a reflexão e a evolução espiritual e do amor. Estes são os ingredientes sadios no domínio da Transcomunicação Intrumental.

Pergunta- De onde o senhor acha que vêm suas imagens (TCI-vídeo)?

Mr. JB-Garin- Sobre essa pergunta devo afirmar que jamais obtive imagens que me pudessem ter uma idéia de um outro mundo preciso, com indicações de paisagens, por exemplo, ou de personagens célebres. O que consegui, principalmente com Monique Simonet, são imagens que permitiram às famílias reconhecerem os seus mortos. Também é preciso dizer que, graças a uma associação com 1.100 simpatizantes e uma atividade profissional em curso, há três anos que não pratico captações regulares em vídeo. Creio que haja uma vontade inteligente que manipula essas imagens para que nos cheguem. Não posso precisar exatamente de onde vêm, mas do mundo dos mortos, que chamamos de Além.

Pergunta- Eles já mandaram imagens de cidades ou de arredores?

Mr. JB-Garin- Não. Só uma vez obtive imagens que poderiam ser um lago envolto na bruma, mas não estou certo de que pode ser uma tentativa nossa de interpretar segundo a nossa realidade.

Pergunta- Eles já mandaram material processado, como um filme, por exemplo?

Mr. JB-Garin- Nunca tive essa experiência.

Pergunta- Acha que é possível eles tirem fotos fora de Marduk, e enviá-las?

Mr. JB-Garin- Sim, acho. Creio que eles produzem imagens da Terra e nos enviam, bem como imagens siderais de Marduk. Mas eu jamais recebi alguma.

Pergunta- Será possível aos transpartners conseguirem imagens do passado e do futuro?

Mr. JB-Garin- Sim, acho que isto não é um problema para os nossos transpartners, desde que o tempo deles não corresponde ao nosso, sendo o passado, o presente e o futuro igualmente acessíveis.

Pergunta- O senhor pode pedir o envio de uma certa imagem, ou só eles decidem?

Mr. JB-Garin- Não creio que eles realmente decidam. Agem em função de suas possibilidades ao responder nossos pedidos. Já constatei que nem sempre se pode contatar em áudio uma certa pessoa (ou porque está em missão, ou em período de repouso).

Pergunta- O senhor já foi requisitado para explicar as suas pesquisas por um cientista ou um agente do governo?

Mr. JB-Garin- Já aconteceu, mas especialmente por jornalistas (imprensa, rádio, TV). Em relação aos cientistas da França, o campo é muito fechado e constatamos um fenômeno de rejeição muito freqüente já que abordamos o domínio do paranormal.

Pergunta- Quanto tempo duram as suas sessões?

Mr. JB-Garin- Cada sessão dura meia hora de filmagem. Depois tenho o trabalho de visualização quadro-a-quadro, separando uma imagem quando há algo de interessante. Depois, tiro fotografias do material escolhido, pois tenho um laboratório pessoal. Ao todo, isto representa horas de exploração, que não poderia avaliar. Em áudio, cada sessão dura entre 10 e 15 minutos, mais uma hora para pesquisar o som obtido.

Pergunta- O senhor usa sempre os mesmos horários?

Mr. JB-Garin- Sim, uso sempre o mesmo material e as horas idênticas.

Pergunta- A sua recepção melhorou com os anos?

Mr. JB-Garin- Sim, pois pratico regularmente, mas parei (há 3 anos) porque os resultados são fracos.

Pergunta- O senhor sente alguma mudança no ambiente (como queda da temperatura)?

Mr. JB-Garin- Não, nunca notei, apenas sinto muito calor, talvez provocada pela tensão e esperança de obter algo formidável.

Pergunta- A busca quadro-a-quadro pode danificar o seu equipamento?

Mr. J.B.-Garin- Pode ser, principalmente para o magnetoscópio (videocassete) usado para a pesquisa. Mas a qualidade depende do material. Eu tenho um JVC HRD 660S que funciona há quatro anos sem problemas.

Pergunta- Acredita que a ansiedade ou a dúvida pode estragar um transcontato?

Mr. JB-Garin- Acho sim, e isto acontece também em TCI de áudio. É muito positivo ter confiança nos resultados.

Pergunta- O senhor usa algum ritual (como rezar) antes ou depois de suas sessões?

Mr. JB-Garin- Sim, como em captações em áudio, guardo um tempo de relax, meditação, prece, para me livrar do stress do dia (trabalho sempre à noite).

Pergunta- Qual será o próximo avanço da TCI?

Mr. JB-Garin- A evolução já está acontecendo. O computador pode nos ajudar fortemente no campo da TCI (estou me equipando). A recepção será feita diretamente, em vídeo e explorado em forma de arquivo. Também receberemos fotos em 3-D (laser ou holografia).

Pergunta- Todos os transpartners eram amigáveis?

Mr. JB-Garin- Sim, jamais recebi más mensagens, em som ou imagens.

Pergunta- Todos eles tinham forma humana?

Mr. JB-Garin- Apenas uma vez captei uma imagem bizarra, animal ou humanóide.

Pergunta- O senhor já utilizou computadores nas captações?

Mr. JB-Garin- Não tive ainda esta experiência.

Pergunta- Haveria um modo em que nós pudéssemos ajudar os transcontatos gerando energia (por exemplo, o uso de energia orgônica com as caixas de Reich ou estruturas piramidais)?

Mr. JB-Garin- Acho que sim. Eu já experimentei uma estrutura piramidal, principalmente em sessões de áudio, e foi assim que eu recebi a minha primeira mensagem de minha esposa Annick. Construí uma pirâmide melhor que pude, e tenho um projeto de usá-la em uma captação de vídeo, assim que tiver tempo.

JACQUES BLANC-GARIN

Association française de TransCommunication Instrumentale

<http://www.chez.com/infinitude/>

infinitude.init.jbg@wanadoo.fr

VOZES E REVERSOS

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Na feitura pelo Ibpinet de nosso novo site sobre nossas pesquisas em TCI (transcomunicação instrumental), <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>, o Lázaro resolveu colocar sete vozes paranormais (a terceira com voz no reverso) obtidas há muito tempo em suas sessões de TCI. Lembramos que o Lázaro, até hoje, dia 02/06/1999, já obteve mais de vinte mil vozes em suas sessões de áudio. Após fazer download dessas sete vozes para saber se estavam corretas em sua ordenação, escutando-as no programa Cool Edit, com o headphone, descobriu que em todas existem vozes em seus reversos, e que em duas das gravações, na quinta e na sétima, aparecem também vozes femininas. Apresentamos abaixo a lista das vozes divulgadas neste site (clique no ícone “vozes paranormais” para obtê-las), e as sublinhadas são exatamente as que o Lázaro não sabia da existência delas.

1- COMO É GRANDE A MINHA DOR (m; voz de um rapaz assassinado, e reconhecida pela sua mãe)

No reverso: QUE LOUCURA... TUDO BEM? (m)

2- DÊ COM PROVA (m; ía participar de uma reunião de condomínio)

No reverso: NÃO APROVO A AJUDA (m)

3- EU ESTOU MUITO BEM (m; perguntava pela entidade Carlos de Almeida, português, da Estação Landel)

No reverso: PRONTO POR HOJE (m)

4- EU QUERO AJUDAR. MEUS PARABÉNS! (m; solicitava ao Carlos de Almeida que encontrasse minha mãe, Julinha, para que logo pudesse me comunicar com ela, como ocorreu em seguida)

No reverso: LEVA PRO RÁDIO... LEVA FORÇADO, VIU? (m)

5- VOCÊ NÃO VIU (f)... O DENTE (m; eu estava com problema dentário e a entidade me alertou sobre)... TUDO BEM (f)

No reverso: MANHÃ (f)... O DINHEIRO (m)... ELE É MENOR (f)

6- PARTIDA (m; dois amigos, espíritas, haviam desencarnado, e somente soube disto após a escuta desta voz)

No reverso: IRRITADO (m)

7- PEOPLE (m; a primeira voz paranormal que escutei, em EVP)... INVEJA (f, bem baixinho)

No reverso: CADEIRA (f, bem baixinho)... OI, ADILSON! (m)

Agradecemos ao confrade Milton Andrade pela sua ajuda na divulgação de nossas pesquisas no site “Vemes” mantido por ele até a presente data, e agora, aos novos amigos do IBPINET, em especial ao Marcelo e ao Junior, que tão bem conduziram os trabalhos do nosso novo endereço e nova “roupagem”.

Aproveitamos também a oportunidade para lembrar aos leitores, especialmente aos que se rotulam de “espíritas”, que os representantes maiores da Doutrina Espírita em nosso país, Srs. Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, aceitam a TCI como mais uma alternativa, um segundo canal (o primeiro é a mente humana) de comunicação com os desencarnados, vindo legitimar a mediunidade. É preciso “ler e entender” o vasto material existente e disponível sobre esse novo fenômeno, como também os livros de Allan Kardec, evitando assim determinados comentários precipitados e sem valor algum. Solicitamos que leiam nos livros de Allan Kardec: “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Parte Quarta, Cap. I – Perdas de entes queridos – 934; “A GÊNESE”, Cap. I – 55, e Cap. IV – 9 e 10.

VOZES E REVERSOS

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Na feitura pelo Ibpinet de nosso novo site sobre nossas pesquisas em TCI (transcomunicação instrumental), <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>, o Lázaro resolveu colocar sete vozes paranormais (a terceira com voz no reverso) obtidas há muito tempo em suas sessões de TCI. Lembramos que o Lázaro, até hoje, dia 02/06/1999, já obteve mais de vinte mil vozes em suas sessões de áudio. Após fazer download dessas sete vozes para saber se estavam corretas em sua ordenação, escutando-as no programa Cool Edit, com o headphone, descobriu que em todas existem vozes em seus reversos, e que em duas das gravações, na quinta e na sétima, aparecem também vozes femininas. Apresentamos abaixo a lista das vozes divulgadas neste site (clique no ícone “vozes paranormais” para obtê-las), e as sublinhadas são exatamente as que o Lázaro não sabia da existência delas.

1- COMO É GRANDE A MINHA DOR (m; voz de um rapaz assassinado, e reconhecida pela sua mãe)

No reverso: QUE LOUCURA... TUDO BEM? (m)

2- DÊ COM PROVA (m; ía participar de uma reunião de condomínio)

No reverso: NÃO APROVO A AJUDA (m)

3- EU ESTOU MUITO BEM (m; perguntava pela entidade Carlos de Almeida, português, da Estação Landel)

No reverso: PRONTO POR HOJE (m)

4- EU QUERO AJUDAR. MEUS PARABÉNS! (m; solicitava ao Carlos de Almeida que encontrasse minha mãe, Julinha, para que logo pudesse me comunicar com ela, como ocorreu em seguida)

No reverso: LEVA PRO RÁDIO... LEVA FORÇADO, VIU? (m)

5- VOCÊ NÃO VIU (f)... O DENTE (m; eu estava com problema dentário e a entidade me alertou sobre)... TUDO BEM (f)

No reverso: MANHÃ (f)... O DINHEIRO (m)... ELE É MENOR (f)

6- PARTIDA (m; dois amigos, espíritas, haviam desencarnado, e somente soube disto após a escuta desta voz)

No reverso: IRRITADO (m)

7- PEOPLE (m; a primeira voz paranormal que escutei, em EVP)... INVEJA (f, bem baixinho)

No reverso: CADEIRA (f, bem baixinho)... OI, ADILSON! (m)

Agradecemos ao confrade Milton Andrade pela sua ajuda na divulgação de nossas pesquisas no site “Vemes” mantido por ele até a presente data, e agora, aos novos amigos do IBPINET, em especial ao Marcelo e ao Junior, que tão bem conduziram os trabalhos do nosso novo endereço e nova “roupagem”.

Aproveitamos também a oportunidade para lembrar aos leitores, especialmente aos que se rotulam de “espíritas”, que os representantes maiores da Doutrina Espírita em nosso país, Srs. Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, aceitam a TCI como mais uma alternativa, um segundo canal (o primeiro é a mente humana) de comunicação com os desencarnados, vindo legitimar a mediunidade. É preciso “ler e entender” o vasto material existente e disponível sobre esse novo fenômeno, como também os livros de Allan Kardec, evitando assim determinados comentários precipitados e sem valor algum. Solicitamos que leiam nos livros de Allan Kardec: “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Parte Quarta, Cap. I – Perdas de entes queridos – 934; “A GÊNESE”, Cap. I – 55, e Cap. IV – 9 e 10.

AS IMAGENS DE PASCAL JOUINI

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Gentilmente M. Pascal Jouini nos enviou também relatos sobre suas experiências em vídeo. Sugerimos que o leitor faça uma visita à sua página (<http://perso.club-internet.fr/pjouini/>), constatando o que é dito aqui. Por outro lado, leia nesta nova série de artigos, o intitulado PASCAL JOUINI, com a primeira bateria de perguntas e respostas sobre suas experiências em áudio. Desse modo, devagarinho, vamos entrando em contato com os mais importantes pesquisadores do mundo em TCI. Lembramos ao leitor que este nosso site tem novo endereço, produzido pelos amigos do IBPINET: <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

1- De onde o senhor crê que vêm as suas imagens?

PJouini- Eu creio e espero que as minhas imagens venham do Além. Algumas delas provém de outras dimensões da realidade. Frequentemente as personagens têm aparência

humana. De vez em quando fotografo animais, na maioria cães. É bom que se diga que eu tenho muita afeição pelo "melhor amigo do homem". Considero que essas imagens vêm do Além, e que as pessoas e animais fotografados tiveram uma vida terrestre no passado. A idéia de que eles vivem em outra dimensão procede da observação de que eles se mostram com os seus acessórios e vestimentas pertencentes a certas épocas do passado ou do presente. O exemplo mais interessante é o perfil de um soldado alemão (no meu site, página 5, foto 32). Digo que se trata de um alemão pela forma característica do seu capacete. Seu rosto não era muito visível, mas se percebe visivelmente a gabardine, muito usada nas roupas de inverno na segunda guerra mundial. Também tenho uma série de 3 fotos (arquivos de Janeiro de 1999) que mostram personagens parecendo soldados franceses da primeira ou segunda guerra mundial. Eles têm quepes e cobertas de inverno. Outros detalhes são identificáveis como pertencentes a certas épocas, como um bigodinho no estilo 1900, chapéu coco, roupas, gravatas, óculos... As personagens se mostram sempre com estes acessórios, como se fizessem parte dos seus corpos, o que me leva de volta à idéia de eles usam uma imagem "mental" de si mesmos, pela lembrança do seu aspecto ou do reflexo num espelho. Eles associam os seus acessórios "mentalmente". Também recebo fotos de corpos nus, sempre femininos, que demonstram sempre o seu aspecto humano! Algumas outras mostram rostos nitidamente não humanos. Os traços estão mais ou menos lá, mas são muito estranhos. Penso que devem provir de outras dimensões e nunca tiveram contato com o nosso plano de existência.

2- Eles mandaram imagens de suas cidades e arredores?

PJouini- Nunca recebi paisagens ou cidades, e todas as fotos que recebi não têm fundo (cenário), ou nada de material. Eles parecem flutuar num mundo de nada, ou (como em outras fotos) num ambiente nublado, vaporoso ou fluido. Eles parecem se fundir uns aos outros num grande oceano fluídico difícil de descrever com palavras. Ao analisarmos estas imagens, damos conta de que uma imagem é muitas vezes constituída de muitos personagens. Com a ajuda de programas de computador (por exemplo, o Photoshop), podemos ver com maior nitidez os detalhes. Por exemplo, a mistura de diversas personagens. Quanto mais se usa um editor de imagens mais observamos uma figura se formando com o auxílio de outra. Certas vezes a mesma figura aparece de frente e de perfil. Como em movimento, estas fotos não aparecem como conhecemos em vídeo, em profundidade e em imagem fixa! Parece holografia, ou mesmo fotos de ultrasonografia de um bebê no ventre da mãe. Como o doutor que usa um scanner sobre o ventre da mãe para ver os órgãos do feto, assim nós analisamos as nossas imagens.

3- Eles já mandaram material pré-gravado, como um filme, por exemplo?

4- Acha que é possível eles tirarem uma fotografia fora de Marduk, e depois enviá-la para o senhor?

PJouini- (03 e 04) Não sei se as imagens que recebo são pré-registradas ao vivo, mas por que não? Pode ser esta a razão de que a maioria das fotos tem um enquadramento fotográfico como a de uma pose. Pessoalmente eu acho que as imagens são ao vivo, ou mostrariam outros temas. O resultado visível do enquadramento do tipo câmara ou TV me leva a comparar com um "aspirador de imagens transdimensional", abrindo as portas entre as duas dimensões.

5- É possível que os seus transpartners enviem imagens do passado?

6- E do futuro?

PJouini- (05 e 06) Jamais tive um exemplo de uma imagem do passado. Apesar de que numerosas imagens que obtive mostrem personagens que parecem pertencer a épocas diferentes. Isto não significa que elas vêm do passado. Deve ser que estes personagens se apresentam com seus hábitos e um aspecto geral correspondente à época em que viveram na Terra. Alguns entre eles parecem saltar da Idade Média (cabelos longos, bigode descendente e até alguns que trazem uma coroa na cabeça). Outros têm o estilo dos anos 20, 40... Eu sempre observei os detalhes da vestimenta (chapéus, roupas) e físico (cabelos, bigode) dos personagens. Posso dizer que não são imagens do passado, mas personagens produzidos para uma foto, preparados para aquele instante. Se as imagens viessem do passado, elas seriam mais variadas quanto à posição do personagem dentro da imagem, sobretudo no fato de que eles não pareceriam perceber que estariam sendo registrados numa foto. Acho ainda que não se pode falar em passado, presente ou futuro quando fazemos contatos multidimensionais; o espaço e o tempo nada têm em comum entre esses universos múltiplos. Como disse nas respostas do outro bloco de perguntas sobre minhas experiências em áudio, nós nos conectamos pela junção de dimensões, através de uma janela de espaço-tempo, aberto pelo fenômeno de espiral infinita (larsen video) criado pela câmara e a TV (como um scanner).

7- O senhor pode pedir que eles lhe enviem certa imagem, ou só eles decidem?

PJouini- Até hoje nunca obtive imagens de pessoas que eu chamei. Todos que se apresentaram na minha tela me são desconhecidos. Eles estão lá no momento do experimento, portanto são eles que decidem no que concerne à imagem. Há os que voltam habitualmente, como um homem de bigode de estilo antigo que pode ser visto no meu site (página do arquivo de 01/11/98). Ele me apareceu por diversas vezes, a primeira em 1993 e a última em 1998. Não o conheço, mas ele deve ter uma razão para aparecer tão constantemente nas minhas sessões.

8- O senhor já foi requisitado para explicar suas experiências por algum cientista ou agente do governo?

PJouini- Não, jamais tive contato com qualquer cientista ou agentes de nenhum governo. Como tenho um site na Internet, tenho nas minhas estatísticas visitantes de vários governos, universidades e militares, especialmente americanos (Marinha, Força Aérea). Será que a TCI interessa aos governos? Ou simplesmente estão interessados na comunicação...

9- Quanto tempo dura suas sessões?

PJouini- As captações de de trans-video duram de 40 a 50 minutos. Isto me permite tentar diversas regulagens, pois é muito difícil captar numa só regulagem contínua. O inconveniente é a tarefa de analisar o vídeo obtido. Cada sessão me dá algumas imagens de boa qualidade. O trabalho de busca quadro-a-quadro me toma 8 dias de pesquisa, de 2 a 3 horas por dia. É cansativo, pois, depois da seleção, tenho de filtrar as imagens uma a uma (luminância, contraste, foco) para obter o máximo de detalhes, muitas vezes desaparecidos na captação. Uma sessão de TCI de 50 minutos me toma 3 semanas de trabalho até os resultados definitivos.

10- O senhor usa sempre os mesmos horários para que eles sincronizem o tempo da Terra? Usa algum tipo de ritual (como orar) antes ou depois das sessões?

PJouini- Não uso horas precisas de experimentação, e começo quando sinto que o momento está apropriado. Eles sempre se apresentam sem ter de ser convocados. Não uso qualquer ritual antes ou depois, e faço tudo naturalmente.

11- A sua recepção melhorou com os anos?

PJouini- Sim e não, logo nos meus primeiros resultados obtive "lindas imagens", mas em quantidade limitada para o número de sessões. Hoje elas são NUMEROSAS, mas não são mais "lindas" imagens, sendo interessantes mas não tão belas quanto no início. Isso deve ser por causa da fadiga do meu material, câmara e sobretudo a TV. Me satisfaço com a frequência elevada de aparições que obtenho atualmente.

12- O senhor nota alguma mudança no seu aposento durante as sessões (por exemplo, queda de temperatura)?

PJouini- Não, no que concerne o trans-video. Sinto uma grande fadiga depois das sessões de áudio.

13- Dizem que a busca quadro-a-quadro durante um longo período pode danificar seu equipamento. É assim?

PJouini- Sim, é verdade, mas até agora não surgiu outro modo de pesquisar a imagem, a não ser com o computador. Só que seria necessário um hard-disk de enorme capacidade para guardar e ler todo um vídeo. Acho que o videocassete ainda é uma boa ferramenta. Até hoje uso a mesma câmara, e ela nunca quebrou por causa da TCI.

14- Acha que a ansiedade ou a dúvida pode estragar um transcontato?

PJouini- No que me concerne, a ansiedade ou a fadiga, por exemplo, nada muda nos meus resultados em trans-video. Ao contrário da TCI em AUDIO, pois nesta área (áudio) o fator mental ou psíquico está, no meu caso, mais presente e sensível para a obtenção dos resultados. Enquanto em certos dias eu consigo registrar vozes, noutros nada obtenho, apesar dos esforços de concentração e sessões mais extensas do que o habitual. Sem dúvida, então não haveria chances de sucesso. No entanto creio que é a dúvida que leva o experimentador à cata das provas.

15- Qual é o próximo passo na captação de imagens em TCI, na sua opinião?

PJouini- Creio que no futuro, se conseguirmos boas regulagens e a técnica apropriada, vamos registrar imagens em movimento. O problema hoje em dia é que a aparição das fotos é muito rápida. Seria necessário nos adaptarmos à rapidez da dimensão deles, como num projetor de cinema (se a velocidade é muito lenta, só vemos a sucessão de fotos fixas). Este é o nível dos meus resultados atualmente. Mas com a aceleração das imagens, temos a impressão do movimento. Já pensei em utilizar uma luz estroboscópica com velocidade regulável, dirigida para a tela para criar o flash (resultante do larsen video) e a textura da imagem me permitindo adaptar à velocidade deles e estabilizar a imagem na tela. Logo que puder experimentarei esta nova idéia!

16- Todos os seus transpartners eram amigáveis?

PJouini- Geralmente eles sorriem, parecem mesmo "muito vivos", dando a impressão de leremos os seus sentimentos nas fotos. Os contatos agressivos só aconteceram em áudio (insultos, ameaças...) mas nunca me impressionaram!

17- Todos eles tinham aparência humana?

PJouini- Nem todos têm a forma humana. Alguns nos lembram extra-terrestres e outros parecem animais. Mas algumas fotos são registradas fora da sua produção e, não estando completa naquele momento, não nos parecem uma forma humana.

18- Já usou computadores em transcontatos (como receber diretamente arquivos ou a utilização de scanner para fotos registradas em vídeo)?

PJouini- Nunca recebi imagens diretamente no meu computador, mas é possível usar a tela do monitor para o trans-video, ligando a câmara a uma placa de captação de vídeo, criando a conexão. Também podemos usar diversos softwares durante o registro. Como só tenho um computador, nunca tentei esta técnica. Mas acho que pode prejudicar a máquina, pois é mais frágil do que um televisor. No entanto, tentarei no futuro.

19- Será que podemos ajudá-los a produzir energia e melhorar os transcontatos (por exemplo, fornecendo energia orgônica através de caixas Reich ou usando estruturas piramidais)?

PJouini- Acho que cada experimentador deve se decidir sobre seus acessórios a fim de melhorar os contatos com os transpartners. O que serve para um pesquisador não serve necessariamente para outro. Em TCI de áudio, uns usam o rádio, outros conseguem melhores resultados com o ruído da água corrente, por exemplo...

QUE OBRA PRIMA É O HOMEM

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

De vez em quando eu entendo porque nós insistimos tanto em retornar ao plano físico, tão difícil, tão solitário, tão carente. Enquanto eu medito sobre as mensagens do Além, vindas dos sublimes transpartners cercados por uma aura eterna de felicidade, um clima perfeito, a absoluta liberdade da poesia... e olho em volta para os povos sendo bombardeados, famintos, endurecidos pelas necessidades de toda a espécie, dormindo sobre o papelão e, no entanto, nos recebendo com um sorriso quando passamos por eles pela manhã.

Será que Cole Porter chamou alguém no Além de seu Coliseu, seu Museu do Louvre ou seu Mickey Mouse? E por que ele faria isto? O amor maior é o que você não toma posse, o amor universal, sem fronteiras nem padrões estéticos ou políticos, um amor cantado sem as letras da música, já que palavra nenhuma pode explicá-lo.

Sei que Chopin jamais teria de vomitar uma Polonaise enquanto o Czar esmagava o espírito polonês sob suas botas. Partir significa deixar para trás as nacionalidades, bem como a paixão e o preconceito. Nunca mais a pressão de uma doença exasperando o compositor, levando-o a escrever o Prelúdio da Gota D'água.

Com certeza George Gershwin jamais sentiria a solidão terrível que o levou a compor Someone to Watch Over Me (Alguém Que Olhe Por Mim). Ele pode contar agora com a inexistência do tempo e a presença constante da divindade.

E, no entanto... acostumei-me a eles, com a arte deles... Pode ser que o trabalho deles nada mais signifique no Além, onde a luz da lógica pura apaga todos os traços da fantasia e, conseqüentemente, da poesia, mas eu posso responder, enquanto possuo um corpo físico, que a vida é bela por causa do ser humano. O anônimo que me provê o tempo todo, a cadeia humana que traz o pão de cada dia à minha mesa e uma infinidade de obras culturais na mídia.

Será que eu vou perder o que resta da minha poesia quando eu partir? Será que tudo o que eu sempre adorei vai parecer ridículo com o conhecimento anímico de todas as coisas?

Se é assim, é compreensível que alguns espíritos sintam falta dessas tolices como abrir os presentes em volta da árvore de Natal, cantar todo mundo junto Se Todos Fossem Iguais a Você ao som de um piano desafinado ou dividir um sorvete de chocolate com alguém andando à beira da praia. Que maravilhosa dimensão é a nossa, uma imensa escola com alguns alunos terríveis, mas também com anjos sem asas, deuses sem auréolas, fadas que nos orgulham de sermos parte da Humanidade.

ESSA FORÇA ESTRANHA NO AR

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

A TCI pode mudar a humanidade? Esta pergunta está ligada ao verdadeiro objetivo dos nossos transpartners ao contatarem conosco. Já indagamos exaustivamente sobre o assunto e sempre recebemos como resposta AMOR. Nos livros anteriores encontramos entre eles as mais diversas definições de amor, tantas quantas nós mesmos temos, pois certas palavras são verdadeiros universos dentro de si mesmas.

Eventualmente há os laços de afinidade entre as dimensões funcionando como canos de fibra ótica ligando o comunicador com seu transpartner, mas muitas vezes aquele se

revela uma entidade agressiva ou zombeteira, quando não totalmente indiferente com os nossos anseios.

O objetivo mais citado é também o mais óbvio, isto é, a comprovação da vida após a morte. Muitas comunicações são apenas: ESTOU AQUI, ESTOU VIVO, ou coisa assim. Se não tivéssemos nada de especial para dizer, certamente diríamos algo deste teor, na esperança de que esta constatação pudesse provocar alguma espécie de revolução interior. Então, vale a pena especular sobre o que se pode efetivamente fazer pela evolução espiritual da humanidade.

Primeiramente, vamos perguntar para nós mesmos. A certeza da sobrevivência da alma mudou de fato algo em mim?

No caso do Stil, mudou muito, só que no item CURIOSIDADE. Sempre que um assunto o toca, ele vai lá no fundo pesquisar e, depois de compreendido, deixa de lado ou apenas usa quando necessário. Foi fundador de uma série de centros e associações por conta dessa mania de meter o bedelho, por exemplo, o grupo da fantástica D. Célia Silva ou do seríssimo Dr. Waldo Vieira. Assim foi com os estudos da astrologia, OVNI's, tarô ou as pesquisas sobre as vidas passadas. Com as viagens astrais experimentou as sensações mais profundas, mas todas pessoais e intransferíveis (como diz o Waldo). Quando falava sobre as recordações de suas vidas passadas, sentia quase a necessidade de jurar que estava falando a verdade, o mesmo acontecendo com as estranhas experiências que teve ante sessões de materialização ou visualização de OVNI's, culminando com a presença de um módulo alienígena na sua janela. As pessoas ficavam ouvindo os seus depoimentos com as caras mais diversas, desde o deboche até o endeusamento.

É claro que, não tendo vocação para Reverendo Moon nem para Dr. Spock, o Stil acabou por selecionar com cuidado a quem relatar. De qualquer modo, era apenas um depoimento pessoal, respeitável apenas pela sua imagem de gente séria. Eventualmente um ou outro chamava um amigo para que ele passasse as suas experiências, onde descobriu algumas semelhanças, como de um rapaz da Ilha do Governador, visitado por um módulo semelhante em forma e cor.

Com a TCI foi bem diferente. Dê uma olhada na transfoto de Julinha e tente dizer que é uma impressão nossa. Leia o artigo JULINHA e veja o estudo sobre os detalhes dessa rica transfoto. Ouça as vozes paranormais incluídas no site, especialmente (m) COMO É GRANDE A MINHA DOR, onde se percebe até uma respiração antes da sofrida queixa. O nosso instinto de proteção ao leitor nos comanda dizer que não podemos garantir a origem astral da transfoto ou da voz paranormal, mas afirmar que não é do nosso plano. É por isso que você pode navegar à vontade pelos artigos sem ter de comer gato por lebre. Quando é assunto polêmico, nós afirmamos ACHAMOS QUE, PARECE QUE, É PROVÁVEL QUE... Se a TCI não nos desse elementos tão palpáveis, provavelmente já estaríamos estudando outro assunto, anjos, por exemplo.

Olhe para dentro de si. Você SABE ou PENSA que a vida continua após a morte? São dois valores completamente diferentes, saber e pensar. No primeiro caso, o conceito faz parte do seu cotidiano, tanto quanto a certeza de que depois do dia chegará a noite, ainda

que você não queira. Pensar ou achar tem um rabinho de dúvida, muitas vezes com o nome oposto de FÉ. Tenha fé em Deus... significa que o sujeito que está aconselhando também tem as suas dúvidas. Se você SABE que vai sobreviver, o que muda no seu comportamento? Fica com medo do castigo e trata com respeito o semelhante? Fica à espera da recompensa prometida por São Francisco de Assis (É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO etc)? Ou nem pensa no assunto? Neste caso, você mudou. Porque você não discute se são sete os dias da semana, nem se o céu é azul. As suas atitudes já têm um farol, que é a sua vida do Lado de Lá.

Será que esta certeza veio da leitura da nossa página, ou ainda das próprias experiências? Se foi assim, os transpartners têm razão em enviarem suas vozes e imagens, mesmo que elas pouco acrescentem no nosso dia-a-dia, ou até sejam agressivas ou enigmáticas.

Vamos um pouquinho mais fundo nessa tal transformação. Será que a sociedade o deixa mudar de verdade? Ou, quando chega a conta da luz, o condomínio, a hora da feira, você não volta a agir como qualquer infiel? Pois bem, agora entendemos que estamos atados a um grupo de pessoas sob uma legislação comum e as mesmas necessidades de sobrevivência. E que este agrupamento precisa mudar também. Como pode ser feito, se as leis e hábitos vieram de gerações contaminadas pelo materialismo consumista? Mudando periodicamente a Constituição? Ou esperando que ela envelheça ante a nova realidade?

Voltamos ao ponto zero. O mundo muda quando a maioria muda e, sob opressão do velho regime, transforma e dita as novas condições. Isto tem acontecido com derramamento de sangue através dos tempos. Ainda hoje, nas barbas de um novo milênio, assistimos ao que se chama de limpeza étnica. Quer dizer, se você tem uma raça ou uma religião diferente da nossa, é melhor tomar cuidado, ou nós que nos cuidemos.

Se o terceiro milênio corresponde à Era de Aquário, when the Moon is in the seventh house and Jupiter aligns with Mars (Aquarius, do musical Hair), então as promessas de uma fase de paz, onde o cordeiro convive com o leão, estão muito longe da concretização. Mesmo porque, em astrologia, o signo de Aquário, regido por Urano, é o reino do caos.

TRIBUTO AO ESPÍRITO LANDELL

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Recebemos mais este comovente relato de Phyllis Delduque (phy@zaz.com.br) sobre suas experiências na TCI. Vejamos:

“Nesses últimos dois anos pesquisando na área da TCI, sinto a necessidade de fazer uma homenagem para uma entidade maravilhosa, a qual tem prestado grande carinho e

ajuda a todos nós. Amigo fiel e incansável trabalhador no Além, PADRE LANDELL DE MOURA.

Quando encarnado, esse gênio da Ciência foi considerado louco e de fazer pactos com o diabo. Pela falta de cultura dos brasileiros, que aliás não mudou muito desses tempos para cá, não sabemos reconhecer os reais valores. O nosso Padre Landell, apesar de tudo, sempre se manteve fiel ao seu país, procurando ter compreensão com a nossa falta de conhecimento. São ainda poucos aqueles que sabem de seus feitos. Para aqueles que não sabem, e para quem já o conhece, é bom lembrar. Roberto Landell de Moura, o Padre Landell e assim aprecia ser chamado, foi o inventor do telefone e do telégrafo sem fio. Foi ainda o precursor do rádio, televisão, teletipo e controle-remoto, e autor de inúmeros pensamentos científicos, filosóficos e religiosos.

Um de seus pensamentos científicos me chamou muita atenção: 'Dai-me, pois um movimento vibratório que ocupe o lugar do fio condutor, e tão extenso quanto é a distância que nos separa dessas outras terras que rolam sobre nossas cabeças e debaixo de nossos pés, e eu farei chegar as minhas mensagens a essas regiões longínquas'. E Padre Landell conseguiu, não só quando encarnado chegar com sua voz em lugares distantes, como também, agora desencarnado, chegar com as suas mensagens através da TCI. Suas mensagens falam de amor, caridade, incentivando-nos sempre a viver em paz, mesmo diante das dificuldades diárias. Atende a todos que o sintonizam, estando em serviço constante de solidariedade.

Padre Landell, não tem preferência por qualquer transcomunicador. Para ele somos todos iguais, pedindo apenas perseverança e honestidade em nossos trabalhos.

Em meus experimentos e de meu esposo Pedro, tivemos a informação de que Padre Landell quando não se encontra na Estação Landell, ele deixa suas mensagens gravada ao transcomunicador que o solicitará. O que também observamos é que esse grande amigo no Além é bastante respeitado e amado por todos os comunicantes, mensageiros e operadores de mesa nas Estações do Lado de Lá. Por exemplo, Time Life, Estação que está com uma ótima transmissão em nossas sessões. Certa ocasião perguntamos ao Nicholas, entidade atuante na Time Life, onde se localiza esta Estação, e ele nos respondeu: ESTAMOS AO LADO DA ESTAÇÃO DO QUERIDO PADRE LANDELL. Através de Nicholas soubemos que Padre Landell vem diversas vezes em nosso plano terrestre para palestras e melhorias em nossas recepções.

No dia 07/04/99 tivemos o prazer de escutar uma conversa entre Nicholas e Padre Landell, que para nós foi de grande valia em nossas pesquisas. Nicholas diz: GRAVANDO... PADRE LANDELL FALANDO. Neste instante houve um silêncio nos rádios, e logo em seguida escutamos a voz alta e clara do Padre Landell: OK, NICHOLAS... PARABÉNS PELA TRANSMISSÃO. EU TE ESCUTO PERFEITAMENTE BEM... FICO POR AQUI, DENTRO DO PÁTIO... FICO ATÉ LOGO MAIS. Em seguida escutamos palmas e saudações ao Padre Landell. Nicholas diz: O PEDRO TE ESCUTA DIRETAMENTE DO PÁTIO. Outra voz masculina, com forte sotaque português, interrompe e pergunta: PADRE LANDELL, QUANDO VIRÁS AO BRASIL? Padre Landell, rindo, responde: LOGO EU RETORNO, OK?... ATÉ LOGO... PADRE LANDELL FALANDO. Nicholas interrompe novamente e pergunta: DESCULPA... E A PHYLLIS? Padre Landell responde: OK... ADEUS PHYLLIS... UM BEIJO EM SEU FILHO FLÁVIO... Essa mensagem teve no seu reverso: (m) BOA NOITE, LAVÍNEA (Lavínea é uma entidade feminina bastante atuante em nossas sessões de TCI). Esta diz: BOA NOITE PADRE LANDELL, E OBRIGADA... MAIS

ALGUMA MENSAGEM? Padre Landell responde: UM ABRAÇO, PEDRO... E FIQUEM TODOS COM DEUS.

Meu esposo Pedro estava trabalhando num transmissor para telegrafia, e quando este ficou finalmente pronto, Pedro o transmitiu para estações de radioamadores. Dois dias depois em sua sessão de TCI, uma entidade masculina diz: AMIGO PEDRO, TENHO MENSAGEM DO MOURA PARA VOCÊ. Outra voz masculina diz: PARABÉNS PEDRO! FICOU LINDO O SEU SINAL TELEGRÁFICO... LINDO SINAL DE TRANSMISSÃO... PARABÉNS, MEU IRMÃO DE FÉ... É PADRE LANDELL QUEM FALA... Ficamos surpresos, pois não imaginávamos que eles prestassem atenção em nossos afazeres fora das sessões. Tanto eles estão conosco em alguns momentos de nosso dia-a-dia, que aconteceu outro fato interessante. Numa tarde, antes de minha sessão de TCI, tive um desentendimento com o meu filho Flávio. Acabei me descontrolando com ele, e disse: 'Meu filho, eu não tenho fé que você passará nesse concurso, pois não está estudando para tal. Aliás, eu não tenho fé em mais nada'. Flávio me olhou triste, com lágrimas nos olhos. A noite em minha sessão, fiz a pergunta: Alguma mensagem para mim? Resposta: (m) TOMA CUIDADO, PHYLLIS, COM O QUE VOCÊ FALA (no reverso: É NICHOLAS... FILHOS NESSA IDADE SÃO INSTÁVEIS). Outra voz diz: (f) QUERIDA, TENHA FÉ EM QUEM VOCÊ NINA... E mais outra voz masculina diz: PHYLLIS... PADRE LANDELL QUEM FALA... FLAVINHO É UM GAROTO DE OURO... NÃO PERCA A FÉ EM SEU FILHO... PORQUE ELE NÃO PERDE A FÉ EM VOCÊ... FIQUEM COM DEUS. Lembro que foi uma experiência e tanto, pois procurei manter um pouco mais de controle em qualquer situação de desentendimentos dentro de minha casa.

Gostaria aqui de lembrar também sobre os 'perigos' da TCI. O mês de Maio de 99 foi um mês infernal em minhas sessões. O meu espaço foi invadido por entidades de baixas vibrações. Atrapalhavam as sessões, alguns ameaçando-me e outros seduzindo-me. Foi terrível aquela época, e acabei perdendo muitas energias, emagrecendo sem fazer regime. Afastei-me de muitos amigos porque já nem sabia o que dizer para eles. O nosso querido e solidário amigo, psicólogo e transcomunicador Lázaro Sanches (<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>), sabendo do drama em que eu me encontrava, procurou trazer sua força amiga e sua experiência em TCI, alertando-me para os perigos que poderiam ser causados ao tentar, por solicitação de alguns conhecidos, me comunicar com os seus parentes recém desencarnados. Cheguei ao ponto de pensar em parar com a TCI. Falo sobre a OBSESSÃO. O Lázaro, certamente contando com maior proteção espiritual, tendo trabalhado com desobsessões durante 12 anos, e quase 3 anos também através de suas sessões de TCI (desobsessões em EVP descritas em vários de seus artigos), me diz que ao fazer esse tipo de contato, seus amigos no Além simplesmente respondem, IRÁ REENCARNAR, e ele já sabendo do que se trata, não corre o risco de insistir por notícias de tais espíritos ainda perturbados com a nova realidade, e passar por maus momentos. Vivendo e aprendendo!

No início do mês de Junho deste ano, estava triste e tentava buscar as mensagens de nossos amigos das Estações, mas só escutava discussões entre entidades agressivas, com vozes tão altas que não havia nem necessidade de rebobinar a fita, pois conseguia escutá-las diretamente dos rádios. Eram entidades violentas e sofredoras, tentando uma falar mais alto que a outra. Já não conseguia contatar e escutar o bom amigo Nicholas e toda a sua equipe. Muitos até procuravam imitar a voz do amigo espiritual, com a finalidade de chamar atenção. Fiz uma sessão numa última tentativa, e gritando em meu

coração, falei: ‘Padre Landell! Em nome de Deus, venha em meu socorro’. E felizmente escutei de imediato: (m, com sotaque português) OK, PHYLLIS, ESTAÇÃO LANDELL NA TUA ESCUTA. Outra voz masculina diz: ESTIMADA PHYLLIS, TENHA FÉ EM SEU MENTOR, CASO CONTRÁRIO ELE SE AFASTARÁ DE VOCÊ. Uma voz feminina diz: QUERIDA, NICHOLAS ESTÁ COM O PADRE LANDELL, POIS FICOU NERVOSO POR VÊ-LA CHORANDO (esta voz parecia ser de Lavínea). E outra voz masculina diz: PHYLLIS, É PADRE LANDELL QUEM FALA... NÃO CHORES MAIS... A VIDA NÃO FOI FEITA PRA CHORAR... USE A FORÇA DO TEU AMOR E CUMPRA A TUA MISSÃO... NÃO ESTÁS SOZINHA... FIQUE EM PAZ... ERON, TEU AMIGO, ESTÁ CHEGANDO PARA TE AJUDAR... CONFIE. Logo se fez uma conversa entre eles: (voz masculina com sotaque espanhol) ERON, TEM CERTEZA QUE É ISSO O QUE QUER? Resposta: (m) SIM, QUERO FICAR AO LADO DELA E AJUDÁ-LA. Novamente a voz masculina com sotaque espanhol diz: OK! TUDO BEM... MAS SABES DAS DIFICULDADES QUE TERÁS QUE ENFRENTAR... ESTAMOS TODOS SENSIBILIZADOS. Lembro que fiquei emocionada e chamei a viúva do Eron, a Dona Vera, para escutar a fita desta sessão. Ela, com lágrimas nos olhos, me disse que se sentia feliz pelo progresso espiritual do marido desencarnado. Minhas sessões voltaram ao normal, inclusive com o retorno de Nicholas ajustando os meus equipamentos. Aprendi nunca desistir, mesmo diante das graves dificuldades. Padre Landell também pensava assim quando encarnado. Obrigada, bons amigos no Além!”

CASAL DELDUQUE

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

**Contamos mais uma vez com a colaboração dos amigos e pesquisadores brasileiros, residentes em Florianópolis/SC, Phyllis e Pedro Delduque (phy@zaz.com.br).
Vejam os:**

Como vocês percebem a evolução da TCI nos últimos dois anos?

Phyllis e Pedro – Em nossas pesquisas houve uma fantástica melhora nas recepções. Ultimamente recebemos vozes classe A em grande quantidade, com duração de, em média, um minuto e meio. Também tivemos dois contatos telefônicos do Além. A primeira ligação foi atendida por nosso filho Flávio – houve um forte sinal de estática e

em seguida uma voz masculina disse: “Flávio? Teste.” Esta ligação foi gravada e a colocamos durante uma sessão de TCI, o que uma voz masculina disse: “Teste com o Flávio por telefone... concluído”. Numa outra ocasião foi com a Phyllis – novamente ruído no telefone e uma voz masculina perguntou: “Telefone... quem está?” Numa sessão de TCI, uma voz masculina disse: “E agora Phyllis, sabe quem te telefonou?”

Além das mudanças óbvias no comportamento do experimentador em TCI, quais são os verdadeiros objetivos das entidades que nos contatam?

Phyllis e Pedro – Eles usam muito as palavras “união” e “aliança”. Acreditamos que eles queiram que tomemos por princípio o amor universal.

Nós acreditamos que a Ciência já sabe sobre a realidade dos transcontatos, mas também sabe do perigo de publicar as suas conclusões (suicídio em massa, revolta etc). O que vocês acham disso? Será que os nossos cientistas são tão ingênuos assim?

Phyllis e Pedro – Acreditamos que o fenômeno não é desconhecido por eles, porém como não existe uma tecnologia avançada para provar a procedência dessas vozes e imagens paranormais, preferem manter o silêncio. Estamos num mundo bastante materialista, onde o egoísmo impera e ainda se tira muito proveito usando o nome de Jesus.

Vocês acham que o confronto entre os padrões de vozes antes e depois da morte pode ser um método garantido (ou, se quiser, científico) da prova da sobrevivência da consciência?

Phyllis e Pedro – Seria muito confortável para quem pesquisa, porém parece não ser tão fácil. As vozes mudam e para a forma que a entidade deseja. Temos uma experiência muito interessante: conhecemos um senhor que desencarnou aos 65 anos de idade, e ele se apresenta em nossas sessões com a voz que tinha quando contava com 30 anos de idade, dizendo ter sido a melhor época de sua vida quando encarnado. Neste caso, talvez pudéssemos comparar sua voz quando encarnado aos 30 anos de idade, com a voz que ele apresenta hoje em nossas sessões. Seria uma experiência e tanto!

Qual o próximo passo da TCI, na opinião de vocês?

Phyllis e Pedro – Acreditamos que será com o avanço da informática. As máquinas estão ficando cada vez mais poderosas e já dá para perceber que existe da parte deles um grande interesse nos computadores (leia as pesquisas em TCI/PC/áudio pelo transcomunicador Lázaro, descritas em vários de seus artigos à disposição neste site – <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>).

Como vocês entendem a relação entre os tempos de Marduk e o nosso? Acreditamos que haja um tempo, pois eles nos relatam fatos com o antes, o presente e o depois.

Phyllis e Pedro – Em nossas sessões já escutamos a citação de Marduk, mas as entidades nunca nos disseram que se encontram Lá. Já perguntamos a localização deles e nunca nos falaram. Somente citam os nomes das estações das quais nos contatam: Estação Landell e Estação Time Life. O que sabemos da vida dos personagens de Marduk foi através de leituras (leia os livros dos pesquisadores Stil e Lázaro, à disposição neste site). Acreditamos que para eles o nosso presente já é passado, facilitando no conhecimento de nosso futuro.

Se eles podem contatar o nosso futuro, o que resta do livre arbítrio ?

Phyllis e Pedro – O nosso livre arbítrio continua. Eles sempre nos dizem: “Parem de fumar... Pedro você é um forte candidato ao enfarto... e Phyllis... a uma grave complicação pulmonar”. Notamos que das poucas vezes que falaram do futuro, o fizeram em forma de parábola, ficando difícil entender.

Por que mantemos nossos trans-órgãos após a morte, já que são inúteis lá (por exemplo, genitais, aparelhos digestivo e respiratório) ?

Phyllis e Pedro – Acreditamos que isso dependa do plano em que estejam. Sabemos que quanto maior a evolução do espírito, menores necessidades ele tem.

Os transpartnes dizem que nós (Stil e Lázaro) viemos e voltaremos para Marduk. Admitindo que isto seja verdade, acreditam que todos (ou quase todos) os pesquisadores em TCI são Mardukians em missão aqui?

Phyllis e Pedro – Acreditamos que todos aqueles que lidam com pesquisas do “paranormal”, estão em missão para tal. O que nos levou a pesquisar em TCI foi um fato ocorrido no ano de 1985, quando escutamos o nome de Phyllis por três vezes a ser chamado em uma estação de rádio/FM. Estávamos em nosso quarto de dormir e o rádio em ruído branco, pois havia saído do ar. Isto nos deixou muito intrigados durante alguns anos e somente em 1997 decidimos pesquisar. Acreditamos que a partir do momento em que ouvimos o nome da Phyllis a ser mencionado no rádio sem ser provocado por nós, nos dá a idéia de termos sido chamados por eles para essas pesquisas. Parece que de alguma forma todos os pesquisadores são chamados pelo Além.

Acham possível, já que eles aportaram para a Mrs. Maggie uma planta viva, a sobrevivência de um ser vivo aportado da Terra para Marduk?

Phyllis e Pedro – Acreditamos que sim. Pois achamos que nada é impossível se acreditamos em uma Força Superior que se estabelece em todos os Universos.

Por favor, usem este espaço para uma mensagem a todos os pesquisadores em TCI.

Phyllis e Pedro – A mensagem que podemos passar é a mesma que muitos do Além insistem em nossas sessões: “Somente com a união do amor poderá ser fechado o círculo.”

DO PESQUISADOR PAULO ROBERTO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Paulo Roberto Gomes Cabral, nosso amigo e transcomunicador brasileiro, residente em Vila Velha/ES, gentilmente respondeu nossas questões sobre TCI/áudio. Ele nos envia com frequência suas captações, tanto em áudio quanto em vídeo, deixando-nos impressionados pela clareza das vozes paranormais e a quantidade de informações existentes. É considerado um dos pioneiros na TransComunicação Instrumental, sendo seu trabalho já reconhecido internacionalmente. Paulo Roberto, é também pesquisador em TCI/vídeo, como citamos acima, área em que vem obtendo excelentes resultados - leia o nosso artigo desta série, JULINHA, e veja a “transfoto” de minha mãe recebida por ele.

Para quem desejar entrar em contato com o professor Paulo Roberto, informamos o seu novo endereço: paulocabral@escelsa.com.br

Como você percebe a evolução da TCI nos últimos dois anos?

Paulo Roberto - Na realidade não há evolução da forma como muita gente a imagina. O que há é uma evolução tecnológica que aparenta uma evolução na TCI, mas que, apesar de vozes mais nítidas em computadores ou em equipamentos mais sofisticados, não indicam nenhum avanço propriamente dito. Os contatos continuam os mesmos de há anos atrás. Em nada evoluiu. A grande esperança de diálogos mais demorados, isto não aconteceu com nenhum pesquisador, mesmo com aqueles que ousaram substituir o velho gravador pelo computador, pela secretária eletrônica ou mesmo aparelhos de Fax. Se alguém conseguiu um contato diferente e mais evoluído desses que há anos se vem conseguindo, ou os guardou consigo ou não conseguiu provar nada a ninguém .

Além das mudanças óbvias no comportamento do experimentador em TCI, quais são os verdadeiros objetivos das entidades que nos contatam?

Paulo Roberto - Primeiramente é preciso se saber se são ou não entidades. Não dá para analisar a TCI sem que seja de forma global, considerando-se todas as possibilidades, sem nenhum preconceito. A TCI da forma como se apresenta, pode ser qualquer coisa dentro do universo psíquico do Ser, seja do espiritual ou do inconsciente. Sendo o Ser Humano que se dispõe a contatar algo ou alguém dentro desse fenômeno, seria melhor determinar primeiramente quais os verdadeiros objetivos de quem contata essa realidade e aí sim, determinar-se, através desses objetivos, quais os objetivos das supostas entidades com as quais nos relacionamos em TCI. Sem isto se estará fazendo meras suposições atreladas a antigos conceitos adquiridos mais pela tradição que pela vivência.

Nós acreditamos que a Ciência já sabe sobre a realidade dos transcontatos, mas também sabe do perigo de publicar as suas conclusões (suicídio em massa, revolta etc). O que você acha disso? Será que os nossos cientistas são tão ingênuos assim?

Paulo Roberto - Nesse aspecto é preciso determinar o que é prioritário para a ciência moderna e em que a TCI afeta essa prioridade. A ciência moderna está preocupada e atrelada ao avanço tecnológico. Vivemos uma época em que se investe no que dá lucro,

ou o dará no futuro. Há uma preocupação também com a perpetuação da vida física humana, senão vejamos o mapeamento genético que dará ao homem a tão sonhada vida eterna, do ponto de vista físico. Nesses aspectos não parece que a TCI traga algo de ameaçador ou mesmo de atrativo para a ciência. A visão da ciência moderna é totalmente materialista, enquanto a TCI se apresenta, como já foi dito, no campo psíquico do Ser, e este campo só interessaria à ciência se fosse para estimular seus objetivos acima citados. Por isto, parece que, para a ciência, a TCI não oferece nada que a possa atrair ou ameaçar.

Você acha que o confronto entre os padrões de vozes antes e depois da morte pode ser um método garantido (ou, se quiser, científico) da prova da sobrevivência da consciência?

Paulo Roberto - Se fosse tão fácil provar a existência da consciência após a morte alguém já o teria feito e não estaríamos nessa busca incansável que é inerente a todo Ser Humano. Parece que essa dúvida se perpetuará enquanto verdade universal, apesar de poder ser solucionada individualmente, segundo a crença e a vivência de cada um. Não é tão raro para quem faz TCI saber de casos de pesquisadores que conseguiram identificar uma ou outra voz com a de alguém quando vivo, mas em que isto pode provar a sobrevivência de tal consciência? Haverá sempre uma dúvida, que poderá não ser do pesquisador que a captou, mas que será de muitos outros quanto a autenticidade da continuidade da existência da consciência após a morte. Não se pode esquecer que, se por um lado há quem tente provar a sobrevivência da consciência após a morte, há também quem tente provar o contrário. Todos os dois trabalham de forma a criar uma teoria universal e não pessoal. O problema da sobrevivência da consciência após a morte, como já foi dito, virá de forma individual e não coletiva.

Qual o próximo passo da TCI, na sua opinião?

Paulo Roberto - Dependerá única e exclusivamente de um ou outro pesquisador. Da criatividade que esse pesquisador tiver na utilização de equipamentos modernos. Sabemos que já dispomos de equipamentos ultramodernos e nem por isto a TCI avançou em função deles. Parece que o que falta à TCI são pesquisadores que ousem mudar a metodologia e tentar, com esses equipamentos, outras formas de se fazer os contatos. Sabe-se que muitos, como George W. Meek, tentaram no passado de forma ousada, e é isto que falta na atualidade. Todo e qualquer avanço na TCI passará por esse ousar, o que vemos raramente nos pesquisadores atuais.

Como você entende a relação entre os tempos de Marduk e o nosso? Acreditamos que haja um tempo, pois eles nos relatam fatos com o antes, o presente e o depois.

Paulo Roberto - É difícil falar de Marduk, pois nesse um ano de pesquisas na área da TCI, completado agora no início de Julho, jamais tive contatos que fossem declaradamente com Marduk ou mesmo citação a este lugar, não invalidando a experiência de outros pesquisadores pioneiros que se comunicam com tal planeta em outra dimensão - o que ocorre com frequência com o casal Harsch, de Luxemburgo, e com os meus amigos e pesquisadores brasileiros, residentes no Rio de Janeiro, o arquiteto Pedro Ernesto Stilpen (Stil), fazendo experiências em TCI desde a década de 70, e o psicólogo Lázaro Sanches, desde 1996, após o desencarne de sua mãe Julinha, assim chamada carinhosamente por todos nós (leia o livro "UM DIA EM MARDUK",

disponível neste site). Por mais coincidente que possa parecer, em meus contatos usam o termo "Tempo" como se fosse um lugar. Estação Rio do Tempo, em Marduk? É comum ouvir mensagens do tipo: (m) "PAULO, ESTAMOS NO TEMPO...", (m) "CABRAL, TEMOS TRÊS PORTAIS NO CAMINHO DO TEMPO..." Com relação ao tempo propriamente dito, a própria física moderna, a partir de Albert Einstein e da Física Quântica, admite que o tempo e o espaço são inerentes à consciência e ao meio em que ela se encontra inserida. Isto equivale a dizer que, se Marduk está mesmo inserido em outra dimensão, há de também estar em outra relação espaço tempo que pode não ser compreensível para o nosso parâmetro, e é por isto a citação de passado, presente e futuro que ouvimos em nossos contatos. Sabemos que nosso tempo é linear, mas se Marduk existe como alguns pesquisadores dizem, o presente, o passado e o futuro em Marduk existem ao mesmo tempo como em estruturas multifrequenciais.

Se eles podem contatar o nosso futuro, o que resta do livre arbítrio ?

Paulo Roberto - Fica difícil discutir o livre arbítrio sem antes resolver a questão da sobrevivência da consciência humana após a morte. A idéia de livre arbítrio está ligada a essa proposição. O que está claro para mim é que o Ser Humano, antes dessas questões, tem que assumir a potencialidade que traz em si, pois não usa quase nada desse potencial que o tem. O Ser Humano é completo, possui poderes ainda inexplorados. É como um programa que possui todas as informações relativas ao seu passado, presente e talvez ao seu futuro. E, talvez, atingindo essa potencialidade, encontrará as respostas às suas questões mais interiores.

Os transpartnes dizem que nós (Stil e Lázaro) viemos e voltaremos para Marduk. Admitindo que isto seja verdade, acredita que todos (ou quase todos) os pesquisadores em TCI são Mardukians em missão aqui?

Paulo Roberto - Acho que não necessariamente todos os pesquisadores em TCI sejam Mardukianos em missão aqui, mas acho sim que a TCI é um portal para a busca interior, e antes dos pesquisadores em TCI estarem no planeta Terra em missão, acho que a sua maior missão é encontrar na TCI respostas para as necessidades de compreensão do Ser Humano e do Universo em que vivemos.

Acha possível, já que eles aportaram para a Mrs. Maggie uma planta viva, a sobrevivência de um ser vivo aportado da Terra para Marduk?

Paulo Roberto - Do ponto de vista do aporte em si e sem entrar no mérito da veracidade ou não desse aporte, pode-se dizer que, se uma planta, que é um ser vivo, vem aportada de outra dimensão, pelo menos teoricamente, um outro ser vivo poderia ser aportado desta para outra dimensão. Imagina-se pelo universo da ocorrência que as características do local de origem dessa planta teriam que ser as mesma do local de destino e o inverso se tornaria verdadeiro.

Por favor, use este espaço para uma mensagem a todos os pesquisadores em TCI.

Paulo Roberto - Inicialmente gostaria de agradecer ao amigo e pesquisador, psicólogo Lázaro Sanches, pelo espaço que abre a todos os pesquisadores, não só brasileiros como também de todo o mundo (vejam os artigos de Phyllis e Pedro Delduque, Casal Delduque, de Florianópolis/SC, de Pascal Jouini e de Jacques Blanc-Garin, França) nesta sua Home Page - <http://www.ibpinet.com.br/sanches>. Este é, na realidade, o único

espaço brasileiro onde se discute e se publica abertamente tudo o que se pesquisa em TCI, sem a preocupação de fazer sucesso com a pesquisa, mas sim de poder levar aos interessados um pouco mais do que cada pesquisador está fazendo, para que possamos nos fortalecer cada vez mais nessa busca por um elo, talvez perdido, entre o aqui e o Além. Ao mesmo tempo, pelas minhas declarações acima, preciso deixar claro que faço TCI simplesmente pelo fenômeno, não estando ligado a nenhum grupo ou associação, a nenhuma crença ou pensamento científico, apesar de estar aberto a qualquer teoria que outro pesquisador possa ter, para que, através desse intercâmbio, consiga enriquecer ainda mais os meus conhecimentos e poder levar um pouco da minha experiência e do meu pensamento aos colegas pesquisadores.

A TCI E O APORTE

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Com este título, a FE de Julho/99 divulga o texto da articulista Sra. Cristina Rocha, de Curitiba/Paraná, no qual aborda mais um tema apresentado na revista da INIT – Transdimension: a primeira experiência de aporte... de Theo Locher, na noite de Junho/98 quando de uma breve viagem à Suíça.

Aqui, relembro (o Lázaro) nossa primeira experiência, em meu apartamento, na cidade do Rio de Janeiro/RJ/Brasil, em Outubro de 1997, com a presença de Stil e Cris, situação esta já divulgada em nosso primeiro livro virtual, **ALÔ ALÉM**, disponível neste site, no artigo intitulado **DO PRIMEIRO APORTE NINGUÉM SE ESQUECE**. Estávamos com vários artigos concluídos para a divulgação de nosso primeiro livro sobre a TCI (ALÔ ALÉM), e a sensação de que a primeira etapa estava vencida era comum a ambos os autores (Stil e Lázaro Sanches)... certeza que vinha em forma de intuição.

No dia seguinte, ao começarmos uma sessão de TCI, a Natureza nos brindava com uma ventania que enchia o bairro de Copacabana (onde moro) com efeitos sonoros de janelas batendo e vidros quebrando.

Ao obedecer à ordenação dos radinhos e gravador sobre a mesa, notei que esta estava coberta por uma camada fina do que imaginei ser açúcar. Quem mora numa cidade como o Rio sabe que coisas doces “aportam” baratas de todas as dimensões... e logo tratei de sumir com o menor traço da poeira.

Ao mesmo tempo, sem que um dissesse para o outro, pois estávamos envolvidos com a rotina da transcomunicação (áudio), sentimos algo diferente no ar que não os aviões de carreira. Ninguém havia mexido em açúcar, e só uma pequena parte da mesa estava coberta, estando livre toda a região em volta. Provando o tal pó, vi que se tratava de sal;

isto eliminava qualquer dúvida em relação a descuidos, pois sal é que não passava por aqui.

Temos de tomar cuidado para não atribuir tudo o que nos acontece ao Astral, mas - já que estávamos com a mão na massa - perguntamos ao Além da origem desse sal.

A primeira resposta se referiu ao tempo: **É O VENTO EM EXCESSO**, mas logo confirmaram que tinha sido um aporte. O Stil viu uma entidade passando pelo corredor, e eu o acalmei, dizendo que já avistara a minha mãe JULINHA pelo ambiente. Ora, minha mãe desencarnada em 09/05/96, e durante toda a sua gravidez (quando me esperava) sentia uma forte necessidade de ingerir sal... Seria esse um elo? Perguntamos quem teria colocado o sal ali, e uma voz feminina, carinhosa, incrivelmente entoadada, igual a voz de minha mãe, disse: **NINGUÉM...** Eu perguntei se o sal era para nossa limpeza espiritual, e a mesma voz, mais uma vez maneirada, respondeu: **FOL...**

Esse foi o primeiro aporte que presenciamos durante uma sessão de TCI. O que o futuro nos reserva, só Deus sabe!

A transcomunicação instrumental, quando realizada com muita seriedade e amor, torna-se uma valiosa contribuição no despertar da consciência humana para a realidade da imortalidade do espírito e da sua comunicabilidade com os encarnados.

Agradecemos à minha mãe Julinha e a quem a tenha ajudado no fenômeno pelo presente do aporte. Eles sim, são o sal da terra!

(Rio de Janeiro, 12/Julho/1999 - JULINHA nasceu em 12/Julho/1916, na cidade de Manaus/Amazonas. Faria hoje, portanto, 83 anos de idade se estivesse encarnada. Nossa imensa saudade!)

VIVA A TERRA

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Estivemos (o Stil) na conferência do índio Kaka, descendente dos Tapuia. Não nos surpreendeu o fato de que os índios estejam hoje tão aparelhados quanto os brancos para expor suas tradições ou – como é o caso presente – fazer um alerta para toda a Humanidade. Precedeu a palestra um vídeo de 15 minutos com belas imagens de paisagens européias com o fundo musical do Danúbio Azul (Strauss). Dentro de uma visão universalista, nada de mais. A destruição sofrida pela Natureza na Europa foi de tal intensidade, que hoje mal se pode falar numa floresta naquele continente. Mas o que Kaka tinha a dizer transcenderia este ponto vital, a preservação do meio ambiente.

Ele começou falando sobre as suas próprias origens. Sendo um Tapuia, foi criado por uma família Tupi. Dois troncos semelhantes no nome, mas tão distantes quanto se possa imaginar. A História se inicia há 15 mil anos, quando os Tapuia habitavam as terras da América, num ambiente ideal de paz e harmonia com a Mãe Terra.

Aconteceu, naqueles tempos, uma catástrofe, que cobriu definitivamente grandes porções de terra com o oceano, num fenômeno parecido com o que aconteceu com a Atlântida ou com os relatos do Dilúvio. Conta o mito Tapuia que um casal conseguiu se salvar se agarrando a um tronco de palmeira, e veio ter às nossas terras. Seria este casal os Adão-e-Eva dos tupis.

O poderoso deus Tupã, erradamente confundido com o nosso Deus branco, dentro do panteão indígena o senhor dos trovões, tem no seu nome a definição do seu ser (Tu = som, pã = que se espalha). Com a sua ligação com a Terra (Cy), deu à luz o ser humano, Tupi (Tu = som, pi = de pé). Portanto, somos sons materializados, o Verbo da Bíblia. O primeiro ser humano passou a falar nomes sem parar, e a cada nome as coisas foram surgindo. Kaka nos advertiu sobre a força que têm as palavras. Sendo parte da Divindade, como somos, temos o mesmo poder de materializar através da fala, e somos responsáveis pelas nossas criações.

O povo Tupi, como aconteceu com Abel e Caim, seguiu dois caminhos, o da Tradição e o da Guerra. Até a chegada dos europeus, os Tupinambá faziam parte do segundo grupo, mas a necessidade de combater um inimigo comum fez com que eles se voltassem às tradições e defendessem a Mãe Terra em perigo.

Com a chegada dos Tupi, os sete anciãos Tapuia seguiram para a “Terra sem Males” (Paraíso), levando consigo alguns segredos que seriam revelados num determinado tempo, quando a Terra tivesse de trocar de roupa. Sim, como nós, que devolvemos a ela o nosso corpo “feito de terra” para depois assumirmos um outro, também ela teria de devolver o seu ao Sol para que a evolução se cumprisse. Parecido com o que nos dizem as entidades nas mesas e nos terreiros? Para Kaka, nada de surpreendente, pois nós mesmos reconhecemos essas entidades como caboclos (ou índios)...

Cada cor do arco-íris corresponde a uma virtude conferida ao ser humano, e tem como guardião um ancião Tapuia. Kaka nos revela que na verdade são doze as cores e os ensinamentos, aprendidos pelos pajés. As semelhanças com o misticismo branco não param aí, e não deveríamos esperar algo diferente, pois o conhecimento é um só, explicado em línguas diversas e segundo as condições culturais e do meio ambiente.

Até aqui temos um belo e curioso estudo das raízes indígenas. Só que os anciãos estão de volta, exigindo que o ser humano acorde. Pois a Mãe Terra está para trocar de roupa! O apocalipse índio?

E o que podemos fazer, nós ocidentais (bem, os índios também são), esquecidos das nossas próprias tradições, tão harmoniosas com a Natureza e tão deformadas pelas lutas pelo poder? Primeiramente, temos de tomar conhecimento desta Divindade, a Mãe Terra, este planeta sob nossos pés, tão vivo quanto nós, agredido o tempo todo sem defesa. O nosso

sustento vem de 1/32 das suas terras, e mesmo esta pequena faixa é mal cuidada e mal distribuída. Kaka pede que celebremos a Mãe Terra, que cantemos para ela, numa dança simples, em que os calcanhares imitam a batida do coração. Este ritual tem a finalidade de lembrar que a Terra é um ser vivo, generoso e sensível.

Finalmente, o papel do Brasil, após a transformação. Com todos os nossos erros, quis o destino (ou os anciãos) que fôssemos poupados de “algo grande que vem por aí”, e que ao país com a forma de coração fosse dada a missão de reconduzir o planeta ao estado de harmonia com a Terra. Kaka nos conclama a um trabalho a favor da Terra e seus filhos, pois “é necessário esvaziar as energias através da doação, para que a Mãe Terra as reponha com força nova e aumentada”. Doação, aqui, não é a esmola que mascara os nossos erros, e sim uma responsabilidade social ante os nossos semelhantes, a solidariedade com o próximo carente, o reconhecimento da diversidade étnica, das minorias de toda sorte, a troca do medo de quem nos agride pelo exercício do amor... nada mais do que as próprias vozes paranormais em sessões de TCI nos orientam.

As fogueiras que os celtas acendiam e as danças em celebração à Deusa Mãe são as mesmíssimas que nossas tribos realizam todos os dias nas matas brasileiras. Foi dada ao homem branco a chance de conhecer os caminhos da convivência com seu meio ambiente, e são muitos os guerreiros que levantam suas vozes em defesa da Mãe Terra. Contra as suas vozes são despejados em terra, mar e ar, toneladas de lixo tóxico.

Diariamente caem na Amazônia com milhões de relâmpagos. Que Tupã proteja a sua esposa enquanto ela troca de manto.

DO CONFRADE SYLVIO WALTER XAVIER

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Em certa ocasião, no ano de 1998, nosso confrade Sylvio Walter Xavier, diretor do SEI/Capemi/Lar Fabiano de Cristo, falou-nos sobre a TCI. Disse ele:

“A transcomunicação instrumental – ou TCI – está tão popularizada nos meios espíritas, que não me surpreendi, ao referir-me a ela na Casa de Fabiano (Rua Visconde de Santa Isabel, 170 – Vila Isabel, Rio de Janeiro), ter recebido uma longa série de sugestões através dos presentes.

Para quem não sabe ainda o que é a TCI, basta ler seus livros, Lázaro, que ficará logo familiarizado e surpreendido pela sua simplicidade. Particularmente, eu a sinto como

outra dádiva do Espaço no sentido de nos consolar pelas nossas perdas. Com o passar dos anos, todo o sofrimento terminará com a compreensão dos mecanismos das vidas sucessivas e com a absorção dos ensinamentos de Allan Kardec. Em Maio de 1855 ele experimentou o fenômeno das mesas girantes ou “dança das mesas”, que logo evoluiu para a psicografia usando uma cestinha à qual se amarrava um lápis. Bem cedo as mesas girantes caíram em desuso, tantos eram os médiuns que se faziam valer da psicografia, psicofonia e de outras formas de comunicação.

Só depois de muita pesquisa Allan Kardec editou o seu LIVRO DOS ESPÍRITOS (19 de Abril de 1857), contendo nada menos de 1019 perguntas e respostas e uma conclusão. Consultando as perguntas 934 e 935, temos:

‘A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de conversarmos com nossos parentes e amigos, que deixaram antes de nós a Terra. Pela evocação, aproximamo-los de nós; eles vêm colocar-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. Cessa assim, por bem dizer, toda separação entre eles e nós. Auxilia-nos, com seus conselhos, testemunham-nos o afeto que nos guardam e a alegria que experimentam por nos lembrarmos deles. Para nós, grande satisfação é sabê-los ditosos, informar-nos por seu intermédio, dos pormenores da nova existência a que passaram e adquirir a certeza de que, um dia, nos iremos a eles juntar.’

A TCI, corroborada, portanto, pelo Codificador, chega-nos como um meio eficiente de promoção da Doutrina Espírita no III Milênio.”

UMA RELAÇÃO COMPLICADA

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Nossos transpartners têm um código de ética muito restrito para alguns e, para outros, tudo se passa como se ainda estivéssemos todos no mesmo plano de existência. Com o tempo, vamos aprendendo que a comunicação via TCI não é tão fluida como poderíamos desejar.

Até aqui, registramos dois planos - fora do nosso, físico - de onde vêm as vozes: um plano bem próximo ao nosso, o dos “fantasmas”, que chamamos de crosta-a-crosta; e as estações de um planeta que eles chamam de Marduk.

Estranhamente, para outros pesquisadores, eles não identificam a fonte de emissão como sendo de Marduk, o que não quer dizer que não sejam.

De qualquer modo, nenhuma entidade até agora se dirigiu para nós do modo em que estamos acostumados a receber nas mensagens psicografadas, ou através das bocas dos médiuns. A TCI funciona como um bate-papo, fato que nos levou a batizar um dos nossos livros (encontrado neste site - <http://www.ibpinet.com.br/sanches/> - à disposição do leitor) de “TCI CHATROOM”, devido à semelhança com a Internet.

Algumas frases chegam a ser longas, e em raras ocasiões, como a fala da Magaly, irmã do Lázaro, as mensagens podem ser comparadas em tamanho às psicografias. Mas em sua maioria os contatos são palavras soltas ou frases pequenas, muitas vezes sem relação ao que perguntávamos no momento.

O teor das vozes também varia de acordo com a intenção do transpartner. Em casos de obsessão, o pesquisador pode ser iludido pela má fé da entidade, ou pelo esforço do ser invisível de agradar ao amigo, resultando numa desinformação.

É necessário entender que as possibilidades são muitas, como: o transpartner tem condições de responder e o faz efetivamente; o transpartner tem condições de responder mas não pode por alguma razão; o transpartner não tem condições de responder mas o faz assim mesmo; e finalmente, o transpartner não tem condições de responder e admite que não sabe. Fora estas, soma-se a possibilidade de que ele simplesmente se cale.

Depois da resposta, ainda há outro filtro poderoso, que é a nossa própria escuta. Afinal, somos humanos, e um aviso ruim pode se transformar numa mensagem totalmente diversa da original, dependendo do volume da voz.

A TCI não consegue assumir o papel de conselheira. A nossa incapacidade de gerirmos os nossos problemas constantemente nos leva a buscar muletas de toda a espécie, da religiosidade exacerbada à cata de gurus disfarçados de anjos, diabos, procedimentos chamados “alternativos”, e tudo mais.

Dependendo de vários parâmetros, inclusive do acaso, em alguns casos, o objetivo é alcançado, e nasce um adepto ferrenho da prática exótica. Quantas vezes nos surpreendemos fazendo a mais exótica das práticas para que alguma ligação secreta se faça entre o céu e a terra?

Se nós disséssemos que nos aconselharam (**atenção, não o fizeram!**) a sair pela rua com a roupa do lado do avesso, uma boa parte dos nossos amigos andaria por aí feito loucos, e logo receberíamos alguns e-mails agradecendo pelo conselho que lhes mudou a vida...

Há algum tempo, citamos nesta página que, ao lembrar-se de sua mãe, o Lázaro teve a experiência de ver o seu maço de cigarros se afastando dele por duas vezes. Qual seria a conclusão do leitor? A reação do nosso amigo foi a de abandonar o fumo. Neste caso, um fenômeno de telecinesia valeu por mil mensagens através de TCI.

Depois de cada sessão de escuta, desce uma saudável dúvida em relação aos resultados. Uma simples conversa telefônica não faz com que o leitor mude o seu modo de agir, e estamos no mesmo plano, em que só temos como adversários os problemas das Telemares da vida!

De qualquer maneira, estamos nos comunicando com transpartners muito limitados. É como se você encontrasse um amigo na rua que soubesse coisas importantes ao seu respeito, mas não lhe pudesse contar.

Até que o planeta passe por mudanças importantes no seu próprio carma, pouco se pode esperar da TCI em termos pessoais.

Rio de Janeiro, 23/Julho/1999.

SÓ ABRO A BOCA QUANDO TENHO CERTEZA

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Nestes anos de pesquisas, chegou a hora de fazermos (Stil e Lázaro, autores e responsáveis por este site - <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>) um levantamento dos resultados, e o que eles refletiram nos leitores desta página. Todo plantio tem o seu dia de colheita!

Estamos diante de um fenômeno interessantíssimo, paranormal, mas com um pé fincado na realidade, bem diferente das fantasmagorias facilmente analisadas pelos picaretas da mídia. Podemos afirmar que as vozes estão lá mesmo, com timbres reconhecíveis, cuja fonte não nos priva de entonações bem humanas. No entanto, por enquanto, é tudo o que podemos afirmar com segurança.

De vez em quando tropeçamos na nossa religiosidade quando analisamos o conteúdo das mensagens. Pudera! Desde que nascemos, nos enfiaram garganta abaixo um monte de dogmas, que se somaram aos que já trouxemos de outras vidas. Quando dissemos outras vidas, alguns dos nossos leitores já torceram o nariz e mudaram de canal. Mas, como são justamente esses a quem nos dirigimos, pedimos mais um pouco de paciência, pois prometemos não interromper os blocos com comerciais.

Vamos começar, então, com uma auto-análise para autenticar o artigo. Que tipo de background científico possuem os autores desta página? Um arquiteto e um psicólogo pós-graduado (estrito senso) que foram aprendendo pelo caminho o que é um banda larga, um psicofone, um spiricom e outras traquitanas com nomes esquisitos, tentando abrir caminho no escuro, armados apenas com o que aprenderam no dia a dia, com o peso de mil afirmações religiosas. Estas - em nome da Verdade - tentamos descartar desde o primeiro momento, pois poluiriam o raciocínio mais elementar.

O leitor que realmente LEU os nossos livros à disposição para download, pode parar por aqui e ir botar o lixo lá fora, ligar no Ratinho, consertar a pia do banheiro ou levar o cachorro para fazer xixi na pracinha. Já abordamos uma dezena de vezes sobre o que pensamos das religiões baseadas na Bíblia, especialmente quando a leitura é feita de modo literal. Saibam os senhores que até as edições atuais estão sendo modificadas para esconder os erros crassos cometidos pelo “deus” que afirmam ter ditado as palavras eternas a Moisés. Já lemos uma correção no versículo destinado aos animais proibidos para o consumo, no qual “deus” incluía o morcego entre as aves. Agora corrigiram, após a relação das aves, um salvador também para o morcego, o que tira o mamífero da estranha lista. Ora, um ser perfeito que precisa de copy-desk está longe da entidade infalível. Como um castelo de cartas, basta uma para pôr tudo abaixo. Se “deus” errou ali - e errou em vários outros versículos - então o tal livro não é confiável. Se um livro sobre o descobrimento começasse assim: “Pedro Álvares Cabral, nascido em Miami em 1455, partiu em direção às Índias...”, você continuaria a leitura? Pois os fiéis continuam, mesmo quando, no comecinho do relato da Gênese, os primeiros seres humanos, Adão e Eva, ao serem expulsos do Paraíso, encontram uma comunidade já morando lá fora. Por que todos passam por cima de coisas tão óbvias? Por inércia.

E é por inércia que alguns leitores misturam a religião com as pesquisas em TCI. Estamos cansados de cair na mesma armadilha, apesar do policiamento pseudo-científico a que nos impusemos. Os padres-quevedos de plantão têm nessas falhas um prato fundo para faturar na mídia sensacionalista. Certa vez presenciamos um desafio feito a um médium de cura para que, em frente ao público, ele lhe fizesse uma obturação paranormal simples num molar. A resposta, é claro, foi evasiva. Ora bolas, se ele era capaz de curar a AIDS com passes magnéticos, por que não podia fazer algo tão mais corriqueiro? Por inércia, o público apagou a polêmica da memória, mas ficou na nossa o rosto estupefato do médium e a sua gagueira, tentando explicar o inexplicável. É fácil demolir o que não está na cara. Os próprios cientistas se desmentem em alguns pontos, como a evolução das espécies proposta (ou provada) por Darwin. Outros se calam covardemente frente a fatos observados por um número considerável de testemunhas e até fotografados, como a combustão espontânea, OVNI e que-tais. Como a técnica

usada pelos transpartners é a de modificar os sons ambientes, os cientistas ficam por aqui: “São sons ambientes”.

Então, qual seria o papel mais honesto ao abordarmos um ponto tão sensível como o da vida após a morte? A nossa posição não poderia ser a de lembrar os versículos da Bíblia nem de enumerar as questões dos livros de Kardec, por mais espíritas - portanto cristãos - que fôssemos. Para leitores que procuram o consolo ao invés de frias pesquisas, já existem diversas publicações, cada qual com uma encadernação mais bonita do que a outra, e pregadores pelas ruas, cada qual com uma voz mais desagradável do que a outra.

Veja o leitor no que nos enfiamos. E não somos nem gurus! Essa posição, de desafio ante os “fatos”, inclusive ante nós mesmos, nossos correspondentes e as vozes do Além, nos coloca numa desconfortável berlinda. Somos obrigados a disparar a metralhadora giratória para todos os lados. Mas não foi do caos que nasceu a luz? Quanto errou a Ciência para chegar ao status de intocável que ostenta hoje em dia? Nós mesmos preferimos sintonizar a Discovery do que os canais da Igreja Universal ou a Rede Vida. As nossas balas perdidas atingem especialmente as pessoas que se vestem, de modo intencional ou não, o jaleco do cientista ou a mitra do guru.

As vozes falam a verdade? Às vezes sim, às vezes não. Quase sempre omitem a resposta. Isso quer dizer que elas não existem? Não. Elas estão lá, firmes e fortes. Então, por que não ficar com os médiuns, que falam coisas tão bonitas e construtivas? Em verdade, em verdade vos digo, caro leitor, que as mentirinhas brancas estão espalhadas por todos os lados e que, se você está procurando um farol para guiar o seu caminho, errou redondamente de página. Estamos cansados de ver entidades se desmentindo, especialmente sobre pontos polêmicos, tal e qual os médiuns fazem depois da incorporação. Do mesmo jeito que normalmente nós interpretamos as vozes segundo as nossas aspirações - ou, pelo menos, segundo a nossa cultura - os médiuns são exatamente o que o nome diz, um meio, uma interface entre duas dimensões. A voz da entidade passa pelo filtro do cérebro do médium, e resulta na garganta ou nas mãos dele para atingir o nosso mundo. Imagine o paradoxo de uma entidade dizendo, por exemplo: “Meu filho, eu não existo”.

Pois a nossa tarefa é a de perguntar: “Você existe mesmo? Não é uma produção do meu inconsciente? Veio de onde? Que tipo de energia usa para gerar essa voz? Pode ver o futuro? Pode viajar para o passado?”... Com um mergulho no Astral com pitadas de “esquizofrenia”, nós nos expomos de modo deliberado ao ridículo e ao preconceito dos cientistas e dos religiosos. No que acreditamos, pouco importa ao leitor. Leia e tire as suas próprias conclusões. Se a transfoto de Julinha (veja neste site em “Transfotos”, e leia o artigo chamado “JULINHA”) lhe parece um monte de borrões ao invés de uma fotografia de uma senhora que está em outra dimensão da realidade segurando uma série de objetos, então fique com a sua impressão. Não queremos convencê-lo de coisa alguma, mas de apresentar o maior número possível de peças até que possamos formar um razoável quebra-cabeças.

CAPELA

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Uma questão que sempre ficou obscura foi a completa omissão pela parte dos médiuns em suas psicografias do nome MARDUK. Em nenhuma obra de qualquer paranormal, incluindo Chico Xavier, Waldo Vieira ou Divaldo Pereira Franco, foi citada a existência de tal localidade do astral.

Seria Marduk um planeta sem importância? Parece que não. Para lá partiram um sem-número de entidades queridas e notórias, como Romy Schneider, Albert Einstein, Madame Curie, George Cukor, Richard Wagner, Paracelso, o Padre Landell e diversos pesquisadores, como os professores Raudive e Jurgensson, só para citar alguns.

Teria o nome Marduk surgido do acaso, ou inspirado por alguma obra literária como foi dito tantas vezes? Se assim foi, as entidades adotaram o nome com entusiasmo e o repetem com insistência e naturalidade. O inverso é que deve ter acontecido. Pessoas que lá viveram podem ter gravado o nome do paraíso perdido e usado em diversas ocasiões, batizando de Marduk, por exemplo, um deus babilônio ou um grupo dark de rock.

O número de ocorrências da palavra MARDUK na Internet é significativo, e inclui até o motivo da construção da mítica Torre de Babel. Ainda assim, nenhuma entidade se disse oriunda de Marduk, até tomarmos conhecimento das gravações paranormais captadas em Luxemburgo.

Isso não quer dizer muita coisa, pois, antes do livro de André Luís, também ninguém havia se referido a Nosso Lar. Tivemos a oportunidade de visitar esta cidade astral algumas vezes em OOBE, e constatamos a veracidade dos relatos através da mediunidade do nosso Chico.

Devemos, em nome dos leitores que não tiveram a chance de ler Nosso Lar, Violetas na Janela ou outros relatos de localidades do astral, explicar que a Terra (ou outro planeta habitado qualquer) é a terceira camada de uma “cebola” vibratória. Para dentro e para fora dela totalizam sete esferas concêntricas de acordo com o seu nível energético. Nosso Lar fica numa das camadas exteriores, e é uma espécie de estação de espíritos, nas suas idas e vindas ao plano físico (o terceiro).

É chamado de Umbral Superior, mas está longe de ser o último na escala de ascensão. Já estivemos em viagem astral em outras localidades, como a serrana cidade de São

Jerônimo. Mas nos lembramos de outras viagens a localidades ligadas a encarnações muito antigas, tão distantes quanto a estrela Capela, da constelação do Cocheiro. O livro Exilados de Capela nos relata o drama de milhões de almas que não se sintonizavam mais com o nível vibratório do planeta e foram mandadas para diversos outros pontos da Via Láctea, e entre eles, para a Terra.

E lá estávamos nós, carregados de crimes nas costas e decididos – uns – a trilhar o caminho pedregoso da evolução a partir de um orbe primitivo e agressivo. Outros companheiros decidiram, na sua revolta, a ficar nas camadas interiores da Terra, e a aflorar no plano físico quando chamados pelos antigos amigos. Esquecidos da antiga camaradagem, passaram a ser chamados de demônios, apesar do fascínio que causavam pela simples identificação com os “humanos”. A amnésia provocada pelas encarnações sucessivas, resultou nos mitos, deuses e heróis das religiões primitivas, incluindo a cristã.

Estranhamente o homem jamais parou para meditar sobre essas entidades, julgando-as como inimigos da Criação, como se não tivessem nascido do mesmo quantum energético que chamamos de Deus. Eventualmente também elas farão a mesma escolha pela evolução, já que esta é a única lei do Universo.

Nesta semana o Brasil foi invadido por out-doors que mostram a reconstituição de uma mulher (batizada de Luzia) brasileira, que viveu há mais de 11.500 anos. Quando Jesus Cristo nasceu em Belém, nossa Luzia já tinha morrido há 9.500 anos! Ela também antecedeu a chegada dos exilados de Capela em alguns milênios. A Terra era desse povo autóctone, até que vieram os “jardineiros” com a missão de adaptar os corpos terrenos à vibração dos novos habitantes.

Marduk fica no quinto plano – ou camada da “cebola” – de um dos planetas que giram em torno do sistema Capela, na verdade, estrelas duplas, muito comuns no Universo. Portanto, o planeta do plano físico (o terceiro) correspondente a Marduk, pode e deve ter outro nome, que desconhecemos. É este planeta que tanto prejudicamos e que nos fez merecer um chute no traseiro. Entre as encarnações em tal planeta, Marduk servia de estação, assim como Nosso Lar serve aos cariocas. Com o tempo, Marduk evoluiu (assim como tudo no Universo) e, habitado cada vez mais por espíritos que voltavam da jornada na Terra, passou a buscar comunicação conosco, apesar da distância incomensurável de espaço e tempo.

O que importa é que deu certo. O controle progressivo da técnica nos liga de todos os modos possíveis, incluindo o envio de objetos e até de seres vivos entre as dimensões (veja os nossos livros anteriores, com uma vasta cobertura de dezenas de fenômenos) ao contato regular através dos radinhos e gravadores. Não é nenhum privilégio nosso, pois qualquer um pode obter os mesmos resultados, desde que tome as devidas precauções, igualmente repetida à náusea nos nossos artigos.

Entre as transfotos publicadas no livro “Ponte entre aqui e o além – teoria e prática da transcomunicação” - Hildegard Schäfer, Ed. Pensamento, está uma que mostra um enorme planeta (também observado por nós em viagem astral), certamente o

correspondente físico (terceira camada) a Marduk (quinta camada). A idéia de dois sóis é um tema comum na literatura e em histórias em quadrinhos, por exemplo, a série Philémon (do genial Fred), e ocorre nos relatos sobre Marduk e Capela. As criaturas fantásticas (gigantes, duendes etc.) citadas nas sessões de TCI são temas constantes em todos os mitos da Terra.

Faltava apenas uma resposta do Lado de Lá, o que aconteceu na sessão de ontem, dia 24 de Agosto de 1999, feita pelo Stil em seu apartamento. Como sempre, aqui nesta página, não tentamos reinventar a realidade. Estamos totalmente à mercê do que é dito nas gravações, e não há método confiável para autenticar as afirmações.

Trocando em miúdos, Marduk foi citado, sim, em diversos relatos que datam da Babilônia (provavelmente quando se deu o exílio) até o espiritismo moderno (com a obra Exilados de Capela, e diversas psicografias a respeito). A força do trauma do exílio deve ter originado a própria Gênese bíblica, onde Adão e a sua família foram expulsos do Paraíso (curiosamente situado geograficamente na Mesopotâmia) e encontrou outras famílias já morando na Terra (os “parentes” da Luzia?).

Fomos a fundo nessa questão que não pode ser provada, porque havia uma divergência de afirmações que vinham não só de lembranças mas até mensagens recebidas espontaneamente por médiuns amigos, como o Mário Antônio que, ao sair de nosso apartamento, voltou e disse:

_____ “Recebi aqui um recado. Lembranças do povo de Capela”.

Para Marduk estaria destinado que nós (o Stil e o Lázaro) haveríamos de voltar... O que nos fez associar tantas coincidências entre Marduk e Capela.

SEXO: POSIÇÕES

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

“Apresenta-se-nos agora a conclusão de que há, na verdade, algo inato atrás das perversões, mas é algo inato em todas as pessoas, embora, como uma disposição, possa variar de intensidade e ser aumentado pelas influências da vida real.”
(Sigmund Freud)

Através do nosso e-mail, recebemos inúmeros pedidos de focalizar o tema do sexo e, em particular, o homossexualismo, na nossa página. Isto é resultado do bombardeio

constante de publicações religiosas de todas as procedências, e da falta de pesquisa sobre o assunto - e sobre tantos outros - nos nossos artigos e livros à disposição aqui mesmo.

Há uma tendência em moldar Deus e Sua vontade à própria imagem ou, pelo menos, à imagem de quem tem acesso à mídia, desde que o mundo é mundo.

Entre os minoanos, por exemplo, o sexo entre iguais era considerado não apenas normal, mas recomendado como uma experiência necessária ao desenvolvimento completo de um rapaz. Como observamos, isto não acabou com a civilização minóica, que durou meio milênio, nem com a grega, cuja tolerância às nuances sexuais é bastante conhecida e citada como exemplo.

Foi a chegada da religião judaico-cristã à Europa que mudou a opinião dos deuses sobre estes e outros itens. Se Apolo era capaz de se apaixonar pelo jovem Jacinto, o Senhor dos Exércitos babava de fúria contra os impuros e os condenava ao fogo eterno. Como foram os judeus, os cristãos e depois os muçulmanos que dominaram politicamente o mundo ocidental, colocaram na improvável boca divina todos os seus preconceitos, ainda que escapassem nas páginas da Bíblia, do Torá e do Corão, aqui e ali, referências sobre o ato homossexual como perfeitamente normal. São tantas as passagens, e já falamos tanto no assunto, que preferimos agora trazer a voz da Ciência, livre das baboseiras piedosas.

Na revista CONSCIÊNCIA de Agosto de 1999, o Dr. Paulo Coccarelli faz um inteligente retrospecto da questão, desde Aristóteles até a luz do conhecimento moderno. O pensador grego afirmava que a inclinação sexual é natural, e o que é natural apraz a Deus. A necessidade de dizer isto em público já nos leva a pensar que mesmo na Grécia clássica se discutia sobre o óbvio e as pessoas se preocupavam com o que as outras faziam na cama. Bem mais tarde, documentado pelos textos ditos “sagrados”, São Tomás de Aquino dizia justo o oposto, que determinadas práticas sexuais, sendo contrárias à Natureza, isto é, sem a função de preservação da espécie, são condenáveis aos olhos de Deus. Portanto, temos o nome do Criador citado de modos inteiramente opostos. O discurso psiquiátrico do século 19 retira as atitudes “perversas” das mãos do Código Penal e as enquadra como “patológicas”, doentias, dignas de tratamento no mínimo tão cruéis quanto o encarceramento, mas nunca ao nível da Santa Inquisição, tão querida pelo citado São Tomás.

O leitor, que nos acompanha com tanta tranquilidade, saiba que provavelmente também está enquadrado entre os condenados, pois os atos sexuais realizados com a esposa (ou com o marido, é claro) que não se destinem à procriação, ou mesmo o ato solitário da masturbação, também estão no índice. Na verdade, até o ato de ver a mãe se vestindo – segundo as ordens de Deus passadas a Moisés – deverá ser punido com o apedrejamento até a morte do curioso.

Em 1869, o médico húngaro Dr. Benkert criou o termo homossexualidade para transferir essa manifestação da sexualidade do domínio jurídico para o médico. O escritor Foucault (em *La Volonté de Savoir*) afirma que esse passo levou a uma nova realidade no século 20, que seria a transformação de comportamentos sexuais para identidades

sexuais. Em 1905, Freud diz que os desejos postos em cena pelos perversos animam o inconsciente dos homens. Quer dizer, ainda que inconsciente, as “perversões” eram inerentes de todo ser humano. Por outro lado, o judeu pioneiro ainda contrariou as próprias raízes ao afirmar que o objetivo da sexualidade não era a procriação, mas o prazer. Deus (ou Jeová) havia dado um cochilo ao criar o vovô Adão. Sem querer, a vontade de comer o fruto proibido já tinha vindo de fábrica e, portanto, sem culpa para o proto-casal. Freud propõe outra maneira de se pensar o sujeito, cuja constituição não pode ser separada da sexualidade.

Conclui o Dr. Coccarelli: o que depreende de tudo isso é que tratar as homossexualidades como perversão ou depravação é uma posição reducionista (...) que deixa de lado as verdadeiras questões éticas. A Resolução do Conselho Federal de Psicologia sugere rever as posições preconceituosas com relação às práticas sexuais de quem os psicanalistas recebem em seus consultórios.

Vemos, diante desta perspectiva histórica, uma idade de escuridão que começa com os duvidosíssimos mandamentos mosaicos e que acabará em pouco tempo, especialmente num mundo superlotado de 6 bilhões de habitantes disputando o que resta da comida e do dinheiro, cuja explosão populacional não parece ter fim, causando todos os tipos de agressão à Natureza, desde a destruição da camada de ozônio até o desaparecimento das florestas e das espécies animais.

Isso é que é perverso!

E qual é a posição do Espiritismo? Sendo uma religião que se diz cristã, mas que cita com toda liberdade dogmas hinduístas ou budistas, que admite a cultura indígena, as opiniões são as mais disparatadas. Os autores espíritas têm a liberdade de escolher, como num restaurante a quilo, o que deseja levar para o prato. Kardec, motivado pelo pensamento do meado do século 19 (que começou a rever todas as posições ditas irremovíveis), codificou uma nova corrente de pensamento – a Nova Revelação – onde as atitudes não apareciam do nada, mas de uma série de encarnações. Assim, uma tendência homossexual poderia apontar para outra vida em que o sujeito teria o outro sexo, em que ora teria ficado imensamente satisfeito com ele, ou abusado do uso dele. Isto geraria um complexo de culpa (carma) que o faria reencarnar com o sexo ofendido, ou a afinidade fortíssima com tal identificação sexual, gerando uma “saudades” de uma vida perdida na lembrança. É claro que fatos novos acontecem em toda encarnação, e uma escolha sexual motivada por motivos naturais pode acontecer, seja ela permanente ou temporária.

Fechar os olhos para as conseqüências de uma identidade fora do usual ou, pelo menos, do estabelecido, seria muito ingênuo. A sociedade cobra a etiqueta na testa dos seus membros. Hoje em dia, nem importa se o rótulo é heterossexual ou homossexual, desde que haja um. Por iniciativa da deputada Marta Suplicy, já se discute um contrato – quase um “casamento” – entre os iguais. É curioso que vários homossexuais se declararam contra, o que demonstra a diversidade de opiniões hoje em dia.

A Ciência nos reserva muitas mudanças nos próximos vinte anos. Já se produzem clones animais, e logo teremos seres humanos gerados de outro modo que não a união sexual. Tentar segurar as mãos dos engenheiros genéticos é inútil. Isso acontecerá, e talvez em países onde o controle ético não seja tão rigoroso. Onde ficará a empáfia religiosa depois disso? As religiões, se ainda existir alguma até lá, terão de baixar o facho e se adaptar, e dizer que tudo está acontecendo por ordem de Deus. Mais ou menos com o que se discute hoje com tanto pânico. Será que um clone tem alma mesmo, ou é um corpo vazio?

Não duvidamos do oportuno aparecimento de um Novo Cristianismo (em que a Bíblia será posta de lado de vez) ou de um Novo Espiritismo (em que novas mensagens virão para explicar tudo que está obscuro).

Como estamos bem no meio dos dois, do Espiritualismo e da Ciência (ou em lugar nenhum...), vamos recolhendo as vozes que os transpartners nos enviam. Não temos a pretensão de achar que tudo é verdade; a experiência nos provou que muitos deles sabem menos do que nós e dão palpites errados. No nosso livro “Um Dia em Marduk”, publicamos algumas respostas que envolviam o tema homossexualismo:

Pergunta - Como o homossexual é recebido em Marduk?

Voz masculina - NICELY (numa ligação com Timestream); outra voz masculina concordou - MUITO BEM. O HOMO...

Conclusão - Outro ponto de discórdia dentro das religiões é o homossexualismo, com veementes discursos pró e outros contra, vindo de fontes igualmente idôneas. Sondamos o quanto eles são tolerantes depois da desativação do corpo.

Pergunta - O homossexual convive com as outras entidades em Marduk?

Voz masculina - SIM, E ALEGREMENTE...

Conclusão - A referência ao termo “gay” (alegre) não nos escapou.

Pergunta - Há cidades exclusivas para homossexuais em Marduk?

Voz feminina - NÃO.

Conclusão - Nada de guetos, portanto. Mas tínhamos lido algo sobre o assunto, e o autor era um médium muito proeminente no Brasil, e fomos mais longe.

Pergunta - E em outro planeta?

Voz masculina - SIM, HÁ. EM VÁRIOS UNIVERSOS, SIM.

Conclusão - Marduk tem as suas características próprias; é perigoso compará-lo com tudo o que se lê sobre o Astral, pois em cada lugar as condições e as regras mudam.

Pergunta - Como o Astral encara o homossexualismo?

“...ouvimos um forte ruído de motor...”

Conclusão - Quando a pergunta foi ao centro do alvo... Mas as respostas anteriores deixaram bem claro que o amor é a regra básica para o relacionamento entre as entidades.

Procurando ver o assunto de longe, chegamos à conclusão de que há vários níveis de realidade segundo a camada vibratória à qual pertence o indivíduo. O sexo pode ser primordial no plano físico para a sobrevivência da espécie, mas no plano espiritual esta necessidade não existe. No entanto, há uma inércia natural do desencarnado que o leva a tentar reproduzir o ambiente e os hábitos que teve durante tantas encarnações. Assim, ainda no Astral, ele trabalha, come, respira, ama e faz sexo. Negar a essas entidades a nova realidade (pois a energia Al-Di-La é similar à nossa) é fechar os olhos ao óbvio, mais uma vez. Do mesmo modo que, em nome da espiritualidade, negar uma identidade sexual ao ser humano, se compara a censurá-lo por comer ou respirar.

2002

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

A aproximação do final de milênio, em verdade para acontecer em 31 de Dezembro de 2000 e não em 1999, está trazendo de volta todas as previsões catastróficas que ficaram famosas em diversas culturas e mais algumas novas, à luz da tecnologia moderna. O Paulo, irmão do Stil, se preocupa com o destino da família, recolhendo especialmente as psicografias de fontes confiáveis, desde Hercílio Maes até Chico Xavier.

A pesquisa em TCI nos tem mostrado que as entidades, em geral, sabem tão pouco quanto nós encarnados, ou então não estão autorizadas a falar sobre alguns assuntos tabus. Mas a lógica, o senso comum, nos obriga a raciocinar de modo frio, especialmente quando temos um grupo de leitores atentos, o que nos dá uma responsabilidade extra sobre o que escrevemos aqui. As datas limites foram passando, e nada de especial aconteceu.

Bem, para falar a verdade, aconteceu sim. Uma série de ameaças, como o furacão Floyd sobre as Antilhas e a costa oriental dos Estados Unidos, e uma estranha sucessão de terremotos em pontos distantes da Terra, em três placas tectônicas diferentes, a Turquia, Taiwan e o México. Se isto servisse de aviso, seria alarmante mesmo! A paranóia diria que o centro da Terra estaria em ebulição, e que tremores ainda maiores explodiriam nos pontos sensíveis, especialmente o caldeirão de Yosemite, que poderia inviabilizar a vida humana.

Já passamos o assunto em revista, quando comparamos o termo CHUPÃO, usado nas psicografias, com o fenômeno dos buracos negros. Se um mini buraco negro nos atingisse, poderia até ultrapassar as mais pessimistas previsões. E não há Hubble capaz de detectar um mini buraco negro a tempo.

A pedido do Paulo, o Stil fez uma rápida TCI, acreditando que pouco ou nada sairia, ou então que o resultado seria vago. Mas não foi bem assim. Uma voz feminina respondeu a três perguntas de modo audível. Destreinado, o Paulo não pode identificar as respostas, mas a sua intuição ajudou muito na compreensão do que foi dito.

Para a pergunta simples de que “se alguma coisa aconteceria até o fim de 1999”, ela respondeu **PODE SER**, o que confirmou a impressão do Stil de que nada estaria ainda no campo do “definitivo”. Em seguida, Stil perguntou se o Rio de Janeiro sofreria de algum modo, e a resposta – contrária ao esperado – foi **SIM**. Bem, é óbvio que uma tragédia de proporção planetária não deixaria nenhum ponto da Terra incólume. Imaginemos a corrida desesperada aos supermercados para saques, a inoperância completa da polícia ou de todas as instituições, a inutilidade da moeda etc. As vítimas seriam as pessoas ou lugares onde se encontrassem mantimentos e medicamentos, e as fazendas próximas às cidades logo seriam alvos de invasões. O caos se estabeleceria até se esgotarem os recursos, e logo alguns grupos se organizariam para a sobrevivência, baseada principalmente nas fontes de água potável e pescaria, pois a agricultura demanda em tempo e infraestrutura.

Finalmente, uma mensagem cifrada: **UM SETE CINCO SETE**. O Stil ficou imaginando se isto se reportaria a coordenadas geográficas, mas aí funcionou a intuição de seu irmão Paulo. É a Bíblia, disse ele, e foram pegar o exemplar na estante da sala. Pois a tal folha 1757, coincidentemente, era a última página do... Apocalipse!

Enquanto escrevemos essas linhas (14:15 hs do dia 9 de Outubro de 1999), a GNT apresenta um documentário sobre abduções, e é curiosamente sobre o que falamos em seguida.

Muito se fala sobre a presença de extraterrestres nos pontos cruciais da História, e os relatos sobre Jesus Cristo se parecem demais com os filmes de ficção científica, desde o anúncio do seu nascimento com o aparecimento da “estrela-guia” (um UFO) até a sua ascensão aos céus em carne e osso (no UFO). O Apocalipse estaria fortemente ligado à atuação dos ETs e até o salvamento de “escolhidos” lembram um resgate físico que já estaria sendo feita por “arcas” espaciais gigantescas, seguidas de monitoramento genético e abduções não só de pessoas como de animais e plantas. Tudo conforme a lógica.

Outra peça do puzzle é a tal área 51, em Las Vegas, onde estaria se desenvolvendo um projeto conjunto USA (ou talvez a ONU) com extraterrestres, desde os anos 50. Neste caso, não seria o governo americano o culpado por tantas mentiras em relação

aos extraterrestres e os contatos conosco, mas de pressão dos próprios alienígenas sobre a sua existência.

Então, por que eles se apresentam em público tão constantemente?

A própria Bíblia fala sobre a guerra entre os anjos, resultando na queda de Lúcifer. Esta lenda também é contada em outras culturas, como a luta entre Chronos (Saturno) e os seus filhos, sempre com o isolamento final dos perdedores. Não seria isto um retrato do que os homens primitivos viam nos céus? Naves em luta, atacando e defendendo o planeta Terra?

Há relatos de abduções violentas que acabam em mutilações e mortes dos seres humanos. O “chupa-cabras”, desgastado pelos deboches da imprensa, em provocado centenas de mortes de animais, especialmente no Brasil, México e Estados Unidos. O resultado é sempre o mesmo: aparece alguém do governo que desmente as testemunhas e as expõe ao ridículo, inclusive desestimulando outras a aparecer em público, ainda que grande parte desses relatos sejam ilusões ou tentativas de aparecer na TV, além de prováveis iscas plantadas para provocar uma cortina de fumaça (como a idiota dissecação dos ETs mortos no Novo México). Quem sobreviveu a essas agressões ficou traumatizada para sempre, e não são poucos. Os tais seres cabeçudos com olhos grandes não podem ser classificados como nossos amigos, e devem estar sob controle dos alienígenas responsáveis pela nossa implantação na Terra.

Para quem está, a esse ponto, achando que estamos navegando na “maionese”, atenção! Os relatos dos cientistas que trabalharam na área 51 são ainda mais aterradores. Uma delas foi testemunha de uma revoada de uma dúzia de UFOs que conduziam seus colegas. O que ela viu, o controle absoluto de naves que faziam movimentos que desafiavam a inércia, eram naves cujos pilotos não poderiam ser terráqueos. Isto é, humanos estariam sendo treinados para um confronto espacial. O próprio presidente Reagan, na ONU, discursou dizendo que os povos da Terra deveriam se unir para enfrentar um perigo maior, a invasão de inimigos extraterrenos, e esquecer as pequenas diferenças.

Aí, sim, as previsões fechariam o ciclo. Do mesmo modo que os “anjos” nada mais eram do que enviados dos ETs, também seriam eles as fontes de todas as revelações. Qual teria sido mesmo o processo das visões de Nostradamus? É sabido que eles têm um processo de “invasão” das mentes que chega ao implante de chips. A experiência pessoal do Stil com a visão de naves por diversas vezes, culminando com o aparecimento de um módulo esférico na janela de seu apartamento, nos faz levar a sério essas possibilidades.

Estariamos sob fogo cruzado interplanetário? Será que isso explica as previsões?

O elo mais interessante dessa história é que os extraterrestres que fizeram os cruzamentos com as raças autóctones da Terra vieram do planeta Capela, e

(desconfiamos) que Marduk seja uma das camadas espirituais de Capela. Se for assim, o puzzle estará completo.

O quadro que surge à nossa frente é o seguinte: tempos atrás, uma parcela da população de Capela degradou o seu ambiente quase levando a vida ao colapso. Uma programação superior galáctica levou a viagens para outros planetas, preparando a chegada dos espíritos “expulsos” (raça adâmica) de Capela. Isto pode ter acontecido em mais de um planeta, mas certamente foi o que houve aqui. Foi necessário um cruzamento para a perfeita adaptação dos degradados. Um novo ciclo de aprendizado se iniciava, bem como a colonização da Terra. Os novos terráqueos não seriam abandonados, e vários elementos para a sobrevivência neste ambiente hostil seriam oferecidos, como o milho ou o trigo.

No entanto, os capelenses teriam de disputar os espaços preciosos (e raros) com outras raças predadoras. Como o avanço tecnológico não obriga semelhante espiritualidade – além de que a ética universal pode ser bem diferente do que se imagina – os confrontos com os inimigos se multiplicaram. Talvez os desastres com naves que se chocam com a Terra, as explosões inexplicáveis (como a da Sibéria), ou até mudanças súbitas nas condições climáticas do planeta, causando a extinção de espécies animais e vegetais, sejam resultado da guerra entre essas espécies. Haveria então um esforço dos “inimigos” pela miscigenação com os humanos e posterior dominação. Neste caso, fica claro que a rudeza com que os intercursos sexuais acontecem nos faz descer à categoria de meras cobaias.

Será isso que realmente está no fundo? Bem, parece que logo saberemos. Há um plano para a divulgação dos resultados dos experimentos da área 51. Um dos empregados do projeto marcou para 2002 o impressionante relato, bem no fim do governo Clinton. Ainda que esta data seja postergada, não o será por muito tempo. Quem viver, verá.

Por enquanto, sentimos o esforço crescente dos transpartners do Lado de Lá, de Capela, e sua camada espiritual Marduk. Para Kiuspa, do Fórum Religião, do Domain: “A transcomunicação instrumental é um assunto de primordial importância e que deveria despertar maior interesse nos costumeiros debates virtuais, pois existem provas irrefutáveis, provas materiais mesmo, que não deixam dúvidas quanto à sua autenticidade. Além disto, quase todos nós algumas vezes já nos vimos face a face com experiências desse tipo e não lhes prestamos a menor atenção. O único problema é que a evidência da TCI colocará em cheque certos princípios hoje todos como inamovíveis, pelas religiões tradicionais, o que faz com que mentes menos abertas à pesquisa prefiram dela se arredar, quando não mesmo negar veementemente”.

DANS INFOMONDE

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Recebemos o número 2 da publicação Infomonde, cujo responsável é o Sr. Jacques Blanc-Garin. Na França, cada exemplar custa 30 francos (ou 4,57 Euros), e pode ser adquirido através do endereço Le Mesnil des Frétis, F-27250 Les Bottereaux – ou pelo e-mail infinitude.init.jbg@wanadoo.fr . De qualquer maneira, o site INFINITUDE está incluído nos nossos links e vale a pena uma visita, se o leitor se interessa pelo assunto e muito mais.

A maior parte do Infomonde é constituída por versões francesas do Transdimension, já analisado aqui em outro artigo. Mas duas matérias da nossa página estão lá, “AS VOZES DE UM AMOR ETERNO” e “JULINHA”, incluindo as fotos de Julinha aqui e em Marduk, para a comparação. Os assuntos polêmicos (segundo o Sr. Jacques) mereceram asteriscos, como a existência de Marduk e a presença de objetos na transfoto colorida.

Em verdade, o material colhido se destaca entre todas as transfotos obtidas através da filmagem da tela de TV. Nítida e rica em detalhes, ela é capaz de embatucar quem imagina o Al-di-la como um mundo feito de nuvens e luzes.

Nossa página é um fórum de debates, todas as teorias são bem-vindas, desde que se baseiem na lógica. A prisão aos cinco sentidos que confina o ser humano pode se transformar num paraíso para quem carrega um monumental complexo de culpa, mas também nos separa da compreensão e da vivência com as coisas do espírito. Apenas alguns relances esporádicos, uma viagem astral consciente ou uma lembrança momentânea do espaço entre as encarnações, não nos autorizam a afirmar que o mundo espiritual é assim ou assado.

Muitos pesquisadores acreditam que os objetos e a própria forma dos espíritos são formas-pensamentos utilizados por eles para a nossa compreensão. Muito bem, certamente em alguns planos superiores de existência (a partir do plano mental) ocorrerá assim, mas em camadas onde se situam Nosso Lar (Terra) ou Marduk (Capela, cremos), os relatos e as transfotos são cabais. Há matéria, para tais dimensões, diferenciada da nossa por ser controlável pelo pensamento.

Algumas transfotos nos mostram paisagens e dois sóis que iluminam Marduk. Teria todo este meio ambiente, incluindo casas, árvores, mares, nuvens e tudo o mais, resultado do pensamento de um transpartner? Se o leitor quiser, pode ficar com esta teoria, mas preferimos acreditar no que nossos olhos vêem, e o que as vozes nos dizem. Pelo menos são testemunhos do Além.

Se Marduk existe ou foi uma criação literária, como querem alguns, ficamos também, por hipótese, com a primeira. Nomes pouco importam, apenas para facilitar o entendimento. O nome Terra pode se chamar Earth nos Estados Unidos, Tierra na Argentina, ou Terre na França, sem que o nosso planeta mude por causa disto. As vozes insistem em chamar aquele espaço assim, e pronto.

Agradecemos o Sr. Jacques pelo carinho com os nossos artigos, e vamos aproveitar a correnteza para incluir nos agradecimentos, nossos criativos leitores que nos acompanham já há bastante tempo.

ENTES QUERIDOS

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Julinha e Maurício: duas trajetórias opostas nessa vida, mas partes de um planejamento superior de difícil compreensão. A primeira, Julinha, um exemplo de Luz, uma pessoa dedicada não só à sua família, como sensível aos sofrimentos dos seus semelhantes.

O jovem Maurício, privilegiado com beleza e carisma incomuns, enveredou numa espiral caótica, que o levou a se envolver com pessoas perigosas, tendo um fim dramático, com duas balas na cabeça. Dividido entre duas personalidades conflitantes, também ele seria capaz dos maiores sacrifícios pelos poucos amigos que conquistou. Sua morte prematura, há cerca de dez anos atrás, deixou um filho nos braços da mãe. Ele tinha feito uma derradeira tentativa de refazer a família, metendo-se exatamente com aquele que seria o seu algoz. O dinheiro que estava destinado ao recomeço da sua vida provinha do tráfico, e a cobrança não teve volta.

Durante algum tempo, na fase do choque que atingiu os amigos, tive (o Stil) a chance de visitar Maurício no Umbral. Na primeira vez ele apareceu escoltado por dois amparadores, e a minha presença o inquietou muito. Uma segunda vez me deu a chance de conhecer o ônibus flutuante. O veículo planava sobre um capinzal, que culminava num muro de pedras

com grades. Mais uma vez o Maurício se assombrou comigo, e sumiu apressadamente, dizendo que iria se despedir de sua mãe. Tempos depois, sem ser notado, vi que ele estava na garagem de um sítio, vestindo um macacão azul de brim, ocupado com um veículo semelhante a um trator. Satisfeito em vê-lo assim recuperado, não senti mais a necessidade de visitá-lo, pois eu ajudara a criá-lo junto com amigos, fazendo dele uma espécie de filho coletivo.

Muitos anos depois, já experimentando em TCI, agradei a ele ter aprendido com os anos em que nos conhecemos, e ouvi a sua resposta: EU TAMBÉM.

Ontem, dia 15 de outubro de 1999, no Canal Brasil, tive a chance de homenageá-lo com a exibição do único filme em que ele apareceu, Caingangue, A Pontaria do Diabo, direção de Carlos Hugo Christensen, filmado em 1972. O Lázaro me fez o favor de gravá-lo, pois a outra cópia se partiu. Hoje de manhã, na minha sessão de TCI, arrisquei o contato, já que a ocasião era propícia e não nos comunicávamos há tanto tempo. Voltei a agradecer a sua passagem na Terra, e uma voz (seria a dele mesmo?) me respondeu: PERFEITO. Depois, falando no tempo que passava tão depressa, falei que o seu filho já ia lhe dar um neto, e ouvi: EU VOU SER AVÔ?

Quanto à Julinha, o Dr. Ecristaime, nosso bondoso Cris, teve um daqueles sonhos que nós reconhecemos como uma viagem astral, em que ela aparecia envolta numa luminosa aura amarela, cheia de clarões, tal como vemos na sua transfoto. Julinha vinha trazer notícias da mãe de Cris, ainda encarnada, demonstrando o seu apreço pelas pessoas com quem convivera.

Duas entidades, dois destinos. Dois patamares na escada da evolução, dois relacionamentos totalmente diferentes em relação ao que acontece pela Terra.

Dois entes queridos, que regularmente vêm a nós trazer o testemunho de que a vida continua, bem como os laços de amor.

O SEXTO SENTIDO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Mais um filme de primeira linha chega como um furacão às telas do mundo. O Sexto Sentido é um desses roteiros preciosos, capaz de situar o filme entre os vinte melhores que temos notícia. Sem os efeitos visuais do Amor Além da Vida, aliás sem qualquer efeito que tenhamos notado, O Sexto Sentido traz na sua poderosa trama elementos

paranormais tão nossos conhecidos, que a identificação com o menino-médium é imediata.

O leitor que acompanha os nossos depoimentos nesta tribuna livre, a nossa página, logo vê que a angústia do menino ao perceber que era totalmente diferente dos seus colegas é muito parecida com a nossa. Acredito que, se não fosse termos apenas diante de nós essa tela branca do monitor, não nos atreveríamos a abrir o nosso coração com tanta coragem. Essa história de andar por aí conversando com o invisível cai bem em Hollywood, mas no cotidiano fica mais no reino dos sanatórios mesmo. Paciência! Ainda não há lei contra a paranormalidade, e até lá muito teremos para depor.

Para ajustar o roteiro, no entanto, o filme se permitiu uma pequena inverdade, que é o de afirmar que um “morto” não pode ver um outro. Não vamos revelar o final surpreendente, mesmo para quem está tão acostumado com essas viradas cinematográficas. Apenas recomendamos O Sexto Sentido visto do começo, e que seja discreto com os seus amigos.

Só que a grande virada do roteiro acontece exatamente com uma TCI. O psicólogo só passa a acreditar no garoto quando ele mesmo surpreende uma voz captada pelo seu gravador numa de suas sessões. Ele aumenta o volume e percebe a voz angustiada de uma entidade sofredora, tal e qual nós fazemos. Quantas e quantas vezes deve ter acontecido isso? Gravamos uma fita, as vozes estão lá e ninguém percebe por não estar atento? Ou por nem acreditar que seja possível? Ou por confundir com outros sons do ambiente?

Veja o filme, amigo leitor, e entenda a força do preconceito que nos rodeia. Perceba os olhares de deboche ou de espanto quando a gente comenta coisas que são tão usuais para os pesquisadores. Isso quando não há outros interesses escondidos, como a ocultação premeditada da verdade.

O nosso trabalho é modesto, mas vem dando frutos. Plantamos aqui, e algumas ervinhas vão aparecendo por toda parte. Exatamente como quando colhemos as informações de outras fontes, que temos sempre a satisfação de dar crédito.

No excelente Terceiro Milênio (Rede Bandeirantes, todas as manhãs de domingo, às 8:00 hs), por exemplo, vimos que o Dr. Divaldo Franco, o “médium com pássaros na garganta”, corroborou a nossa impressão de que Allan Kardec seria um dos pioneiros da transcomunicação instrumental nos nossos tempos. Quando afirmamos isso na nossa página, tivemos uma forte maré contra! Pois não faz muito tempo que os espíritas torciam o nariz para o que parecia ser uma ameaça aos médiuns psicógrafos. Passada a tempestade, tendo sido dita pelos lábios incandescentes do querido Divaldo, essa verdade jamais será contestada.

Outro motivo de alegria foi terem seguido uma pista que nos ocorreu (ao Stil e ao Lázaro, e corroborada pelas vozes ao Lázaro em suas inúmeras sessões de TCI), bastante citada em nossos livros, e que nos parecia tão lógica, como o único método de comprovação científica (aí é Ciência mesmo, com laboratório e tudo mais) da origem das vozes, a comparação das

impressões vocais da mesma pessoa antes e depois da “morte”. A USP acabou de fazer isso, comprovando que os padrões eram os mesmos!

Já foi dito que a realidade imita a ficção. Mas, disso nós sabemos, não é, leitor? Nem O Sexto Sentido nem a TCI são obras de ficção...

Bem, isso você pode espalhar por aí.

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Ontem, dia primeiro de Novembro de 1999, o Lázaro completou mais uma primavera (ao pé da letra), mas os presentes começaram a chegar no dia anterior.

Passeando pela Avenida Atlântica com os amigos Carlos e Cris, subitamente o Lázaro sentiu a aproximação dos seus pais e da amiga Conceição. Sua mãe Julinha, através do Carlos, e sem que este soubesse, cantou para ele uma música que sugere “sermos felizes todos os dias”. Quando o Lázaro pediu que o Carlos repetisse, naturalmente o amigo não se lembrou. O Lázaro sentiu aquela sensação estranha de sair por momentos do seu corpo físico. Este fenômeno já tinha acontecido dias antes em pleno Supermercado Mundial, na rua Siqueira Campos, em Copacabana. Ao passar por certo ponto, empurrando o carrinho de compras, o Lázaro se viu duplicado à distância. Intrigado, ele foi verificar se havia alguma superfície capaz de refletir a sua imagem, mas nada. Ele ficou atento para ver se aquilo se repetia nas outras áreas do mercado. No entanto, apenas quando ele voltou para o mesmo ponto é que ele se viu novamente. Seria ali um tipo de portal? Teria tido ele um desdobramento do corpo mental? O Dr. Waldo Vieira já experimentou algo semelhante, andando distraidamente pela Rua Gonçalves Dias. Por alguns instantes ele se viu – e a tudo o que o cercava – do alto, enquanto continuava a andar. O corpo físico estava com o “piloto automático” ligado, como acontece durante o sono. No entanto, aqui, a consciência permaneceu no físico do Lázaro. Quanta coisa há para aprender e pesquisar!

Mas voltemos ao aniversário. Ao observar o seu Bina (que acusa os números chamados), apesar de não ter o telefone chamado, surgiu não só o número, como também o nome

LEO no visor. Logo depois o registro sumiu por completo. Teria sido uma tentativa de contato? Um defeito da Telemar? Entretanto, a secretária eletrônica teria outra surpresa para o Lázaro.

O pai do Cris havia telefonado de Aracajú/SE, às 10:00hs, e o Lázaro identificou o recado dado em voz alta. Como estava ocupado, não atendeu de momento. Ao rebobinar a fita da secretária eletrônica, ele constatou que as entidades haviam modificado a voz do Sr. Eustáquio. Primeiramente, uma voz feminina dizia: “ESTÁ LOUCO, CARLOS?”, seguindo-se uma voz masculina: “QUAL O PROBLEMA?”, e um outro homem: “ELE NÃO ESTÁ EM CASA”. Eu (Stil) ouvi a fita pelo telefone quando ele a fez reproduzir, e sugeri que utilizasse o Cool Edit para ver se havia algo no reverso. Se houvesse, ratificaria a origem paranormal das vozes, ainda que um resultado negativo não excluísse a possibilidade.

Ao passar da fita da secretária para o gravador ligado ao computador, acidentalmente ele apagou a primeira voz feminina, mas a primeira voz masculina iria sofrer uma modificação. Ela passou a dizer: “LÁZARO, BOBÃO”. No reverso, ouvimos um italiano dizendo: “LÁZARO, BON GIORNO”, e a segunda voz, com sotaque carregado, diz: “LÁZARO... ROUBADA”. Entendendo direitinho o significado desse alerta, de imediato o Lázaro tomou as medidas cabíveis.

Nessa mesma manhã, eu (Stil) havia recebido duas chamadas em que a pessoa do outro lado permanecia muda. Apesar disto ser muito comum, eu me perguntei quantas vezes as entidades teriam tentado falar comigo pelo telefone? Quantas eu deixei de compreender, por ser tão desatento e ainda pela dificuldade natural que eu tenho para ouvir essas vozes com baixo volume? Isto pode acontecer com qualquer, e mais freqüentemente do que se imagina...

Como podemos observar, foram diversos fenômenos inéditos, que só poderiam suceder no dia de São Nunca (Todos os Santos) ou no aniversário do querido companheiro de pesquisas, o Lázaro Sanches de Oliveira, a quem desejo muitos anos abençoados de vida!

Pedro Ernesto Stilpen (Stil)
Rio de Janeiro, 02 de Novembro de 1999.

AMOR E ÓDIO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Neste fim de milênio (08/11/1999), o Brasil decidiu importar mais uma novidade dos Estados Unidos, a violência gratuita, em busca de um espaço na mídia. Andy Warhol previu que, no terceiro milênio, todos seriam famosos por quinze minutos, e parece que, no meio de tantas previsões furadas, esta é uma que vai vingar.

Algumas celebridades, como Michael Jackson e Madonna, por exemplo, apesar de claramente talentosos, fazem uso da imprensa marrom para que seus rostos estejam estampados, nem que seja nos tablóides de escândalos. A sociedade de consumo incutiu esta máxima nas mentes do homem moderno. Popularidade representa dinheiro. Um “serial killer” pode vender as suas memórias por um milhão de dólares. Pouco importam as vítimas, logo ninguém se lembrará delas. Quem foi mesmo que Manson assassinou? Aquela atriz... como era mesmo o nome dela?... Quem morreu na tragédia provocada por Jim Jones? E em Waco?

Essa onda está trazendo de volta o neo-nazismo, entre jovens que mal sabem quem foi Hitler. Violência representa poder, sufoca o medo que eles trazem bem escondido. O dilema é grave: depois dos assassinatos, todos correm para trás da saia da lei. Não estaremos aqui discutindo como eliminar o problema, ainda que New York demonstrou que um caminho seria a tolerância zero, tanto para os infratores quanto para com os policiais e juizes corruptos.

Um grupo (Campinas) entra numa escola e sai atirando nas crianças. Um rapaz entra no cinema de um shopping e metralha o público em São Paulo. Esta é a violência explícita, mas há certamente outros tipos ainda mais cruéis, como as atitudes que levam o povo ao empobrecimento e ao desespero. Ocultarmo-nos na religião é fazer como o avestruz da piada, que enfia a cabeça na terra. O modelo econômico necessita de uma reformulação baseada no ser humano ao invés de números. E essa revolução começa em casa.

Quando o pai do rapaz veio pedir perdão pelos atos do filho, ele nos deu a chave da solução. Matar o agora famoso assassino não traz as inocentes vítimas de volta, bem como o esforço dos advogados em safá-lo vai corrigir coisa alguma. Todos sabemos que os infratores brasileiros não demora muito e estão de volta repetindo tudo. Esse pedido de perdão deveria incluir a falta de uma educação voltada menos para um alvo como “vencer na vida a qualquer preço” do que a solidariedade e o reconhecimento do próximo como a um igual.

A sociedade, agora, quer um bode para expiar o pecado o mais rápido possível. O nome de Jesus será tomado em vão, como sempre.

Assistimos a um massacre da ética numa TV da Igreja Universal, onde um pastor contava uma historinha para boi dormir com a maior cara de pau, onde ele e a sua esposa haviam combinado que não pagariam o dízimo em determinado mês para comprar algumas coisas que lhes faltava... Pois o castigo não tardou, e a ímpia senhora caiu

imediatamente doente, e o pastor teve de desembolsar 80 mil reais com o tratamento. Pago o dízimo, a senhora imediatamente voltou ao normal. Parece surrealista, mas essa mentalidade mercantilista, em que Jesus vira um severo coletor de impostos (menos para as instituições religiosas, é claro) é a que reina atualmente, de modo claro ou oculto. Por trás de cada item nas prateleiras se esconde um esforço tão cruel quanto o do pastor corrupto. O objetivo é sempre o mesmo, lucro a qualquer preço, para que o investidor possa usufruir de outros bens igualmente supérfluos. É uma espiral que vai dar em lugar algum. Ou melhor, no desespero após o desencarne.

Observamos que as emoções das entidades são cavalos desembestados, tanto o amor quanto o ódio são extraordinários. Poucos demonstram algum equilíbrio. Ouvimos há alguns dias, em nossas sessões de transcomunicação instrumental – TCI – um “VOU TE MATAAAAR!”, e há pouco, um “EU TE AAAAAMO!” Eles já declararam que, para alguns, encarnar representa um refresco nas suas consciências amarguradas. O dom do esquecimento esfria as dores ou, pelo menos, as enfia no quatinho dos fundos da memória. Elas estão lá, e explodem sob qualquer estímulo. Quantos nazistas morrerem nos anos 40 sem que as promessas de Hitler se tornassem realidade? Por que não pensar que alguns – inconscientemente – vieram cobrar da sociedade a satisfação das suas esperanças? E as vítimas de Stalin? E as de Mao?

Este ciclo só acabará com a reformulação da educação, em conjunto com a reforma social completa, não mais baseada nas aspirações da riqueza a todo custo, mas na compreensão de que somos todos atores de uma fabulosa peça encenada na Terra.

A TCI é um instrumento poderoso para alavancar essa mudança. Mesmo nos mais carolas, lá no fundo, reside a dúvida. Não existe a fé totalmente cega, por mais que desejem os pastores, padres, monges ou pais de santo. Em algum momento, um revés na vida pode destruir com o falso ídolo da fé. E a reação sempre será mais violenta do que o quantum de esperança nas escrituras. Como uma mola apertada ao limite, ela se soltará com resultados imprevisíveis.

Aqui, nesta página – <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>, como o leitor pode observar, não aderimos a qualquer credo por definição. Toda vez que algo nos parece obscuro, trazemos a público para uma discussão sincera. Não desejamos carregar qualquer dívida por omissão. Isso nos obriga a usar linguagem ríspida e mesmo atingir nossos amigos próximos. Seria fácil demais distribuir docinhos e salgadinhos...

Recentemente, a USP comprovou que uma voz captada após a morte conferia com a voz do mesmo senhor em vida (leia o nosso artigo desta série, 27-O SEXTO SENTIDO). Se o leitor não sabe, o padrão vocal é mais seguro e pessoal do que o método de reconhecimento por impressão digital. No momento em que se concluiu que as impressões coincidiam antes e depois da morte, podemos AFIRMAR que a Ciência finalmente comprovou a sobrevivência da consciência fora do físico. Além disso, outro pesquisador capaz de experimentar viagens conscientes extrafísicas, gravou a própria voz e depois ratificou o teste. Essa fase de provas mal começou para os cientistas, mas, como é o nosso ponto de partida, consideramos ultrapassada. O único objetivo, posto

que não temos como identificar as fontes com certeza, é a de oferecer o maior número possível de captações para enriquecer o universo de vozes.

Por exemplo, no episódio das vozes inseridas na secretária eletrônica do Lázaro (leia o nosso artigo desta série, 28-PRESENTE DE ANIVERSÁRIO), que depois ele voltou a examinar a fita com cuidado e anotou o seguinte:

Voz feminina-1, sussurrada – LÁZARO

Voz feminina-2 – ESTOU DE MAL COM A XUXA

Voz feminina-3 – EU POSSO FESTEJAR O SEU ANIVERSÁRIO EM QUALQUER LUGAR... NÃO É FEITIÇARIA... (nota: as mensagens aparecem no dia 01 de Novembro de 1999, aniversário do Lázaro)

Voz feminina-4 – VOCÊ TERÁ COISAS QUE NEM PENSOU EXISTIR...

Voz feminina-5 – AI, MEU DEUS!

Voz masculina-6 – LÁZARO

Som de pássaros.

Fortes suspiros.

Observe que a mensagem da voz feminina-2 serviria de base para mil interpretações diferentes, bem como as promessas da mensagem da voz feminina-4, ou as afirmações da voz feminina-3. Dependendo do credo de cada um, poderemos formular uma quantidade quase infinita de histórias, e alguns pesquisadores mesmo se sentiriam tentados a forçar a realidade para a comprovação das pesquisas. Mas nos recusamos a colocar as captações a serviço de quem quer que seja. Entre o amor à integridade do leitor e o ego, ficamos com o primeiro. O segundo se transforma com a maior facilidade em ódio.

NATAL BEM BRASILEIRO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Ontem, foi acesa a gigantesca árvore de Natal na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, evento precedido de um show musical e queima de fogos. Todos os anos esta cerimônia é realizada, e já se integrou ao calendário cultural carioca. As apresentações se estenderão até o fim de Dezembro e incluem – em 1999 – ballet e um encontro imperdível entre Michel Legrand e Arthur Moreira Lima, além do circo de Marcos Frota no dia de Natal.

Em duas horas de espetáculo, parece que o tempo parou. Sob a regência do maestro Tibiriçá, a Orquestra Sinfônica Brasileira e o Coral das Meninas de Petrópolis fizeram uma deliciosa mistura de músicas clássicas com populares, e tivemos a presença de Ivan Lins. Duas horas em que todos nós éramos milionários.

É claro que, por trás, estavam o esforço de uma equipe extraordinária e o apoio de várias entidades sob o escudo das leis de cultura. Até desembocar nesses sábados de Dezembro, muita coisa teve de dar certo.

Nós, que abraçamos a Arte há duas encarnações, nos sentimos parte integrante da egrégora formada pelo conjunto de tantos artistas, e tivemos o impulso de agradecer a Deus pelas bênçãos oferecidas tão generosamente pelos artistas, tanto os brasileiros quanto os internacionais. Eles nos ajudaram e continuam ajudando a fazer da nossa breve passagem pela Terra um acontecimento mais feliz.

Querido leitor, dê uma parada na leitura e pense na imensa lista de pessoas que iluminaram a sua vida. Até um pãozinho tem no seu rastro o esforço de uma centena de pessoas, desde os agricultores que plantaram, colheram e venderam os ingredientes até a caixa da padaria. Pense que você mesmo, de algum modo, espalha o fruto do seu trabalho para um número de beneficiados, ainda que seja nas suas tarefas domésticas ou numa conversa com um amigo.

Faça uma experiência: anote o nome de todas as pessoas – artistas ou não – a quem você gostaria de agradecer. Vai descobrir que a lista não tem fim. É como a tal feijoada completa, sempre falta um item.

Ao reconhecer que as vicissitudes são minoria frente às dádivas cotidianas, você aduba o terreno para dias melhores, talvez numa dimensão como Marduk, onde já vivem tantos amigos que, um dia, abraçaram a Terra e, hoje, nos auxiliam a trazer a público a voz do Além.

ABORTO E BOM SENSO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Como o leitor já deve ter percebido, apesar da nossa formação espírita, aqui nesta página abandonamos – tanto quanto possível – qualquer vínculo com as religiões e com a chamada ciência oficial. Isto porque estamos encarando um fato novo, em que os espíritos, ou melhor, os “encarnados em outra dimensão” nos enviam suas vozes, fotos e objetos de todas as formas a mão, como fitas magnéticas, videotapes, arquivos de computador etc.

Há um esforço por parte deles em sincronizar as duas dimensões, bem como utilizar a nossa língua. O planeta é uma Babel com centenas de idiomas e dialetos, e o nosso sistema é linear. Quer dizer, falamos de acordo com o fluir do nosso tempo. Mas eles têm a propriedade de se exprimir nos dois sentidos ao mesmo tempo, uma habilidade que nos intriga, e que apenas podemos registrar.

Portanto, a realidade do Lado de Lá pouco tem com a nossa, ainda que sejamos farinha do mesmo saco. Há uma óbvia dependência entre os diversos planos, eles funcionam de modo orgânico, passamos de um para o outro naturalmente através de um fenômeno temido chamado morte ou nascimento. As diversas fases do conhecimento e conseqüente evolução se dão assim, numa aparente infinita viagem pelos planos de existência.

Isto é o que aprendemos no Espiritismo – que tivemos, por partido, de deixar de lado – mas confirmado pelas vozes recebidas. Nossa opção de iluminar os depoimentos das entidades com o raciocínio virgem tem nos levado para o mesmo lugar de partida. Não adianta apagar da mente as velhas e batidas orações: eles nos pedem para orar. Se raciocinamos que as principais figuras bíblicas não têm correspondência na História, isto é, não existe um Moisés histórico, ou um Jesus histórico (não há provas científicas da passagem deles pela Terra, apenas a volúvel tradição oral), pouco importa. As entidades continuam falando neles.

Se eles têm maior perspectiva da realidade, isto é um ponto a ser comprovado. Alguns parecem conhecer ainda menos do que nós. Tal e qual nos contam os livros de Kardec.

Atualmente corre, no Congresso, a votação da Lei do Aborto. As vozes já se declararam, nas nossas captações, contra a prática do aborto, mas vamos usar a lógica do raciocínio virgem – ou quase – para estudar esta questão.

É pelo nascimento que se faz a viagem da vida entre dois planos. Podemos até viajar com o espírito, e fazemos isto todas as noites, mas voltamos logo ao corpo para viver a realidade física. Por mais “ativa” que seja o passeio astral, basta um ruído para

interrompê-la. A prioridade é a do corpo físico. Por outro lado, uma viagem de lá para cá, digamos, uma incorporação em um médium, será também de curta duração, e logo o espírito estará vivendo a realidade da sua própria dimensão.

Como é através do sexo que se dá o nascimento, também os homens criaram uma série de tabus coibindo a relação sexual não voltada para a criação. O prazer sexual, “culpado pelas distorções”, não poderia deixar de figurar nos mandamentos, leis e anátemas. Os pais tratam de criar pequenos machões e treinar as meninas como parideiras, desequilibrando todo o sistema social, e gerando o caos em que vivemos. Hoje, o mundo está no limiar da destruição causada pelo ser humano. O excesso de lotação deste pobre planeta está causando graves agressões ao meio ambiente, não só em nome do lucro, mas principalmente da sobrevivência pura e simples. Adeus, reserva de água potável, adeus florestas, adeus camada de ozônio, adeus saúde e equilíbrio ecológico. Um aquecimento (por enquanto inevitável) de apenas cinco graus vai causar o degelo dos pólos, a subida de 75 metros no nível das águas do mar, e na derrocada completa da economia mundial.

Ao lado deste apocalipse mais que provável, a Ciência conseguiu criar um ser vivo em laboratório, desvendando o código complicadíssimo de um cromossomo. Os líderes religiosos terão de achar uma brecha nos seus livros sagrados, levar esses cientistas para a fogueira, ou serão atropelados pelos fatos. A religião, nesses casos, se esconde por trás da Ética, e muita baboseira é discutida. A vitória sempre fica do lado da pesquisa, e algum país interessado nos lucros logo dá guarida aos cientistas. Em pouco tempo da escala evolutiva o homem terá assumido o papel até então reservado ao Criador. Aí o sexo vai deixar de ser a única porta para a encarnação, e a Humanidade terá de rever muitas das suas certezas.

Diante deste panorama, voltamos o olhar para o debate sobre o aborto.

Em alguns casos, há uma combinação prévia entre a mãe e o futuro ser no sentido de dar uma oportunidade no campo físico. Este acordo pode ter as mais diversas origens, desde o amor ao ódio, e pode levar, por exemplo, ao abandono da criança no curso de sua educação.

Vários fatores podem levar a mãe à interrupção da gestação. Ela pode correr perigo de vida ou não ter condições de criar o filho decentemente. Pode ter sido vítima de estupro ou ter sido enganada pelo sedutor. Pode ser até jovem demais para perceber as conseqüências do ato sexual. Pode ter medo de uma reação negativa da família, de ser lançada ao desamparo com um bebê nos braços. Tudo isso é doloroso e justificaria o ato “corretor” da mãe.

Vamos aceitar que sim, que ela teria o poder de vida e morte do feto. Por que não, então, vedar o mesmo direito a pessoas com mais distanciamento e discernimento sobre os aspectos sociais que influenciariam a vida da criança? Em outras palavras, por que não imaginar um comitê de sociólogos capazes de determinar qual criança merece nascer ou não?

Se o feto não tem direito de defender os seus direitos, por que seria acusada uma pessoa que, agredindo a mãe, lhe provocasse um aborto indesejado?

Se uma pessoa tem o direito sobre o seu próprio corpo, por que não pode se mutilar, ou se suicidar?

A Humanidade está mudando com uma velocidade inacreditável. Alguns padrões morais despencam ante uma nova Ética nascida da tecnologia de ponta. Com a mesma velocidade estamos chegando ao dilema de parar o “boom” demográfico ou perecer. A Ciência está prolongando a expectativa de vida dos homens, provocando um irremediável desequilíbrio na economia global. Os jovens não conseguem gerar mais riqueza bastante para sustentar os velhos, e a economia não tem capacidade de colocar no mercado os recém-diplomados . As diferenças sociais vão se agravando, os países mais ricos, na ânsia de sobreviver, praticam atos de violência e escravização dos mais fracos.

Não seria esta uma forma disfarçada de aborto em nível mundial?

Levamos todas essas perguntas na esperança de levar o leitor às próprias conclusões, como tentamos fazer sempre nesta nossa página sobre nossas pesquisas em TCI – <http://www.ibpinet.com.br/sanches/> .

RESOLUÇÕES PARA O MILÊNIO NOVO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Faltam dez dias para se encerrar o ano de 1999 e, mais um ano para o segundo milênio. Os profetas do consumismo já decretaram que, no dia 31 estaremos no terceiro milênio, e os trogloditas de plantão, como sempre, aceitaram tudo com a maior docilidade. Naturalmente, depois dos dólares mal gastos nas comemorações, os espertalhões virão consertar o “engano”, para que tudo recomece no ano que vem. Alguns milionários se prepararam para prolongar o momento da passagem, viajando para diversos pontos do planeta.

Apesar de que o primeiro dia do milênio só representa alguma coisa para os cristãos (o calendário oficial do mundo, bem diferente do judaico, do árabe ou do chinês), causa espécie o fato de que tanta gente se permita embarcar num engano dessas proporções. O ser humano está longe da maturidade, despreparado para encarar coisas óbvias.

Há cinquenta anos, nós fantasiávamos sobre 2001 como sendo um marco extraordinário na evolução da Humanidade. É bem verdade que o computador e o satélite de comunicações transformaram a nossa vida. Hoje em dia qualquer um carrega o mundo consigo num simples telefone celular, e nem pensa no assunto. No entanto, as expectativas ficaram bem aquém dos sonhos.

Imaginávamos que, depois do Apocalipse que não veio, o “leão viveria em paz com o cordeiro”, e os homens seriam bem diferentes dos ignorantes que levaram ao ridículo – para não dizer à fogueira – Galileu e Joana d’Arc. Mas o que se vê é o Cavaleiro da Mediocridade à frente dos outros quatro, galopando garbosamente pelos céus, carregando atrás de si uma legião incomensurável de adeptos.

E quem são eles? Como podem ser reconhecidos, já que alguns se escondem atrás da cruz de Cristo, e outros disfarçados de doutores da Ciência?

Aliás, vale a pena debater com eles, já que não têm olhos de ver, nem ouvidos de ouvir?

Essas linhas são para você, jovem pioneiro, que decidiu abraçar a pesquisa no campo da TCI. Pioneiro sim, porque a TCI ainda é a América, e mal chegamos à Ilha Hispaniola.

Saiba que, agora que o primeiro passo foi dado pela USP, ao comparar e comprovar os padrões vocais de um ser antes e depois da morte (o que já havíamos sugerido há muito tempo em nossos artigos, e corroborado pelas vozes paranormais em nossas sessões de TCI), logo vão tirar as conquistas das suas mãos e comercializar os transcontatos, de um jeito ou de outro. Saiba que logo surgirão os bispos da TCI ameaçando os infiéis (os que se recusam a engordar as suas contas bancárias) com o Umbral. Saiba que logo as religiões vão se adaptar aos fatos, e traduzir as vozes segundos seus próprios dogmas. Saiba que os imbecis incapazes de ver as imagens das transfotos, ou ouvir as vozes sobre os chiados, cairão eles mesmos de joelhos ante qualquer borrão, sentindo-se como Moisés no alto do Sinai.

Nesse milênio que se aproxima (lembre-se, um ano e dez dias...), nos propomos a enviar novas caravelas para o desconhecido, enfrentar os monstros marinhos do preconceito religioso e a calmaria dos cientistas amedrontados, bem como a fraqueza dos que fizeram da TCI uma fonte de prestígio.

MISTER Q

-
<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>
-

Está de volta o cavaleiro de negro, senhor de todos os sortilégios, o fabuloso Mister Q, pronto para revelar os segredos e truques da parapsicologia. Ao seu lado, ele conta com um aliado poderoso, o medo do desconhecido. Mas o leitor não se preocupe, com os seus poderes sobrenaturais, Mister Q pode provar que as Cataratas do Iguaçu são apenas uma vala negra, e que apenas o que a única e autêntica Igreja do mundo, a Católica Apostólica Romana, é a senhora absoluta dos milagres e fenômenos.

No primeiro programa da série, sobre casas assombradas, quase que o seu prestígio foi derrubado por uma simpática e travessa suburbana. Não é que a garota era capaz de derrubar as luzes da equipe de filmagem, jogar pedaços de espelho e copos nas pessoas sem ser percebida? Ah, mas ela não contava com o nosso protetor, o incansável Mister Q, ladino, que desconfiou da tramóia e ali plantou câmeras para desvendar tudo para o preocupado espectador. Não sabemos por que cargas d'água, apesar de avisada da presença do equipamento, a imprudente menina continuou fazendo as suas travessuras. Se ela deixasse para depois, longe das lentes da Rede Globo, o paladino de ébano teria de apelar para a saída número 2 de todos os parapsicólogos, que é o de atribuir os fenômenos físicos à mente dos humanos.

Esquece-se o cruzado do novo milênio que os espíritos são também físicos, e que qualquer coisa que eles façam aqui no nosso plano terá de ser regida pelas mesmas leis da física. Ora, Mister Q! Coisa feia! Escondendo os seus truques!

Se o nosso herói de todas as jornadas estivesse no mundo antigo, aqueles pilantras iam ver só o que é bom para a tosse. Moisés, por exemplo, seria logo desmascarado. Apenas os pesquisadores sérios como Mister Q sabem que o hebreu adotado pelo faraó é o inventor da bóia, e que o êxodo contou com este incrível artefato para a travessia do Mar Vermelho. Aliás, como explicar a movimentação de tantos bois e cavalos não só pelo lado dos hebreus como dos seus perseguidores egípcios? Segundo o Capítulo 9 do Êxodo, Deus enviara uma praga ao Egito, a peste, exterminando todos os quadrúpedes. Portanto, os relatos do Livro Sagrado seriam rapidamente desmascarados por Mister Q.

Mas, é claro, como toda a economia do mundo se repousa nos pilares da Bíblia, esses pecadilhos podem muito bem passar despercebidos, ou eufemizados como “os relatos bíblicos são apenas parábolas e não devem ser entendidos ao pé da letra”. Uma pena que só agora, depois que a Santa Madre enviou milhões de criaturas para a fogueira, guerras, miséria e demolição cultural dos povos, possamos entender os desígnios divinos. Só

agora, quando a maior proprietária de terras, dona de um poderoso banco e de negócios, livre do fisco, atormentada apenas por seitas que tentam se apoderar do seu bem maior de consumo, Jesus Cristo, não mais a única a condenar os fiéis ao fogo eterno dos infernos, a Igreja admite conversar sobre estes temas, até então considerados anátemas.

O ultra-mirabolante filme *Stigmata* tentou levantar a lebre, mas se perdeu entre tantos efeitos especiais. O padre pesquisador, atormentado por um lado pelo voto da castidade, e pelo outro pelo *rigor mortis* do Vaticano, descobre no Mato Grosso do Sul pergaminhos roubados dos porões da Santa Sé que – finalmente – seriam contemporâneos do Divino Mestre. Ali, dos seus próprios lábios, teria saído uma pequena frase, que garantia ser ele encontrado dentro de qualquer pedaço de madeira ou debaixo de qualquer pedra. Isto é, dispensando prédios, cultos e sacerdotes. É claro que – segundo ainda o hollywoodiano *Stigmata* – os superiores da Igreja não hesitassem a fazer o que sempre fizeram através dos séculos, matar o herege em nome de Cristo, e manter o status quo na defesa da já tão adulterada Bíblia.

Do banho de sangue à batalha na mídia, estamos de volta ao Show da Vida da Aldeia Global, com todos os aparatos que o oculto merece. Efeitos visuais, som bombástico, contra luzes, e a arma mais poderosa de todas, a edição, a montagem que foi capaz de derrotar o Lula na boca das urnas, quando nosso Armando Nogueira jeitosamente ajeitou as imagens do debate entre o operário e o *clean-cut* Collor de Mello, de tal modo que fez o Lula parecer um débil mental. O último programa sobre a transcomunicação instrumental pela Globo deu exatamente nisso. Os relatos mais importantes foram cortados, ficando para o público as imagens da dor das pessoas que perderam os seus entes queridos e que “se apegariam a qualquer ilusão” para aplacar o sofrimento.

Novamente, do nosso lado, foi escalado o pesquisador baiano Clóvis Nunes, uma parada dura para Mister Q. Atenção, edição! O Clóvis tem armas potentíssimas, capazes de fazer tremer os alicerces do herói enfumaçado! Ele sabe que o Vaticano já ratificou a autenticidade das vozes em experiências feitas lá dentro mesmo e publicadas no Osservatore Romano! Será que Mister Q terá a ousadia de desafiar a própria Igreja? Ou ficará apenas na conclusão da pesquisa, que recomenda ao leigo se manter afastado da TCI por ser ela perigosa? Nisso, aliás, temos de concordar em gênero, número e grau. A TCI é perigosa por diversos fatores:

- 1- Ao comprovar a existência de vida após a morte, a TCI confronta diretamente com os modelos econômicos e sociais. Assim, a impunidade realmente acaba, e absolutamente tudo tem de ser passado a limpo.
- 2- Ao mostrar que as entidades comunicantes estão, algumas, à deriva, a TCI derruba com o mito do céu e do inferno eternos, tabu que mantém os fiéis no cabresto.
- 3- Do mesmo modo que não se deve abrir a porta da casa para qualquer pessoa, é exatamente isso que a TCI faz.
- 4- Nenhum relato dos transpartners é confiável, até que o padrão vocal do comunicante seja comparado com o padrão que tinha em vida. Eles ora mentem tanto quanto os mortais (o que é normal na continuidade da existência), ora falam e fazem coisas surpreendentes, como controlar os objetos à volta. São pessoas, enfim, carregando todo

o acervo obtido nas encarnações, inclusive a religião. O nome mais citado por eles nas sessões de TCI é o de JESUS, inclusive na que tivemos hoje (11-Jan-2000) pela manhã.

- 5- A certeza da reencarnação coloca em xeque – mais uma vez – a razão de ser da própria Igreja. Fatalmente, quando isso acontecer, as religiões tenderão a se fundir numa só, o que pode parecer fascinante, mas nos lembra dos dias terríveis da Igreja da Idade Média ou da Alemanha nazista, o que é quase a mesma coisa.

Interessante esse paralelo entre dois tempos, quando o fiel não tinha voz ativa diante dos cardeais e dos papas corruptos, quando a única saída para os galileus era se curvar ou perecer, e hoje em dia, com o poder católico já estável como fé e negócio, com todo o sistema jurídico e econômico plantado sobre a Bíblia, quando as armas do poder são transformadas em veículos de comunicação à cata de pontos na audiência, e as débeis vitórias dos pesquisadores, apesar da voz poderosa das religiões ou da indiferença e preconceito da Ciência, são instrumentos de deboche ou de distorção.

Como todas as coisas, a TCI pode ser um veículo para ambições pessoais ou para a tentativa fútil de convencer as pessoas das convicções do pesquisador. Aqui mesmo, nesta página, apesar da nossa auto-vigilância, é possível que tenhamos deixado escapar um É, onde deveria entrar um PODE SER.

Certamente virá à baila os pecados dos pesquisadores, como o templo jainista (tantas vezes estudado aqui), mandado como transfoto, mas existente na Índia. Para evitar o trabalho do leitor, lembramos que:

- 1- É comum aos espíritos tentar reproduzir as condições existentes na Terra, como até é exposto em obras como Nosso Lar.
- 2- O templo não é exatamente igual ao hindu, diferindo dele em pequenos mas significantes detalhes.

E aí, Mister Q? Qual será a sua saída? A de apelar para a Santa Edição e apagar tudo o que for realmente significativo, ou admitir que as vozes existem, mas a fonte é a mente do pesquisador? Cuidado, querido e implacável guerreiro, defensor dos pecados da Igreja, saiba que o Clóvis tem na manga do colete uma espada poderosa, a Lógica. Defenda-se do paladino baiano com as armas que puder, ou o Fantástico acabará perdendo para o Topa Tudo Por Dinheiro.

O que, enfim, é a mesma coisa.

EGOÍSMO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

No adeus de um milênio conturbado, maravilhoso, rápido em progressão geométrica como foi o segundo da era cristã, a força das circunstâncias coloca à direita e à esquerda “de Deus” dois tipos de comportamento.

O primeiro é fruto de uma civilização voltada para o lucro a qualquer custo, um sistema econômico disfarçado com uma série de nomes. Capitalismo, neo-liberalismo ou globalização são alguns rótulos que exprimem as mesmas ferozes soluções. Vejamos, em poucas palavras, como funciona este sistema. Há um grupo que deseja produzir mas não tem dinheiro. Há outro grupo que não deseja meter a mão na massa mas tem dinheiro. Quando os dois se encontram, nasce a empresa. Nada mais simples, não é? Pois existe um gato na tuba. Os segundos desejam um lucro pelo dinheiro investido, significando a necessidade contínua de crescimento do empreendimento. Quando chega o ponto de saturação, isto é, o mercado não escoar mais o produto da empresa, só restam três caminhos: fechar o negócio, minimizar os custos e ficar operando a meio pau, ou diversificar. Esta terceira hipótese significa mudar o dinheiro de rumo, buscar novos negócios. Assim, uma palha de aço pode passar a ter interesse num provedor de Internet, por exemplo.

Outras alternativas para o capitalismo surgiram no século dezenove, especialmente o comunismo, que tinha como base a centralização de todas as decisões em relação ao dinheiro. O sistema ainda funciona adaptado às condições locais em países isolados, mas o ícone maior desabou na Rússia onde, aliás, o comunismo nunca existiu para valer. De qualquer modo, seria trocar a livre empresa pelo todo-poderoso Estado. Os erros de um poderiam ser feitos pelo outro, e foi o que aconteceu. Os russos caíram na armadilha de acreditar na própria propaganda, e saíram em busca da opinião pública, interessada na corrida espacial. A Rússia não possuía dinheiro nem tecnologia para competir com os Estados Unidos, e faliu. Ambos os sistemas estavam esgotados nos anos oitenta. Não havia mais lugar para gerarem mais o lucro exigido pelos investidores e, como sempre, o escoamento natural foi a guerra.

Os conflitos armados são uma excelente opção para gerar novas oportunidades de negócio. Diz-se que o Brasil é um país abençoado por não ter guerras, mas o que se vê na prática é justamente o oposto. As nações que se envolveram em guerras geraram empregos e circularam o dinheiro. Ficaram ricas. Sem falar, é claro, nos países banqueiros, que emprestam dinheiro para os armamentos sem derramar uma única gota de sangue.

Os relatos espíritas geralmente descrevem o mundo al-di-la como uma espécie de “comunismo que deu certo”. As entidades têm pouca ou nenhuma escolha, se desejarem sair do inferno de conviver com os encarnados o tempo todo. Há um governo central, de onde partem todas as ordens e todas as benesses. Como esse poder não vem de Stalin,

mas de Deus, tudo bem. Quem poderia discutir uma decisão que vem de um ser superior? Quem poderia decidir passar a eternidade chupando um picolé de baunilha ao invés de ingressar nas escolas voltadas para os estudos das encarnações? No Além tudo funciona com rigidez matemática. Como nenhuma folha cai de uma árvore sem o conhecimento do Criador, não há o que contestar. O caminho é esse, e pronto.

Entretanto, a Cabala prevê uma multiplicidade de caminhos até a Iluminação. O Cristianismo só vê um deles, o do sacrifício, e tivemos uma era – a de Peixes – em que o sofrimento foi elevado à categoria de única trilha para o Céu. As distorções foram, no mínimo, risíveis. Os fiéis carregando pedras ou se auto-flagelando com chibatas, repetindo como castigo “*mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*” e gerando um mantra poderoso de complexo de culpa através dos séculos. O Cristianismo tem, como espada, a culpa. Os gentis sacerdotes são algozes das almas, mostrando como salvação o sofrimento, a humilhação e o sacrifício. Pois bem, esse é um caminho, mas não o único.

Observe as cartas do tarô, e verá que a sabedoria antiga prevê outras hipóteses que não o sofrimento. Há o arcano do diabo, por exemplo, em que o aprendizado pode vir do gozo da matéria. Aliás, apesar de se constituir na maioria da Humanidade, os cristãos costumam acender uma velinha a Deus e uma infinidade de velas ao diabo, ou melhor, se propõem a seguir o caminho indicado pelos Evangelhos, mas não dispensam os prazeres da carne. Os católicos possuem uma saída rápida no caso da proximidade da morte, o sacramento da Confissão, que os livra oportunamente de todos os pecados. O Espiritismo não reconhece a imobilidade do espírito após a morte, e prevê a Evolução como a única lei divina. Em outras palavras, não evoluiu ontem, vai necessariamente evoluir amanhã. O tarô da Imperatriz sugere um crescimento infinito, enquanto o do Imperador – cuja mão direita é bem maior do que a esquerda – prevê a contenção. O arcano do Andarilho já admite o “deixa rolar” bem ao estilo hippie. Ele se deixa andar à deriva sem preocupações com os conceitos ou dogmas, aproveitando todas as chances que surgirem nessa trajetória. Cada arcano representa um ponto de vista diferente, em consequência uma posição diferente em relação aos problemas ou regimes econômicos.

Chegou a hora de falar no segundo grupo de pessoas, que sempre existiram, mas são mais atuantes e organizadas, e chegam com mais frequência às páginas dos jornais. Nós os vemos a toda hora em botes tentando parar os navios baleeiros, limpando as aves mergulhadas em vazamentos de petróleo, ou simplesmente guardando o papel de bala no bolso para depositá-lo numa lixeira adiante. Essas pessoas conseguem, por exemplo, paralisar uma reunião mundial do comércio, como fizeram em Seattle em 1999, discordando dos resultados danosos para o ser humano impostos pelo Capitalismo.

Apesar de nascidos no país mais interessado pela escravidão mundial, os Estados Unidos, eles estão atentos aos males do trabalho mal remunerado, à escravidão infantil, ao crescente apelo sexual machista e o comércio derivado, à implacável destruição do meio ambiente e dos recursos naturais da Terra em nome do lucro. Lucro esperado – diga-se – por pessoas as mais inocentes, os velinhos aposentados na esperança de dias menos cruéis, operários que colocaram as economias em carteiras para ver o dinheiro crescer.

A rapidez dos fatos está apressando a reforma da natureza, como desejava a senhora Dona Emília, Marquesa de Rabicó. Sob o mesmo teto estão pessoas de grupos opostos, não mais separados por questões de fronteira. Se um sai apagando as luzes ou reciclando latas de alumínio ou garrafas de plástico, outro deixa correr a água do chuveiro enquanto vai bater um longo papo ao telefone. A escassez está crescendo espantosamente. Quantas vezes ouvimos como eram bons os anos cinquenta? Havia empregos para todos, a comida e a gasolina era barata, podíamos sonhar com a casa própria, a violência era algo que acontecia num bairro afastado, as drogas eram coisa de “gente bem”. A crise chega, se não na nossa casa, pelo menos na de um amigo próximo. Todos tememos cair num hospital público, onde falta tudo.

Ou estamos muito enganados, ou brevemente teremos uma grave disputa aqui no Brasil. Apesar de termos dissipado nossos recursos e perdido o “bonde da História”, nosso solo é poderoso em reservas naturais, especialmente hídricas. Temos água num planeta sedento. Temos remédios vindos da flora numa Terra doente. Somos ricos demais para ficar impunes à sanha do egoísmo. É necessário estarmos atentos à nossa secular atração pelas missangas trazidas pelos colonizadores, ou estaremos condenados à neo-escravidão em pleno tão esperado novo milênio.

CLÓVIS = 1, MISTER Q = 0

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Acabamos de ver o interessantíssimo corpo a corpo entre o campeão da Bahia (o arretado Clóvis Nunes) e Mister Q, o porta voz da bobagem oficial falada, escrita e televisionada.

Desta vez, ante uma pequena parcela da enxurrada de provas oferecidas pela TCI, não houve jeito para o caçador de enigmas achar alguma maracutaia e aliviar os católicos espectadores. Sim, porque, segundo o Censo, nada menos de 120 milhões de brasileiros se dizem católicos, ficando o restante de 40 milhões divididos entre as outras “seitas”, incluindo os ateus.

O quadro começou com um aviso prudente, onde, segundo o artigo 5 da Constituição, o Brasil garante o livre exercício da religião. Naturalmente o produtor do Fantástico não leu o artigo da Veja, onde o “padre” define o Chico Xavier como um fanático “já pego

em algumas fraudes”. Fanático, segundo o dicionário do Mister Q, quer dizer “todo aquele que discorda da Igreja Católica, tenha ele razão ou não”. Algo assim como Joana D’Arc ou Galileu, por exemplo. Bom senso, no mesmo dicionário, tem aquele capaz de acreditar que a Humanidade nasceu de um casal com dois filhos homens, que o sol gira em torno da Terra, que o morcego é uma ave, ou que Jonas permaneceu dentro de uma baleia, como o velho Gepetto. Se o fenômeno é produzido por um católico, é chamado de milagre. Se o mesmo fenômeno acontecer em outro meio, passa a ser fraude ou fruto do inconsciente.

Não nos importáramos de acatar qualquer rótulo para o querido Chico, desde que fosse verdade. Mas acontece que a árvore se conhece pelos seus frutos, e, neste caso, Chico Xavier é um baobá de onde pendem maçãs, laranjas, pêras, jabuticabas, kiwis, tangerinas e mais uma centena de variedades. Pois que o nosso médium mais humilde (palavra que ele nunca deve ter usado) já foi até processado pela família de Augusto dos Anjos para que ele repassasse os direitos autorais dos poemas recebidos após a sua morte, de tal modo semelhantes em estilo. Waldo Vieira nos contou que, certa vez, tendo se aproximado do Chico um homem cujo nariz se apresentava completamente desfigurado (comido), em plena luz do dia, o Chico pousou sobre ele a sua mão e recompôs como “milagre”. Aliás, milagre é o que o Chico produziu todos os dias da sua vida, olhando pelos menos favorecidos, destinando todo o dinheiro – e não foi pouco – arrecadado pelas centenas de livros psicografados para alimentar centenas de famílias durante décadas a fio. Isto é a maior definição, certamente, de fanático. É bom lembrar que a nossa página, por outro lado, por partido, não leva em consideração qualquer trabalho psicografado.

O que não significa que achemos que todas as mensagens são produtos da mente do próprio médium. Para defesa do leitor, evitamos, tanto quanto possível, citações de fontes questionáveis.

Pois foi justamente isso que Mister Q tentou fazer, tendo por trás de si a força do patrãozinho. Não tendo corpo físico, o espírito não pode ser fotografado. Mas quem disse que o espírito não tem corpo? As aparições dos santos os mostram com corpos, pois não? Num rasgo de ACM, o Clóvis Nunes disse que Mister Q estava desatualizado. Coisa feia, caro baiano. Não se chuta um adversário no chão. Mister Q não está desatualizado, apenas não tinha armas no momento para contestar o óbvio. Os espíritos não tem corpo nem laringes, mas aparecem e falam. Como explicar, então? A única saída é atribuir corpos e vozes ao que os tem ainda menos, o pensamento humano!

Por exemplo, Julinha, a mãe desencarnada do Lázaro surgiu na tela de um amigo pesquisador que mora em Vitória/ES (o qual nunca a viu ou ouviu falar nela), carregando objetos (ou similares) que tinha na vida física, e foi catalogada por alguns como uma entidade oriental, já que os cabelos brancos da mãe do Lázaro os confundiu com um turbante. O Lázaro, que nem conhece pessoalmente esse pesquisador de Vitória/ES, teria passado para ele dados de Dona Julinha, e ele plasmado o ectoplasma capaz de imprimir o retrato na tela, a cores? Interessante, especialmente porque os detalhes da transfoto foram sendo descobertos lentamente pelo Lázaro e pelos amigos mais chegados de Julinha, como o esquadro transparente que traz na mão direita, ou as

maças dentro do objeto de madeira que o Lázaro define como “peixe” etc... Para corroborar a sua tese, Mister Q mostrou uma imagem formada pela mente de alguém, a Rainha Elizabeth II, ainda viva. Ainda concordando que a mente pode realmente intervir aqui e ali, um cientista de verdade não ficaria satisfeito e daria o caso por encerrado, a não ser que estivesse sob pressão do preconceito. Seria mesmo a Rainha, ou uma sócia? Estaria a Rainha dormindo no momento da aparição? Teria a imagem sido produzida por uma entidade, ou pelo pesquisador? Seria uma fraude? Seria uma transfoto do espírito da Rainha enviado do futuro? Todas as hipóteses são igualmente aceitáveis. Estamos no reino do intangível! Qualquer certeza dá para desconfiar...

Quanto ao material fonado do Professor Raudive, tudo o que podemos afirmar é que PARECE muito interessante. Só nos responsabilizamos pelos fenômenos obtidos por nós mesmo, e esperamos que o leitor faça o mesmo. Às vezes nos parece estamos escrevendo ao léu, para um futuro nebuloso, para pessoas a quem aconselhamos antes de tudo que não aceitem como verdade absoluta o que afirmamos. E que, naturalmente, experimentem para ver e ouvir por si. Já a voz captada do nosso mentor Ramatís (RAMATÍS PRESENTE), em frente às câmeras do plim-plim, esta não dá para duvidar. Só um complô suicida de funcionários da Rede Globo hipnotizados pelo Clóvis Nunes poderia nos enganar. Temos de tirar aqui o chapéu pela honestidade da reportagem. Foi tudo registrado e mostrado em detalhes.

Nesta altura, a opinião católica sobre as pessoas reunidas na Sociedade Espírita Ramatís, é a de que são apenas fanáticos, e a opinião de outros ainda é a de que estão participando de um ritual demoníaco. A única opinião que esperávamos ardentemente jamais virá. A Ciência se cala discretamente, esperando por uma ocasião mais propícia para dar o veredicto preconceituoso de sempre, “é apenas uma fraude” ou “são ruídos que parecem dizer alguma coisa, mas que não passam por um exame mais detalhado”.

A TCI – para eles infelizmente – não pode caber no mesmo container de um quadro pintado por um paranormal, ou uma mensagem escrita com o mesmo estilo do autor. Nestes casos os idiotas da objetividade levantam os narizes científicos e fazem cara de deboche ou de misericórdia. Aqui não! As vozes e imagens se formaram do nada, e é melhor mesmo calar, porque a Ciência também não reconhece a telepatia nem o poder paranormal da mente. Neste jogo eles estão de fora, deixando a discussão para os religiosos. Seria interessante saber o que eles acharam. A resposta mais científica possível seria “eu não tenho permissão de achar nada”. E o mais confortável seria mudar de canal e assistir ao Tudo Por Amor, tentando adivinhar se é namoro ou amizade.

Para nós o placar final foi um a zero para o Clóvis Nunes, mas a federação virou a mesa e evitou que Mister Q caísse para a segundona. Ficou para outra oportunidade, dando tempo para o senhor de todos os sortilégios matutar um empate honroso. Pois, apesar da sua “flagrante humildade, os seus livros são os mais respeitados do mundo” (palavras dele), e uma derrota teria conseqüências mais profundas do que se imagina.

Como a verdade é manipulada nesta Terra, sô! Aqui pra nós, leitor paciente, aproveite e leia os livros livres para download encontrados nesta página –

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/> - enquanto ela existe. É claro que não podem se comparar com os do Mister Q mas, pelo menos, estão disponíveis.

CONCLUSÃO

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 2000.

Estamos encerrando mais um livro eletrônico, que poderia até ser batizado de “e-book”, segundo a nova sintaxe informática. Sem dúvida, a grande surpresa foi a captação da riquíssima transfoto de JULINHA neste período, bem como a recuperação do Lázaro. Contamos sempre com a ajuda dos amigos invisíveis na jornada pedregosa deste fim de milênio.

Não aconteceu o Apocalipse, mas muita coisa mudou na Terra. O fato mais evidente é que tudo corre com maior rapidez. A gente esquece com muita facilidade, mas está bem claro na nossa mente que há uma diferença abissal entre a fluidez dos nossos dias e o ritmo dos anos que antecederam a TV Tupi ao Brasil. De fato, as informações eram transmitidas ao nosso ouvido, ou então vivenciadas. Talvez por isto a imaginação das pessoas dessa época seja mais ativa, mesmo tendo menos carga de informação visual como hoje em dia.

Com o rosto colado no alto-falante do radinho, a gente imaginava o que ocorria no mundo através do Repórter Esso, ou passava os dias ligados na grande fábrica de entretenimento dos 50, a Rádio Nacional. Ainda hoje, para algumas pessoas, há o hábito de ouvir as intermináveis mesas redondas ou as pregações pelo rádio. Mesmo a Voz do Brasil é muito útil para o homem do campo.

Podemos observar os patamares da informação neste século: o teatro de revista até os anos 20, quando o rádio começou a se popularizar pelo mundo. Daí até 1950 ele imperou, transmitindo aos lares ansiosos cada passo das duas guerras mundiais, e ainda as Copas de futebol não transmitidas ao vivo. Com a TV Tupi as coisas mudaram aos poucos, mesmo porque ela ocupava um pequeno horário por dia, e ainda não sofria a concorrência da TV Rio ou, em São Paulo, da Bandeirantes. A televisão transformou a

maneira de se receber a informação. Se no começo era quase como os livros, com imagens fixas, logo os filmes vieram enriquecer a notícia. O cinema já fazia a cabeça do mundo há 50 anos, mas o povo não tinha tanto dinheiro para acompanhar a todos os jornais da tela. De qualquer modo, os filmes determinaram o modo de pensar de todo o século 20, e agora chegavam de graça em casa pela televisão.

O passo decisivo veio nos anos 70 com a entrada nos lares dos primeiros computadores pessoais. Hoje eles parecem dinossauros, mas o dia a dia mudou completamente. Por exemplo, o que se constituía num grande esforço, como o de escrever um texto, com mudanças e pesquisa de léxicos, agora é feito automaticamente. A mesma diferença entre escrever à mão e o uso de uma máquina de escrever, agora existe entre esta e o computador.

O tipo de diversão também incluiria uma nova idéia, o videogame. Para os que nasceram depois dessa época, isto pode até parecer saudosismo, mas nós presenciamos cada passo desse progresso...

Até que chegou a Internet e o aumento das contas telefônicas. Agora a sua sala está realmente ligada ao mundo todo, e não há um tema sequer que seja inatingível. A progressão não deve parar por aí, cada dia transforma o passo anterior em ultrapassado. Cada máquina, adquirida com sacrifício e motivo real de orgulho, em pouco tempo se transforma em obsoleta e tem de ser passada adiante ou *upgraded*. Também o vocabulário vai mudando e o Inglês arromba o nosso idioma com os comandos criados no país dominante.

Corremos, portanto, na direção do fenômeno da globalização, ou melhor, da pressa, onde o sofisticado dá lugar ao medíocre em nome da velocidade. Não há mais tempo do crescimento paulatino e orgânico. Como pílulas de vitamina, o conhecimento vem meio sem explicações e tem de ser engolido antes que fique velho. As pessoas vão ficando também assim, desabrochadas artificialmente.

É uma nova realidade com as suas próprias necessidades, e conseqüentemente, uma nova Humanidade. Até o mundo espiritual providenciou a sua Internet cósmica, a TCI – transcomunicação instrumental. A demora que tínhamos de enfrentar até atingir os nossos entes queridos – sem falar na credibilidade – era bem maior do que temos hoje com os nossos aparelhos. Talvez uma ida a Uberaba, ou uma visita ao centro da Dona Célia para os mais afortunados.

No limiar de um novo e-book, pedimos ao leitor a tarefa de ler os anteriores (“ALÔ ALÉM”, “UM DIA EM MARDUK”, “TCI-CHATROOM”, “VOZES MUTANTES”, “A TCI E O AMOR”, “TCI – A VIDA E A MORTE”), como este aqui (“VIDA E MORTE – O RETORNO”), com download gratuito nesta página, bem como tomar todas as precauções para não transformar o novo canal de comunicações numa fonte perigosa de obsessão.

QUEM SOMOS

<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

Pedro Ernesto Stilpen (Stil)

carioca, residente em Botafogo – RJ/RJ – Brasil, arquiteto,
cartunista, e transcomunicador desde a década de 70,

e

Lázaro Sanches de Oliveira

manauára, residente em Copacabana – RJ/RJ – Brasil,
psicólogo (pós-graduado nas áreas clínica, industrial, social e pesquisa),
e transcomunicador desde Novembro/1996.

